Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18721 4$00

SEGUNDA-FEIRA 24 MARÇO 1975

M.D.P.-C.D.E. P.C.P., P.S. P.P.D. EM S.BENTO

Em audiência sucessivas, a partir das 12 horas e com duração prevista de meia-hora para cada partido, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves recebeu delegação do Movimento Democrático Portugues C. D. E., Partido Popular Democrático, Partido Comunista Português e Partido Socialista.

Embora não tenha sido revelado o conteúdo das conversações, esteve certamente em causa a remodelação do Governo Provisório, cuja constituição definitiva se espera até meados desta semana. Como temos informado, é dado como seguro a inclusão na coligação de pelo menos aqueles quatro partidos.

Recorde-se que o M. D. P./C. D. E. já fizera parte do primeiro Governo constituido em Maio do ano passado.

Carris e Metro darão este ano 1 milhão de contos de prejuizo

(Ler no "Post-Scriptum")

O ANTICOMUNISMO PRINCIPAL ARMA DO EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO PORTUGUÊS

«Espalhar o sangue e o luto no seio do povo português» eis o que pretendia (e pretende) uma organização de carácter fascista, designada por «Exército de Libertação Português», com o comando instalado em Madrid, segundo revelações ontem feitas pelo chefe do Estado-Maior da Região Militar do Porto, no decorrer de uma conferência de Imprensa que se prolongou por cerca de duas horas.

Semelhante organização fascista, a coberto de firmas comerciais, participou, embora em reduzida escala, no golpe de 11 de Março, uma vez que os seus elementos tinham recebido instruções para não «embarcarem em aventuras spinolistas», mas «apenas para as aproveitarem conforme os objectivos últimos da organização».

Já alguns elementos do E.L.P. (para desgosto de muitos reaccionários) se encontram detidos. E o coronel Eurico Corvacho, chefe do Estado-Maior da Região Militar do Porto, sublinhou na sua conferência de Imprensa a que esteve presente o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno , que «a vigilância popular foi bastante útil na detecção daquela organização terrorista». Afirmou o coronel Corvacho não estar provado (pelo menos por enquanto) qualquer ligação do E.L.P. com a C.I.A.

Entretanto, e segundo um telegrama da France Press, as declarações do coronel Corvacho foram acolhidas em Madrid com «surpresa e incredulidade». O telegrama cita, no entanto, a existência na capital espanhola de uma organização denominada Comissão de Acção da Resistência Portuguesa, dispondo de «meios bastante importantes , mas que se limitava à «publicação de panfletos».

«APROVEITAR A RENÚNCIA DE SPÍNOLA»

Apresentado pelo comandante Correia Jesuíno, o coronel Eurico Corvacho começou por dizer que fora encarregado pelo Conselho da Revolução, juntamente com dois dos oficiais licenciados em Direito que estão a instruir os processos, de denunciar ao povo português que, no seu seio, se está a formar uma organização altamente perigosa, que nos seus meios de actuação pretende trazer o sangue e o luto aos portugueses, «com a finalidade última de instaurar uma nova política que, pelas características de que se reveste, não terá no seu ideário a protecção das classes mais desfavorecidas.» Essa organização, como atrás ficou dito, é o Exército de Libertação Português.

O E.L.P., a fim de atingir os objectivos do seu programa, pretendia desencadear acções concertadas que levassem à criação em Portugal da situação que o ex-general Spínola previa no seu discurso de renúncia e que o Presidente

Continua na pág. 20

Fotografia revelada na conferência de Imprensa: de frente, António Maria Azeredo; ao centro, «Morgan», ao lado de José Pinto; de costas, «Castor», dr. José Vieira de Carvalho e um oficial das Forças Armadas, cuja identidade ainda se não apurou por completo. «Morgan» e «Castor» são pseudónimos de dois estrangeiros implicados (sabe-se) em manobras contra-revolucionárias em países da América do Sul.

ALTO COMISSÁRIO EM S. TOMÉ:

Facção dissidente do M.L.S.T.P. propala notícias falsas

Contactado telefonicamente pelo «Diário de Lisboa» ao fim da manhã de hoje, o alto-comissário português em S. Tomé atribuiu a uma «facção dissidente do M.L.S.T.P. que anda por Lisboa» o lançamento de notícias falsas sobre a situação naquele território, segundo as quais se teriam registado ali, na semana finda, incidentes violentos e algumas detenções.

«Eu chego aí amanhã para desfazer as mentiras e as fantasias! Nunca houve, em nenhum momento, qualquer anormalidade em S. Tomé! A tropa, preta e branca, está toda unida e toda com o M.L.S.T.P.!» exclamou o coronel Pires Veloso, mostrando-se extremamente indignado com a difusão em Portugal daquelas notícias.

«A facção dissidente do M.L.S.T.P.tentoucontrolarascomunicações para agitar a situação aqui. Tivemos de cortar o circuito rádio durante estes dias. Portugal só reconhece um M.L.S.T.P., o M.L.S.T.P. com que assinou o acordo de Argel. Os outros são gente que só quer fazer mal ao povo de S. Tomé, e nós não deixamos que façam mal ao povo», disse o alto-comissário, a quem interrogámos.

Continua na pág. 20

TIROTEIO CONTINUA EM LUANDA

As Forças Armadas portuguesas recusam intervir

LUANDA, 24 — (Do nosso correspondente) — Esta manhã continuava o tiroteio em Luanda entre forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A. Os recontros, que se iniciaram anteontem em bairros suburbanos, provocaram já onze mortos, entre os quais se contam dois civis.

Ontem, à noite, o M.P.L.A. e a F.N.L.A. tinham chegado a acordo no sentido de recolher as suas tropas aos respectivos aquartelamentos. Todavia, esta manhã os incidentes recomeçaram, particularmente nos bairros Cazenga, Marcal, Sambizanga e Vila Alice. Ouve-se intenso tiroteio em toda a zona suburbana a partir da Avenida do Brasil.

Não se registou até agora qualquer intervenção das tropas portuguesas. O tenente-coronel Almendra, comandante de sector de Luanda, considera que os incidentes são uma questão entre os movimentos de libertação, recusando-se a interferir o que poderá fazer perigar o cumprimento dos acordos de Alvor, em que Portugal é também parte interessada.

Esta tarde reúne o Conselho de Defesa, a que preside o alto comissário português, general Silva Cardoso e que se ocupará desta crise.

MORADORES DA AMADORA DEBATEM OS SEUS PROBLEMAS

Pela primeira vez os moradores do Concelho de Oeiras, um dos mais populosos do País, reuniram-se em assembleia de moradores, para debaterem problemas que lhes dizem directamente respeito: de transportes habitacionais, sanitários e médicos. Estavam presentes representantes de todas as P. M. E.'s do Concelho. Pelo M. F. A. o tenente Helder Vaz Pereira, salientou que os problemas do povo é pelo povo que terão de ser resolvidos. As Forças Armadas darão o seu contributo. A banda do R. I. O. Q. colaborou no convívio que se sucedeu à aprovação das propostas.

Continua na pág. 15

Perigo de guerra no Médio Oriente

WASHINGTON, 24 — (ANI) — O secretário de Estado Henry Kissinger regressou ontem da sua décima primeira e falhada missão ao Médio Oriente, o que representa possivelmente o fim do seu método de diplomacia passo a passo. so».

Segundo membros do Governo norte-americano, o perigo de guerra no Médio Oriente aumentou este ano e a influência dos Estados Unidos no mundo árabe sofreu um enorme retrocesso.

Todavia, Kissinger desceu sorridente do helicóptero que o levou até ao relvado sul da Casa Branca, onde o esperava o presidente Gerald Ford.

Em breves declarações aos jornalistas, tanto Kissinger como Ford afirmaram que os Estados Unidos continuarão os seus esforços para conduzir à paz árabes e israelitas.

Contudo, o próximo passo será a conferência de Genebra, com cujo reinício os Estados Unidos concordam agora.

A missão de Kissinger falhou no sábado quando Israel se recusou a entregar território egípcio sem uma promessa específica do Cairo de renunciar à guerra contra o Estado judaico.

Kissinger terá agora de se ocupar das crises do Camboja e do Vietnam do Sul, que, na opinião do alguns dirigentes norte-americanos, teriam apressado o fracasso da missão de Kissinger.

20 PÁGINAS

O medo que guarda a quinta

. A família Galvão de Melo tinha uma quinta e a seis quilómetros de Viseu a tinha. A quinta em grande e rica e até brasão possuia. Perpinhão era um lugar ao pé da quinta e a quinta ficava no lugar de Perpinhão. As pessoas do lugar queriam fundar uma colectividade cultural e desportiva, mas não se atreviam a pedir o terreno necessário aos senhores da quinta. Os sénhores da quinta nunca lá estavam mas tinham um feitor à altura, o qual proclamava alto e bom som que era fascistas, pelo que mandou, no dia 26 de Abril, cobrir o brasão com um pano preto em sinal de luto pela revolução da véspera. E dizia e repetia a todo o instante que Marcelo voltaria.

O medo apossou-se do povo de Perpinhão. O medo guardava a quinta, o brasão de luto e o feitor fascista.

Esta história soube-se agora, quando as Forças Armadas foram a Perpinhão no decorrer das suas campanhas de dinamização cultural. Vencendo o medo, alguns habitantes ousaram contar o caso, com todos os pormenores. Mais um exemplo do medo que subsiste e continua a guardar a quinta fascista mai-lo seu feitor.

Então não foram corridos os feitores da quinta? Então ainda não foram definitivamente corridos os feitores da quinta? Então, na verdade, ainda não se perdeu o medo dos antigos feitores da quinta? Por que se espera?

É preciso correr os feitores do seu lugar de feitor e retirar o luto da quinta. Temos de prosseguir a festa que começou em 25 de Abril. Temos de dar coragem ao povo, varrendo o medo, varrendo o feitor, construindo a colectividade, pondo a banda na rua e deitando os foguetes.

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

Plantar árvores

A C.M.L. e a sua Divisão de Arborização e Jardinagem animaram anteontem as comemorações do «Dia da Árvore», interessando nisso as Juntas de Freguesia e levando assim núcleos de moradores a deixarem de pé olmos, faias, choupos e outras espécies um pouco por toda a parte, com destaque para a Avenida das Forças Armadas, ex-28 de Maio, onde ficaram quase 50 pés. Outras artérias citadinas beneficiadas foram a Calçada de Carriche, Avenida Manuel da Maia, Rua da Verónica e Largo do Leão.

Já lá vai o tempo (de 1913) em que a festa da árvore mobilizava a população do Continente. Havia hino e tudo, da autoria de Aboim Foios, e um semanário, «O Século Agricola», que dinamizava essa campanha nacional. Agora, a pouco e pouco, os mais novos vão de novo tomando consciência de que qualquer árvore é uma aposta no futuro, tanto como fazer filhos e escerver livros, segundo o dito árabe.

■ GOVERNADOR DO FUNCHAL

Perante o ministro Costa Brás tomou posse o novo governador do Distrito Autónomo do Funchal, brigadeiro Carlos de Azeredo e Leme. Por inerência do cargo presidirá à Junta de Planeamento da Madeira, criada há dias.

■ PORTUGUESES NA R.D.A.

«Um povo livre, profundamente arreigado à ideia de solidariedade» — eis como o capitão Morais e Silva, do M.F.A., vê a população da R.D.A. Esta afirmação foi feita durante a visita que uma delegação portuguesa (esperada esta noite em Lisboa) fez àquele país. Outros membros da representação, como o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente e dr. Joaquim Namorado, redactor do mensário «Vértice», tiveram igualmente contactos estreitos com individualidades da R.D.A.

■ HOMENAGEM DOS ESPÍRITAS

A Federação Espírita Portuguesa, em colaboração com o Centro Espírita Perdão e Caridade, prestou póstuma homenagem ao tenente Isidoro Duarte Santos, impulsionador do movimento no nosso País e pertinaz editor da revista «Estudos Psíquicos», que as autoridades de antes do 25 de Abril toleravam mal. A sessão foi presidida pelo dr. Lyon de Castro.

■ UMA «BOMBA» QUE NÃO ERA

«Explodiu uma bomba ao pé da Portagem!» — cochichou-se na cidade de Coimbra anteontem à tarde, cochicho que fez afluir à Baixa muitas centenas de curiosos. De facto, e à primeira vista, o «Renault 4 L» do sr. José Ferrinha de Matos estava reduzido a um monte de chapa informe pela explosão de qualquer misterioso engenho ali posto por mão desaustinada. Seria? Não seria? Até que o sr. Ferrinha, inquirido, forneceu a pista: talvez um extintor que trazia no carro... O extintor vinha meio descarregado, o sr. Ferrinha queria recarregá-lo, com os sacolejos da viatura acabou por produzir aquele estrago todo. Felizmente para o automobilismo, a explosão verificou-se já depois de ele ter ido à vida.

■ PECULATO

Encontra-se detido na Judiciária de Lisboa, incaucionável, o antigo administrador do Instituto Português de Oncologia, dr. Joaquim Silveira Botelho, arguido do delito de peculato. A sua detenção foi legalizada pelo dr. Sá Ferreira, do 3.º juízo de Instrução Criminal.

■ REGRESSOU O EX-REI

Já voltou a Cascais o ex-rei de Itália, Humberto de Sabóia, cuja ausência (episódica) fez correr o rumor de que teria abandonado definitivamente Portugal.

■ CINCO MORTOS NA ESTRADA

Desastres ocorridos em estradas do Continente durante o fim-de-semana saldaram-se por cinco mortos, dois dos quais num despiste entre a Atalaia e o Montijo: uma passageira, D. Lúcia de Jesus, de 46 anos e um bebé filho do condutor, sr. Orlando Correia Martins, que por sua vez teve de ser internado num hospital. As restantes vítimas foram D. Joaquina Maria da Conceição Carlos, de 24 anos, falecida no choque do carro em que seguia com um muro entre Olhão e a Fuzeta; sr. Hermínio Augusto Fidalgo, de 49, atropelado em Santa Cristina (Maia) quando conversava com um amigo; e Joaquim Magalhães, de 19, chegado já cadáver ao hospital portuense de S. João após o embate da sua motoreta com um automóvel.

■ DRAMA A SÓS

Um homem de 30 anos, António Fernando de Sousa Albano, matou-se com um tiro na cabeça. Este acto de desespero registou-se na própria residência, à Rua Palmira, de nada valendo a tentativa de reanimação em S. José.

Podem passar à reserva os militares que não ofereçam garantias de fidelidade ao M.F.A.

O Conselho da Revolução teve no sábado mais uma longa sessão de trabalho que durou desde as 17 horas até às 2 e 30. Segundo o comunicado distribuido no final foram aprovados os diplomas seguintes: o que altera os artigos 20.º e 60.º da Lei n.º 5/75 já noticiada pelo Ministério da Comunicação Social; o que prevê a expulsão das fileiras das Forças Armadas como sanção a aplicar aos autores do golpe contra-revolucionário de 11 de Março que se furtaram ou venham a furtar-se às responsabilidades que lhes cabem recorrendo à fuga do País bem como o congelamento dos seus bens patrimoniais; o que cria a Comissão Consultiva do Conselho da Revolução constituida por especialistas de reconhecido mérito e da confiança política do Conselho em número não superior a oito; o que previne a concretização de actos de sabotagem do processo eleitoral estabelecendo a sua definição e prescrevendo as sanções aplicáveis; o que habilita o Conselho da Revolução a ordenar a passagem à situação de reserva dos militares que não ofereçam garantias de fidelidade aos princípios do M. F. A. ou de competência profissional bastante;

. O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, expôs ao Conselho assuntos do âmbito do seu Ministério.

Foi decidido que o vice-almirante Rosa Coutinho passasse a ser coadjuvado na superintendência da Comissão de Inquérito por dois membros do Conselho, conforme oportunamente foi anunciado.

O Conselho analisou também o problema da Sociedade Central de Cervejas e deliberou recomendar ao Governo a rápida nomeação de uma comissão administrativa para aquela empresa.

Por último, o comunicado refere que o Presidente da República expôs ao Conselho alguns aspectos relacionados com a política externa.

Na reunião de sábado, que teve início às 16 horas e terminou às 3 e 30 de domingo com intervalo de 30 minutos para uma refeição improvisada, além de assuntos de menor importância foi feita a escolha e nomeação de uma nova administração para o Banco de Portugal; ouvida uma exposição do Primeiro-Ministro sobre o andamento das suas consultas para a formação do novo Governo tendo o brigadeiro Vasco Gonçalves auscultado a opinião do Conselho da Revolução sobre alguns nomes em estudo.

Por sua vez a Comissão de Inquérito aos acontecimentos de 11 de Março presente na segunda parte fez uma exposição pormenorizada sobre a situação actual das investigações.

A próxima reunião do Conselho da Revolução foi marcada para amanhã com início às 17 horas.

Actividade partidária

A CAMPANHA ELEITORAL JÁ "COMEÇOU" DE FACTO

Sucede-se por todo o País a apresentação de candidatos pelos diversos partidos políticos, o que leva a concluir que a campanha eleitoral já começou de facto. De acordo com a decisão do Conselho da Revolução, as eleições realizar-se-ão no dia 25 de Abril e o início da campanha está marcada para o dia 2. Acontece, porém, que os partidos políticos tinham a «máquina» montada para uma campanha que esteve marcada para o passado dia 20 e as actividades de propaganda têm-se sucedido, em jeito e (quase) em rítmo de campanha eleitoral que só na próxima semana começará.

Ainda no último fim-de-semana, vários partidos realizaram comícios para apresentação de candidatos às eleições para a Constituinte. Assim, o Partido Comunista apresentou os seus candidatos pelo círculo de Bragança, durante um comício realizado no pavilhão do liceu e pelo círculo da Guarda, num comício que decorreu em Gouveia. Mais para o sul, o Partido Comunista apresentou os candidatos pelo Algarve, em comícios realizados em Silves e em Portimão.

Por sua vez, o Partido Popular Monárquico apresentou os candidatos pelo círculo de Vila Real, no decorrer de uma reunião com representantes dos órgãos da Informação, realizada naquela cidade, tendo sido distribuído um «manifesto ao povo do distrito de Vila Real», enquanto o Partido Popular Democrático realizou um comício em Faro, que foi alvo de tentativas de boicote e durante o qual se registaram incidentes, ainda mal esclarecidos.

O M. D. P./C. D. E., que no dia 20, realizou 247 sessões e comícios em todo o País, apresentou os seus candidatos pelo círculo de Évora, durante um comício em Horta do Bispo. Assinala-se, no entanto, que o M. D.P./C.D.E. desenvolveu durante o fim-de-semana, grande actividade na região de Lisboa, sendo de destacar uma sessão dedicada a bancários e sessões de esclarecimento na Caixa Económica Operária, Alcântara, Cascais, Carcavelos, Caneças, Pontinha, Olivais e na Tudor.

O Partido Socialista, por sua vez, concentrou a sua força no centro do País, realizando comícios para apresentação dos candidatos pelos círculos de Coimbra e de Santarém: tanto no primeiro (realizado no pavilhão gimnodesportivo dos Olivais), como segundo (praça de touros de Santarém) discursou o secretário-geral do P. S., dr. Mário Soares. Outro comício para apresentação dos candidatos socialistas pelo círculo de Braga realizou-se em Famalicão.

A F.S.P. EM BEJA

A Frente Socialista Popular não foi considerada inscrita em Beja, por falta de apresentação de documentação no prazo legal.

O P.P.D. DE FÉRIAS NA SEMANA SANTA

O Partido Popular Democrático decidiu não realizar quaisquer actividades de propaganda ou esclarecimento político durante a Semana Santa. Num comunicado distribuído, lê-se: «De acordo com os seus princípios programáticos de profundo respeito pela liberdade religiosa dos cidadãos e não desejando de qualquer forma interferir na conduta da maioria católica do povo português, deliberou o Partido Popular Democrático não realizar quaisquer actividades de propaganda ou esclarecimento político durante a Semana Santa».

COMÍCIOS E SESSÕES

P. C. P. — O Partido Comunista Português tem marcados para hoje comícios e sessões de esclarecimento em Lisboa (Caixa dos Emigrantes e Companhia Nacional de Navegação); Painho (Cadaval), Quinta do Gato (Aveiro); Aldeia da Serra, Arcos, Cabrela, Lavre, Perovilas, todas do concelho de Évora; Alcantarilha, Carrapateira, Cumeada, Monte Gordo, Olhão, Poço Barreto e Quarteira; Portalegre; Aldeia da Mata, Assomar, Casa Branca, Perto da Espada, S. Julião; Braga; Amares; Faro; Tavira.

O P.S. CONDENA O ASSALTO À SEDE DO M.R.P.P. EM VIANA DO CASTELO

O Secretariado da Secção de Viana do Castelo do Partido Socialista emitiu um comunicado, protestando contra o assalto e destruição da sede do M. R. P. P., verificados no passado dia 18 de Março, factos que o P. S. considera «extremamente graves», de provocação do M.F.A. e atentatórios da «ordem democrática por ele instituída».

O P. S. relata deste modo os incidentes: «Anunciada uma manifestação do M. R. P. P., que partiria cerca das 18 horas, da sede daquela organização, no Largo de S. Domingos, aí afluiu grande número de filiados do P. C. P., alguns deles exibindo vários instrumentos de agressão, como matracas, correntes de ferro, etc.»

. «Por volta das 19 horas, um funcionário político do Partido Comunista, servido de um megafone, intimou os militantes do M. R. P. P. a abandonarem, no prazo de cinco minutos, a sede e a entregarem as respectivas chaves, declarando que actuava por determinação e incumbência do Movimento das Forças Armadas.

«Obedeceram à intimidação os militantes do M. R. P. P., que sairam da sede e entregaram as chaves, sendo então coagidos pelo funcionário e outros militantes do Partido Comunista, a acompanharem-nos ao Batalhão de Caçadores 9, para onde se dirigiram.

«Entretanto, outros militantes do P. C. P. invadiram a sede do M. R. P. P. e procederam à destruição de vários documentos e material de propaganda do M. R. P. P., com que fizeram uma fogueira no Largo de S. Domingos.

Repudiando a atitude do P. C., o Partido Socialista acrescenta que «os actos, que ficam denunciados, inserem-se, infelizmente, num contexto de intolerância e sectarismo, que se ajustam a recentes discriminações contra outras forças democráticas e que de nenhum modo se explicam, em face da linha política que o próprio P. C. P. vem definindo a nível mais responsável.

O Secretariado do P. S. alerta contra esta escalada da violência, que é susceptível de causar os maiores prejuízos à luta unitária das forças progressistas.»

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NA PEDRO ÁLVARES CABRAL

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) promove amanhã, na sua nova sede na Avenida Pedro Álvares Cabral, n.º 19, uma conferência de Imprensa, na qual responsáveis do partido maoista explicarão aos jornalistas, a posição do M. R. P. P. face à situação política actual.

A situação emergente da tentativa de golpe de Estado fascista de 11 de Março e o diploma que impede o M. R. P. P. de participar nas eleições, serão as questões centrais da conferência de Imprensa, em que o M. R. P. P. anunciará também as medidas adoptadas pelo Comité Central na sua reunião de 22 de Março.

post scriptum

Da C. M. L. a um leitor, sobre transportes colectivos

O V/leitor José Manuel de Oliveira Nunes, no número de 15 de Março p.p., escreveu ser da maior utilidade o conhecimento pela população das causas do aumento do custo dos transportes colectivos em Lisboa. Concordamos. E porque a Câmara detém a maioria do capital da Carris e Metropolitano e se pronunciou oportunamente a favor do aumento, junto a devida nota de esclarecimento, que solicito seja publicada como resposta à carta daquele leitor:

..«Custos dos transportes colectivos de Lisboa — a Câmara abre os livros aos utentes dos serviços — O leitor José Manuel de Oliveira Nunes, em carta publicada no número de 15 de Março, escreveu ser da maior utilidade o conhecimento pela população das causas do aumento do custo dos transportes colectivos de Lisboa. O raciocínio expendido parece-nos impecável e, porque vivemos de facto em democracia, gostosamente assumimos a obrigação do esclarecimento. A Câmara detém a maioria do capital da Carris (cerca de 60 por cento) e do Metropolitano (cerca de 98 por cento), pronunciou-se oportunamente a favor do aumento e sente não haver nada nos custos de produção dos serviços de transportes colectivos de Lisboa que tenha de esconder-se.

Não se irá nesta nota, necessariamente breve, explicitar a miríade de componentes dos custos e justificá-los; os utentes são convidados a contactar as empresas — em vias de municipalização —, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos solicitados.

Diga-se entretanto que para cobrir os «déficits» de tesouraria de 1974 das suas empresas houve que subsidiá-las em 260 000 contos; e que para 1975 se prevê, não obstante os aumentos de tarifas, outro «déficit» de 1.056.356 contos.

A renovação da frota de autocarros da Carris, a manutenção das carreiras de eléctricos, altamente deficitárias, a melhoria e extensão da rede do Metropolitano, os aumentos salariais verificados e os dos preços dos combustíveis, a amortização de elevados encargos financeiros, contribuem inexoravelmente para este estado de coisas. Neste momento as receitas de exploração da Carris não chegam sequer para pagar as remunerações do seu pessoal. E, claro, não se distribuem quaisquer dividendos aos accionistas.

Estão em curso estudos que permitam a ultrapassagem da situação actual; mas é provável que, a curto prazo, envolvam pesados investimentos, a onerar mais ainda as situações de tesouraria. — Eng. J. Caldeira Rodrigues, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa

«Os não-médicos não têm boca?»

Um jornal não se faz somente com críticas a espectáculos, mas também a certos comunicados e informações emanados seja de quem for. No passado dia 20 surgiu no D.L. e em outros jornais uma notícia de vagas de médicos e enfermeiros, não se fazendo quaisquer comentários. Pois eu faço-os.

1.º), Dão-se aos médicos os seguintes subsídios: 3000$00 de fixação, 2500$00 de residência, 10 000$00 para despesas de instalação.

2.º), Aos enfermeiros e auxiliares apenas 400$00 e 300$00 respectivamente, por fixação.

Então como é?! Os não-médicos vão habitar em barracas? Não têm boca? Como é que querem suprir as ditas vagas com tais subsídios? (...) Como se sabe, são os enfermeiros e auxiliares que permanecem 24 horas junto do doente. — Ilídio Sebastião Vaz — Lisboa

«Pcebes, pá?»

Recentemente, antecedendo o segundo episódio do «Diário de um professor» na TV falou a escritora Isabel da Nóbrega. E contou o caso da menina num liceu de Lisboa que disse «de caras» na cara da sua professora que ela era velha e feia e tal como a sua avó e portanto não gostava dela e por isso a rejeitava como professora...

Não conheço a menina nem as colegas que votaram a sua opinião. Não conheço a senhora professora, que facilmente acreditou calar a sua aluna sabendo da vontade da maioria de aceitá-la. Não queria tomar partido, embora me incline de imediato a perguntar a mim mesma se a força da menina (de Bem?) que conseguiu o apoio das colegas pode ter mais valor para mim do que a professora velha que por força do azar se parece com a avó de que ela não gosta.

Se, depois do que ouvi, chegarmos a isto:

— o doente vai rejeitar o médico porque o médico não tem cabelo e lhe faz lembrar o seu vizinho do primeiro andar;

— o militar não ouve o oficial mais antigo e seu instrutor, não lhe cumpre as ordens nem as respeita, só porque esse oficial tem já uma cara enrugada e faz lembrar um guarda do seu tempo de criança;

— os passageiros decidem que o condutor do autocarro tem os pés grandes e fala pouco e aprovam por unanimidade rejeitá-lo por proposta de um passageiro que só gosta de condutores de pés pequenos que contem andedotas em *andamento, etc., etc., etc., então isto* faz-nos rir. Mas é um rir amargo.

Quando o verdadeiro povo tiver acesso às escolas, penso que determinadas meninas do género «chucha no lápis, cigarros e massa do papá na saca e muitos pcebes pá» vão ficar reduzidas à sua insignificância. Há coisas a acertar com os professores? Há. Para já é preciso deixar que possam envelhecer como qualquer ser normal e em segurança! — *Fátima Rocha — Porto*

Renovar para avançar

Por JAIME PINTO

Um dos índices mais seguros da fertilidade das ideias e do dinamismo das pessoas é a resposta rápida e adequada aos acontecimentos. Revela boa consciência e aptidão políticas quem se não detem hesitante perante situações carregadas de significação, antes delas sabe tirar as necessárias consequências.

Em política é fundamental saber-se distinguir o importante do acessório; a ocorrência fortuíta, dos sintomas de especial relevo;o clamor desencontrado, do protesto significativo; e deles extrair linhas directrizes fortes e seguras.

Ao criar o Conselho da Revolução, concentrando intenções e poderes que, no momento presente, não convinha manter disseminados, o M.F.A. correspondeu plenamente à sua missão e às suas responsabilidades.

As pessoas sentem-se preocupadas porque não vêem certos problemas resolvidos com a presteza que desejariam e, também, porque tiram de certos acidentes conclusões apocalípticas que nada justifica. Mas é fundamentalmente a reacção que alarma e traumatiza procurando derivar em seu proveito tudo que não corra impecavelmente; já que lhe faltam argumentos políticos, comprometida definitivamente com o marasmo económico e social a que conduziu o País.

Os problemas que nos afligem foram-nos legados por uma situação que, sistematicamente, os iludiu, os protelou, os escondeu. Vindo agora à luz do dia com toda a força da sua significação, como não podia deixar de ser num regime democrático, são fonte de preocupação para todos e de alarme injustificado para quem desconhece, ou quer desconhecer, a sua origem, as causas do seu agravamento e o tempo que forçosamente terá de decorrer entre o seu tratamento crítico, as medidas tomadas para a sua resolução e os resultados desejados. Porque não há apenas problemas isolados, parcelarmente solúveis por via tecnológica; mas graves situações em cadeia, interdependentes e com condicionamentos pulverizados. É estranha a impaciência de querer tudo solucionado de jacto, quando é evidente que as estruturas políticas, sociais e administrativas estavam viciadas na base, no esquema funcional e até nos objectivos, quando os havia! Mas é significativo que muitas críticas e impaciências vêm precisamente de elementos que passiva e docilmente **aceitaram** a maneira de **funcionar** do anterior regime; muitos tiveram a **faca e o queijo** de certos sectores que conduziram, ou deixaram conduzir ao descalabro; e apresentam-se agora preocupados (ou jubilosos?) por não se ter construído um paraíso em escassos meses. Precisamos de ordem para trabalhar, para estudar, para alicerçar uma sociedade nova. Mas não confundimos ordem com passividade, com abdicação, com timidez oportunista porque é o tempo da discussão aberta e da confrontação fértil de ideias e opiniões. Não são progressistas as forças que tentam impor a violência, porque só a reacção ganharia com ela. As forças verdadeiramente progressistas estão sinceramente interessadas em construir um Portugal novo, mais próspero e mais feliz, somando esforços; aplanando divergências; fortificando os objectivos comuns; e também discutindo, sem se agredirem, os pontos em que divergem. Sem agressão, sem calúnia, sem dogmatismos.

Morreram dois jovens, um em Setúbal, outro em Lisboa, precisamente numa ocasião em que se prepara um futuro que especialmente aos jovens vai aproveitar. Símbolos de sacrifício do Povo Português, que a sua memória se não apague e o sangue vertido sirva de lição severa para que tais coisas não voltem a acontecer.

Não há razão alguma para que as pessoas se sintam inseguras, pois é a democracia que dará verdadeira segurança a todos, baseada em leis livremente elaboradas, discutidas e consentidas; só ela estabelece um compromisso profundo entre os cidadãos e o estado. A **segurança** que uns tantos pretendem para si não será a da irresponsabilidade e da invulnerabilidade à custa de todos? Só há uma segurança autêntica: a colectiva.

Ninguém pode esperar uma resposta imediata ao estabelecimento legal de novas perspectivas; mas há que trabalhar fortemente para que o período que medeia entre as intenções e os resultados seja o mais curto possível. E, nesse sentido, a acção terá de ser de todos. Não contemplativa, ou meramente doutrinária. Mas a acção que faz galgar caminhos. A democracia é para servir o Povo; não para servir, consentindo, a persistência das forças que a ele se opõem.

Os calafrios do americano médio

Por HENRI PIERRE

Em todos os cinemas, os espectadores dão palmas ao verem Charles Bronson, «o Justiceiro», que ajusta friamente contas com assassinos, bandidos e outros.

Quando todas as estatísticas confirmam a recrudescência de crimes, roubos, ataques à mão armada e violações, o público sente-se solidário com aquele que, à margem da lei, faz justiça pelas suas próprias mãos. Num país forjado na violação, esta faz parte da ordem das coisas e entrou mesmo na lenda, graças a todos os polícias justos e incorruptíveis, os sherifes de coração aberto e os «gangsters» românticos do grande e do pequeno écran. Por isso os produtores de Hollywood usaram e abusaram da tendência que o público tem para se deleitar com esse passado de violência.

Hoje, os filmes reflectem mais as preocupações do presente e as incertezas do futuro. Perante a enorme vaga do crime, milhões de americanos sentem os revólveres crescer-lhes nas mãos e ficam satisfeitos por um Charles Bronson representar, em seu lugar, o papel de justiceiro. O grande êxito popular do *Deathwish* é a resposta do país a esses inocentes perdidos do Congresso, que há anos procuram em vão fazer aceitar uma legislação que proiba ou restrinja severamente a venda e a posse desses revólveres de pequeno calibre, os quarenta milhões de «Saturday night special» utilizados com êxito: 52 por cento dos assassinados de 1972 foram a tiro de revólver.

As autoridades e a Polícia, por mais que alertassem a opinião acerca do perigo representado por essas armas que, tal como os Chassepot, disparam por si mesmas, não conseguiram ter argumentos que pudessem tocar fortemente a opinião.

Deve ter-se em causa o espírito de fronteira, o machismo de todos aqueles para quem o revólver não é somente um meio de defesa, mas uma marca de virilidade.

Estes não de deixarão facilmente despojar das suas armas, porque se hoje não se trata de atirar contra os índios, a verdade é que a esperança de ver surgir no último instante a *U. S. Cavalery,* na ocorrência a Policial local, é muitas vezes ilusória.

Denunciando a sociedade permissiva, a fraqueza ou insuficiência dos polícias, a mansidão dos juizes, a famosa maioria silenciosa identifica-se facilmente com o «justiceiro».

O DESASTRE COMPENSA

A dureza dos tempos explica igualmente o enorme êxilo do que deve chamar-se o «cinema-catástrofe». O desastre compensa... a julgar pelas enormes receitas realizadas por uma série de filmes espectaculares que invocam inundações gigantescas, incendios monstruosos, colisões aéreas, tremores de terra... No écran vêem-se barcos a naufragar *(Titanic),* a serem arrastados por um tufão *(A Aventura do Poseidon),* aviões a explodir *(Aeroporto),* ou a colidir *(Aeroporto 75),* edifícios a ruir *(Tremor de Terra),* ou a arder *(A Torre Infernal)* e não se fica por aqui... Anuncia-se um filme sobre a destruição do dirigível Hindenburg, outro sobre um enxame de abelhas gigantes e crueis, que descem em voo picado sobre Manhattan como Stukas, outro ainda sobre a erupção da Montanha Pelada, na Martinica, em 1902...

E infinito o campo do cinema-catástrofe, e a realidade substitui por vezes a ficção. O grande especialista do género, Irwin Allen, o «mestre do desastre», como lhe chamam, deu a receita dos seus êxitos: pegar em grandes vedetas, fazê-las encarnar figuras vulgares — vendedores de lojas, homens que trabalham em corridas de cavalos, carniceiros, vulgaríssimos chulos, etc.; — colocá-los depois em situações desesperadas excepcionais, de que escaparão no último instante graças a um esforço sobre-humano e a muito heroísmo. Na sua cadeira confortável, o espectador médio identifica-se facilmente, e com satisfação, com o heroi: «Se ele conseguiu safar-se, eu poderia ter feito o mesmo...»

O desejo de evasão não explica tudo. Poderia sentir-se satisfeito, como durante a crise económica dos anos 30, com comédias ligeiras, extravagantes, que se desenrolaram no universo dos ricos, universo esse extravagante para a grande massa dos espectadores, que, durante uns 90 minutos, esqueciam as dificuldades da existência.

No cinema-catástrofe o espectador vê, no «écran» coisas ainda mais horríveis do que na vida. As visões de apocalipse em que os heróis afloram permanentemente a morte, talvez ajudem o economicamente fraco ou o deserdado, a suportar melhor a sua condição. Ele não está ameaçado de ser submerso, queimado vivo ou picado mortalmente por milhões de insectos enlouquecidos.

Especialistas da psicologia das massas acham que, numa época de incerteza e ansiedade, o cinema-catástrofe permite aos mais ansiosos, «fixarem as suas angústias, desenbaraçarem-se delas, pelo menos durante um tempo limitado. E não podemos esquecer o prazer confuso de alguns perante o espectáculo de acontecimentos horríveis, a curiosidade mórbida daqueles que se dirigem aos lugares do acidente de aviação ou de estrada, e que por nada deste mundo queriam falhar a chegada das ambulâncias e a visão dos corpos mutilados...

Mas o triunfo desse tipo de cinema tem razões específicas ligadas à conjuntura americana. Com efeito verifica-se que, nesses filmes, os desastres não são exclusivamente provocados pelas forças naturais ou sobre naturais, ou por um inexonável golpe do destino.

As falhas e o erro humano, a incompetência ou a fraqueza dos indivíduos, têm um lugar importante. Aqui são os construtores do mais alto arranha-céus do mundo que, para não gastarem tanto dinheiro na parelhagem eléctrica, provocaram o incêndio. Ali, são burocratas de um instituto sismológico que hesitam em informar o presidente da câmara da cidade da iminência de um tremor de terra, e a mesma hesitação reproduz-se ao longo da hierarquia. Num momento em que as estruturas da sociedade e a autoridade dos dirigentes são novamente postas em causa, a mensagem é satisfatória e muito assimitável por milhões de americanos desiludidos, que, depois de Watergate, duvidam da qualidade, da honestidade e da competência dos seus «leaders» e, em geral, dos homens altamente colocados.

COMUNICADO CONJUNTO

DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DO NORTE, DA ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE OURIVESARIA DO NORTE E DA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DO NORTE

No passado domingo, dia 16, no programa da R. T. P. — Teledomingo — pelo Ex.mo Senhor Dr. Eugénio Rosa foi feita referência à importação de «Pérolas naturais, gemas, metais preciosos, etc.» à qual atribuiu o valor de cerca de dois milhões de contos.

Os signatáiros deste comunicado, considerando incompletas as declarações proferidas e susceptíveis de darem uma falsa ideia da importância da indústria de ourivesaria no contexto da economia portuguesa, vêm esclarecer o seguinte:

1/ — O valor das importações dos referidos materiais, de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, no Anuário Estatístico de 1973, foi de 1 962 141 contos.

2/ — Segundo a mesma fonte, pode verificar-se que o valor das exportações daqueles materiais depois de transformados, foi, no mesmo ano de 1973, de 2 674 721 contos.

3/ — No valor referido em 2/ não estão incluídas, como é óbvio, as compras efectuadas por turistas estrangeiros no mercado interno, presumindo-se que estas atingem percentagens elevadas do volume total das vendas no País.

Raciocinando com base nos elementos indicados em 1/ e 2/, infere-se imediatamente que existe um saldo positivo de 712 580 contos entre os valores de exportação e importação.

Se a este número adicionarmos o valor das compras efectuadas por turistas estrangeiros no mercado interno, e que se podem estimar em 300 000 contos (número que erra certamente por defeito), chegaremos à conclusão de que a actividade de ourivesaria, nos seus diversos sectores, contribui para o desejável equilíbrio da nossa balança de pagamentos com um valor que ultrapassa um milhão de contos.

Os signatários ficam convictos de que o presente comunicado irá contribuir para um melhor esclarecimento da opinião pública e das entidades governamentais, em relação ao sector da ourivesaria no contexto da economia nacional.

PELO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DO NORTE

PELA ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE OURIVESARIA DO NORTE

PELA ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DO NORTE

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais gráficos para uma reunião a realizar no próximo dia 26 do corrente (quarta-feira), às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a fim de se apreciar o Caderno Reivindicativo.

A DIRECÇÃO

NOTA: A fim de que todos possam apreciar o Caderno Reivindicativo, é aconselhável dirigirem-se à Sede do Sindicato, a fim de o obterem.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

Comissão mista para a Rádio Renascença

. Por não ter havido até agora progresso «na busca de uma solução para o litígio entre a entidade patronal e os trabalhadores» e porque «estão a ser gravemente lesados interesses respeitantes a obrigações assumidas para com terceiras pessoas» o Ministério da Comunicação Social nomeou para a Rádio Renascença uma comissão mista, com a seguinte constituição: um delegado do Movimento das Forças Armadas, membro da Comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e TV; um delegado do Ministério da Comunicação Social, técnico rádio-eléctrico; um delegado, a nomear pelo Ministério do Trabalho; e um delegado da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A referida comissão será responsável pela programação e noticiários da Rádio Renascença, servindo ainda de medianeira no diferendo trabalhadores / entidade patronal, pelo que será dissolvida logo que o conflito seja resolvido.

No comunicado relativo a esta nomeação, o Ministério da Comunicação Social afirma «que o normal funcionamento de um órgão de comunicação social como a Rádio Renascença é indispensável ao País, conforme ficou comprovado durante a crise de 11 de Março».

A "BASE" tem novas instalações

. Correspondendo às necessidades dos seus militantes, a BASE — Frente Unitária de Trabalhadores acaba de ocupar um velho prédio na Rua S. Bento, 672, pertencente à Misericórdia de Lisboa e devoluto há mais de um ano.

As instalações de que agora dispõe, possibilitam à BASE alargar decisivamente a sua acção cultural, política e sindical, (corajosamente iniciada no regime fascista) de modo a satisfazer os objectivos de todos os que a constituem e apoiam.

Cooperação com os povos afro-asiáticos

. Recebemos da Liga Para a Cooperação com os Povos Afro-Asiáticos uma rectificação que passamos a transcrever:

. «Numa notícia publicada no «DL» do dia 18 sobre a criação da Liga Para a Cooperação com os Povos Afro-Asiáticos foi indicado, por lapso, o nome de Orlando Raimundo, como pertencendo à nossa comissão promotora. Para os devidos efeitos se esclarece que aquele jornalista não pertence a esta comissão nem sequer é simpatizante da Liga.»

A "Comuna" ocupou uma vivenda

No sábado à noite, depois de terminado o seu novo espectáculo, «Era uma vez», a Comuna e uma centena de espectadores amigos, foram de metropolitano ocupar uma vivenda na Praça de Espanha, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, antigo e abandonado centro infantil da Câmara de Lisboa.

Apesar do seu mau estado, das suas paredes esfaceladas, da sujidade e da falta de água e luz, o edifício possibilita à Comuna um largo campo de acção dadas as suas enormes salas, terrenos e espaços livres.

Depois de esperar anos por um lugar adequado às suas actividades, aquele grupo de teatro dispõe finalmente de condições para formar um centro vivo de cultura e convívio, tão necessário e urgente na nova cidade que se pretende criar.

revista motor

Agravamento do tempo

A partir de amanhã e até 5 de Abril, registar-se-á um agravamento das condições atmosféricas, segundo previsões do Serviço Meteorológico Nacional. Assim, para aquele período prevê-se céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro, especialmente de 27 a 30 de Março; neblina e nevoeiro matinais e temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Na origem deste agravamento do estado do tempo estarão massas de ar marítimo transportadas na circulação de depressões com sistemas frontais associados deslocando-se do Atlântico para a Europa e de núcleos de altas pressões localizadas geralmente a Sul dos Açores.

Delegados da C.N.E. nos círculos eleitorais

. A Comissão Nacional de Eleições divulgou a lista dos seus delegados nos diversos círculos eleitorais, cuja constituição é a seguinte:

. ANGRA DO HEROÍSMO — Cap. (FA) Francisco Freire de Silva e dr. Nélson de Sousa.

AVEIRO — Cap. (FA) Amândio Neves Albuquerque e dr. Manuel José Marques Rodrigues.

BEJA — Ten.-cor. (FA) Vítor Manuel Dias dos Santos e dr. Hermínio José Moreira Ramos.

BRAGA — Cap. Fernando da Silva Pinto Ribeiro e dr. António de Noronha Tavares Lebre.

BRAGANÇA — Maj. Joaquim Abrantes Pereira Albuquerque e dr. Antero Moura dos Santos Ribeiro.

CASTELO BRANCO — Maj. Francisco José Ferreira Dias e dr. Mário Crespo.

COIMBRA — Maj. Carlos José Brancal Lopes Furtado e dr. João Manuel Ataíde das Neves.

ÉVORA — Maj. Nuno Vilar Cepeda e dr. Armando Lopes de Lemos Triunfante.

FARO — 1.º Ten. Amândio de Sá e dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês.

FUNCHAL — Cap.-de-fragata João Torres Fontes de Sousa Campos e dr. Jorge Manuel Pimentel Capelo.

GUARDA — Ten. Luís Vinício Martins Anastácio e dr. Francisco António Lourenço.

HORTA — Cap.ten. José Manuel Rodrigues de O. Costa.

LEIRIA — Cap. (FA) Mário José Trindade Leitão Veiga e dr. José Magalhães

PONTA DELGADA — 1.º Ten. Germano Manuel Lourenço Dias e dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

PORTALEGRE — Maj. Amândio Oliveira e Silva e dr. João de Deus Lopes.

PORTO — Cap.-de-fragata José Manuel Carrilho Mateus e dr. Vasco Eduardo Crispiniano Correia de Lacerda Abrantes Tinoco.

SANTARÉM — Maj. Luís Moura dos Santos e dr. Jaime Ribeiro de Oliveira

SETÚBAL — Cap.-de-fragata Telmo Rego Hasse de Oliveira e dr. Jorge Celestino da Guerra Pires.

VIANA DO CASTELO — Maj. José Manuel Oliveira Santos e dr. Leonel José Dias Pinheiro de Almeida Rosa.

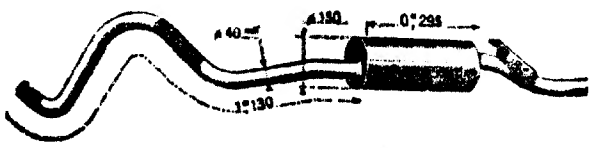
VILA REAL — Cap. José Manuel Gonçalves de Morais e dr. António de Carvalho

VISEU — Cap. Diamantino Gertrudes da Silva e dr. José dos Santos Monteiro.

COMPRA-SE

Conversor de Alta Frequência
135 V — 200 HZ 7,5 ou 11 KVA
NOVO OU USADO
Resposta à delegação deste jornal no Porto
Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 50

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

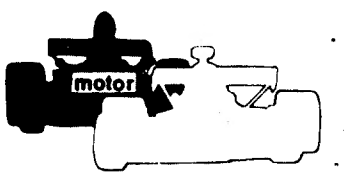


Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA
R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121
Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço

MARIA VITÓRIA
Não aconselh. a men. 18 a.
HOJE ● 2.ª FEIRA
HÁ ESPECTÁCULOS
● Às 20.45 e 23 h.
O DESCANSO SERÁ NA 6.ª FEIRA SANTA
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉES»

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



Televisão

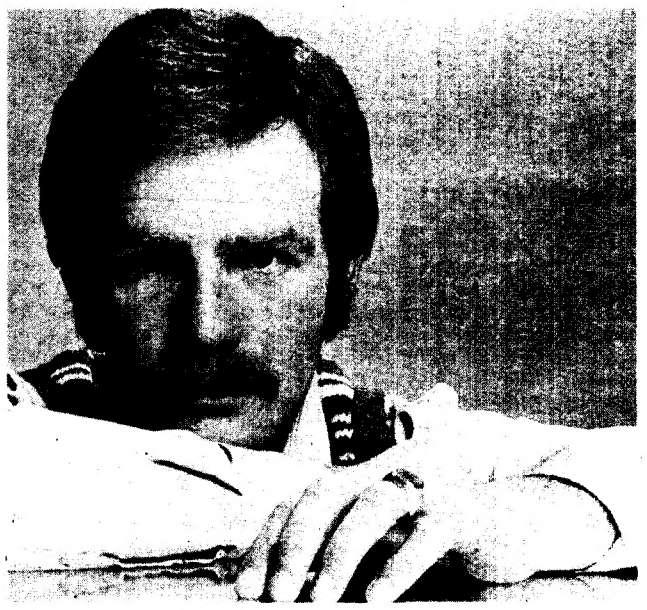
CONCURSO EUROVISÃO-75

Um festival de mediocridade sem surpresas e sem verdade

A canção termina com um dos intérpretes a partir um sininho. Chama-se «Ding Dingue Dong» e venceu, suportada no conjunto Teach-In, o «Eurovision Song Contest» de 1975. Contrariando o favoritismo que prioritariamente era atribuido aos prestigiados «Shadows», os holandeses cantaram primeiro e chegaram à frente ao fim de um concurso marcado pela mediocridade. Essa vitória constituiu uma compensação para a frustração de «I see a star» que no ano passado, em Brighton, o duo Mouth and McNeal interpretou com grande espalhafato mas sem sucesso: os «Abba», com «Waterloo», levaram desde então a triunfante televisão sueca a preparar a «compensação» agora proporcionada à congénere holandesa. Caso será para dizermos, que se tocam as etiquetas...

Como se previa, Duarte Mendes passou por Estocolmo e pelos televisores de muitos milhões de espectadores, sem que algo assinalasse a sua presença e lhe conferisse um aspecto especial: foi apenas mais um interprete de mais uma canção.

Tenho na minha frente a luxuosa brochura que divulgou (em três línguas) a canção apresentada pela RTP, fez a promoção de Duarte Mendes e tirou partido da condição de «capitão de Abril» do cançonetista português. Lamentavelmente, porém, e provando que os interesses publicitários não se compadecem com pormenores — mesmo com aqueles que ficam na história — o texto do livrinho preocupa-se mais em puxar a brasa à sua sardinha do que em respeitar o verdadeiro desenrolar dos acontecimentos que ofereceram um futuro a este povo e a este País. Assim, para relacionar o festival internacional das cantigas com o «25 de Abril» e este com aquele, o autor da prosa promocional escreveu, referindo-se à transmissão de «E depois do adeus» na noite de 24 de Abril último: «Foi este o sinal, aguardado há 48 anos, para que os capitães portugueses do 25 de Abril saissem dos seus quartéis...» Ora, tanto quanto se sabe, não foi a composição de Niza e Calvário, mas sim a «Grândola» de José Afonso que fez comque os capitães «saissem dos seus quartéis». A voz de Paulo de Carvalho deu, isso sim, o primeiro sinal. Por alguma coisa, afinal, a «Grândola» tem andado na boca dos trabalhadores desta terra e sido incluida nos reportórios dos coros soviéticos que nos têm visitado. Aliás e neste caso, parece-me que seria fácil respeitar a verdade desde que houvesse esse cuidado: bastava perguntar a Duarte Mendes qual foi o sinal que o levou a pegar na arma e vir para a rua. No entanto, penso ser possivel não dar grande importância ao facto, desde que admitamos que se pretendeu acima de tudo, promover o novo Portugal e a sua revolução. A própria «Madrugada» se denomina «April dawn» na sua versão inglesa («the long-awaited April dawn») e «Chason d'Avril» na versão francesa («matin d'Avril joie sans détours»).



Duarte Mendes: madrugada foi a de Abril

Nicole Dieu: gírissima intérprete da cantiga francesa e que bem podia ter vencido o festival das áreas. Pelo menos nem tudo seria para esquecer

Comecei por escrever que nada de especial assinalou a passagem de Duarte Mendes por Estocolmo e que isso não causou surpresa. Em boa verdade, com a Imprensa europeia, ou melhor, determinada Imprensa internacional, burguesa e reaccionária, a espalhar que em Portugal se vive em clima de anarquia, com os comunistas a comerem as criancinhas, com o poder entregue a uma «ditadura de esquerda», com as forças fascistas impedidas de disputar o jogo democrático que nunca jogaram e por aí adiante, fácil era prever a sorte que estava destinada à canção portuguesa e ao seu capitão. Por outro lado, a própria composição de José Luís Tinoco, frágil e vulgar, desde logo, nos remetia para a secção dos pequenos cometimentos. Sim, porque a explicação deste fracasso não assenta basicamente em termos políticos: veja-se o caso da canção espanhola que recolheu votos da Irlanda, da Alemanha, da Noruega, da Turquia, da Suiça, da Bélgica, de Israel, do Mónaco, da Finlândia, da Itália e da Jugoslávia, países que não nutrem grande simpatia (alguns deles bem pelo contrário) pelo regime franquista. Colocados os factores em equação, acabamos por justificar facilmente os 16 pontos e o 16.º lugar da «Madrugada» portuguesa na sua má qualidade e no erro cometido, no palco do «Maria Matos», ao deixar Sérgio Godinho e «A boca do lobo» na prateleira. Ficam-nos como consolação os 12 pontos atribuidos pelo júri turco, e, como dever a registar o aprazimento pela figura recortada na sobriedade e no bom gosto que Duarte Mendes fez questão de exibir: também isso não foi surpresa.

ALEXANDRE PAIS

EUROVISÃO 75

Canção Vencedora

"DING-A-DONG"

Intérprete

TEACH-IN

País

HOLANDA

ABBA vencedor 1974 • Novo disco "SO LONG"

DISCOS DISTRIBUIDOS POR:

phonogram

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

Lourdes Norberto e António Montez em «Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Juvenil**
19.00 **Documentário**
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Teatro** — «Português, Escritor, 45 Anos de Idade» — uma peça de Bernardo Santareno. Cenários: António Casimiro. Realizador: Artur Ramos. Intérpretes: Adelaide João, António Montez, Armando Cortez, Arminda Taveira, Carlos Santos, Carlos Sargedas, Carlos Veríssimo, Fernanda Borsatti, Irene Cruz, Lourdes Norber o, Madalena Braga, Manuela Cavaco, Manuel Matos, Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Vítor de Sousa.

No programa distribuído ao público, quando «Português, Escritor, 45 Anos de Idade» esteve em cena no Teatro Maria Matos, Bernardo Santareno, o autor, escreveu que a peça valia «um grito gritado até ao fim». E acrescentava: «Um grito não estrangulado pelas patas grosseiras e perversas da censura. Vale um aviso: «Cuidado, pensem, lutem, para que o fascismo hediondo não torne a acontecer neste espezinhado País!». Vale, enfim, um abraço e um beijo. O abraço e o beijo que quero dar ao meu povo». O «25 de Abril» vinha de acontecer. Soava ainda como grito imenso na boca do povo que se descobria e descobria o seu País. «No dia 26 (é o responsável pela actividade teatral do Maria Matos, Artur Ramos, quem relata) um grupo de trabalhadores de teatro, reunidos para redigirem a sua adesão pública ao Movimento das Forças Armadas, recebeu um telefonema da Sociedade Portuguesa de Autores, sugerindo que a Companhia do Maria Matos se lançasse imediatamente na preparação da peça de Santareno (...) a Companhia decidiu montar «Português, Escritor, 45 Anos de Idade», prestando deste modo sua pública homenagem não só a Bernardo Santareno mas a todos os autores que o fascismo criminosamente reduzira a um silêncio que a todos nós empobreceu». «Português, Escritor, 45 Anos de Idade» foi pois levado à cena, e com invulgar êxito. Uma peça sem qualquer hipótese de ser representada em Portugal, concluída por Santareno em Março de 74 e condenada à sepultura da gaveta (porque até «mesmo a publicação poderia custar-me um preço que eu hesitava em pagar») ganhava as luzes da ribalta, contagiava as plateias e, sintomaticamente tornava-se polo de discissões, finalmente possíveis.

23.25 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
00.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Ivanhoe»** — 3.º apisódio — «O Desafio»
20.25 **Desenhos Animados**
20.50 **Escrever é Lutar**
21.10 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.25 **O Mauzão Roy Slade»** — um filme com Mickey Rooney. Realização de Jerry Pariso.
23.00 Fecho

SIEMENS ESTORIL Retard

Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45:** Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **13.00:** Comida, dinheiro e saúde; **13.30:** Telejornal; **13.45:** «Dominic» — 8.º episódio; **14.10:** Logo à noite; **18.30:** TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.00:** Ensaio; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Temas e problemas; **21.00:** Temas e variações; **22.10:** Telejornal; **22.40:** Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00:** Abertura e a série filmada «Dominic; **20.25:** Desenhos animados; **20.35:** Comida, dinheiro e saúde; **21.05** Telejornal; **21.20:** Noite de cinema — «Joana d'Arc»; **23.00:** Fecho.

Nacional

INFANTÁRIO POPULAR DE CASCAIS

Aprovados os estatutos e lançada uma campanha de angariação de fundos

«Dado que o momento é de unidade e que terá de ser de mãos dadas que teremos de caminhar em direcção aos objectivos que nos propomos atingir, e atendendo a que o grupo que teve a iniciativa de retomar para o povo de Cascais estas instalações, o que automaticamente os torna credores da nossa obsoluta confiança, proponho que seja feito um voto de confiança aos elementos que encabeçavam esta ocupação e neles seja delegado todo o nosso apoio para conduzirem as negociações em curso com o M.F.A. e dar forma ao projecto de trabalhos que deve presidir à organização do Infantário Popular de Cascais».

Esta proposta foi aprovada por maioria, numa assembleia de moradores do concelho de Cascais, em que participaram cerca de 300 pessoas, tendo dois votos contra e uma abstenção. A assembleia decidiu ainda que o infantário «deve ser entregue directamente à população em termos a definir prestando o M.F.A. toda a ajuda que a população necessitar».

A assembleia dos moradores do concelho de Cascais aprovou ainda os estatutos do Infantário Popular de Cascais, em fase de instalação na ex-Parada de Cascais, «clube de alta finança e nobreza parasitária e decadente», recentemente ocupado por moradores com o apoio das autarquias locais.

De acordo com os estatutos, «nas secções juvenis a criar nas instalações (Educação Física e Cultura) e especialmente no infantário, será dada preferência aos filhos dos trabalhadores de redimento mais baixos, segundo a fórmula: rendimento total da família (renda mais encargos mensais com doenças). — Número de pessoas do agregado familiar». Por outro lado, refere-se que «em igualdade de circunstâncias será dada preferência às crianças mais necessitadas de assistência social, quer por trabalharem ambos os pais, quer por ambientes familiares degradados (órfãos, filhos de alcoólicos, moradores em bairros-de-lata, filhos de pais desempregados ou com doenças permanentes».

A assistência médica e medicamentosa às crianças do Infantário e a todos os outros que dela necessitem será totalmente gratuita.

Ainda de acordo com os estatutos, as despesas com actividades, materiais e salários devem provir: das receitas com origem na cotização voluntária de pessoas, comissões de trabalhadores, comissões de moradores e outras organizações de carácter popular no montante por elas estipulado; dos subsídios a exigir a organismos estatais, nomeadamente Caixas de Previdência; das cotizações obrigatórias dos pais encarregados de educação cujas crianças beneficiem do Infantário, num montante a ser calculado em função de uma percentagem progressiva sobre o rendimento calculado.

ESPECTÁCULO A FAVOR DO INFANTÁRIO

O Teatro Experimental de Cascais (T.E.C.) dá um espectáculo esta noite, às 21 e 30, a favor do Infantário Popular de Cascais. Será representada a peça «Cerimonial para um Combate» e o espectáculo está programado para o Cine-Teatro S. José, na Avenida Marginal.

Esta sessão integra-se na campanha militante feita pelo Infantário Popular de Cascais de informação sobre a sua actividade de angariação de fundos.

ARBITRARIEDADES PATRONAIS NOS TRANSPORTES MERCURIO

As arbitrariedades que a Empresa Transportes Mercúrio vem exercendo contra os trabalhadores culminaram recentemente na suspensão abusiva de uma empregada de escritório, segundo revela o Gabinete de Imprensa do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

Os trabalhadores e trabalhadoras mostram-se firmemente decididos a anular a suspensão e a pôr cobro a outras arbitrariedades cometidas pelo patrão. Trata-se de irregularidades que ofendem os contratos de trabalho e a lei geral em vigor. Vão desde o atraso no pagamento de ordenados até à retenção do dinheiro dos descontos legais dos trabalhadores, nomeadamente para a Caixa de Previdência, Sindicatos e Fundo de Desemprego. Estas anomalias são altamente lesivas dos interesses dos trabalhadores, que ficam privados de direitos mínimos que a lei há muito tempo lhes reconhece.

O atraso nos vencimentos é de tal ordem que só em 19 de Março os trabalhadores de escritório e doutras profissões receberam o pagamento mensal do seu trabalho. O pagamento só se verificou quando os trabalhadores se afirmaram dispostos a pedir a intervenção do Ministério do Trabalho.

Os empregados de escritório dos Transportes Mercúrio executam também o trabalho da Sociedade Construtora Imobiliária, de Fernando de Jesus Lda., da Grafama e da Sociedade Nacional de Metais

NA METALO-MECÂNICA

O mesmo sindicato denuncia as irregularidades que estão a ser cometidas pela Metalomecânica. O não cumprimento dos contratos colectivos de trabalho do Comércio Retalhista e dos Comerciantes de Ferro e Ferragens é a mais frequente das arbitrariedades.

Os trabalhadores afirmam que o patrão, Manuel Cerejeira Torres, é um saudosista do antigo regime. Do regime fascista lhe vem o gosto pelo não cumprimento das convenções de trabalho, motivo pelo qual lhe foi instaurado em 1972 um processo no Tribunal do Trabalho, em que continua pendente. No entanto, o proprietário da empresa ocupa um cargo directivo na União dos Grémios dos Lojistas, entidade que negociou com os representantes dos trabalhadores as convenções de trabalho.

Após o 25 de Abril, as prepotências têm-se intensificado. Exemplos: o Domingo Nacional de Trabalho ainda não foi pago, o excedente do imposto profissional ainda não foi restituído e o acesso aos escritórios só é permitido aos chefes.

Cineclube universitário ocupa casa na Rua Castilho

Populares, de diferentes organizações políticas e associações, continuam a ocupar casas em todo o País.

Assim, um grupo de sócios e colaboradores do Cine-Clube Universitário de Lisboa (C.C.U.L. decidiu proceder à ocupação do rés-do-chão do prédio n.º 2 da Rua Castilho, na esquina com a R. do Salitre, com o objectivo de aí instalar uma nova sede.

Numa nota enviada aos órgãos da Informação, o C.C.U.L. afirma«: O facto de seta ser a única maneira de conseguir uma sede que sirva os nossos objectivos progressistas mostra que nada esperamos (e nada temos tido) da burguesia ou das suas instituições, e que contamos unicamente com as nossas próprias forças e com o apoio das massas populares, nomeadamente das massas estudantis».

GRUPO DESPORTIVO DOS TABACOS

Um grupo de moradores da freguesia de Santa Engrácia lançou um apelo à população daquele bairro, a fim de proceder à ocupação das instalações do ex-Grupo Desportivo dos Tabacos, na Calçada dos Barbadinhos.

Assim aconteceu no sábado. Segundo um comunicado emitido pelo Comité de Ocupação dos «Tabacos», as instalações destinar-se-ão à prática de modalidades desportivas, apresentação de filmes, peças de teatro, realização de colóquios e instalação de uma biblioteca.

BELAS: BARRACÃO PARA FINS CULTURAIS

Um grupo de moradores de Belas, ocupou um barracão que durante muitos anos funcionou como sala de cinema e que há já bastantes meses se encontrava fechado.

Foi aprovada uma moção na qual se dá a conhecer o futuro aproveitamento da casa para uma agremiação de carácter cultural e recreativa. O grupo que tomou a iniciativa da ocupação foi escolhido por aclamação para dirigir os trabalhos, até que se proceda à eleição de uma direcção.

L.U.A.R.: INFANTÁRIO EM LOULÉ

O núcleo de Loulé da Liga de União e Acção Revolucionária (L.U.A.R.) ocupou um palacete no local de Fonte da Pipa. Está previsto que venha a ser utilizado como infantário popular, com o nome de Poeta Aleixo. Abandonado há alguns anos, o palacete situa-se nos arredores de Loulé e fica integrado numa grande quinta.

Entretanto, em Fernão Ferro (Sesimbra), um barracão abandonado há oito meses foi também ocupado por militantes da L.U.A.R. para ser transformado em cooperativa operária para ex-reclusos.

AVEIRO: CLÍNICA PARA INVÁLIDOS

A Clínica de Santa Joana em Aveiro, encerrada há vários meses, por ter deixado de dar lucro e ocupada por iniciativa do Movimento da Esquerda Socialista, destinar se-á unicamente a inválidos acamados permanentes, segundo decisão daquele movimento.

COMANDO MILITAR NÃO APROVA OCUPAÇÕES

Do Comando da Região Militar de Coimbra recebemos o seguinte comunicado: «Tem o Comando da Região Militar de Coimbra conhecimento de que algumas organizações políticas têm vindo a ocupar prédios para fins variados.

«Julga-se oportuno esclarecer que este Comando só teve conhecimento dessas ocupações depois de consumadas e que não apoia iniciativas desta natureza, ao contrário do que pode depreender-se dos comunicados difundidos.»

ESBAL na Universidade

. Numa reunião na Escola Superior de Belas-Artes, um dos componentes do respectivo Conselho Directivo o pintor Rocha de Sousa, divulgou um documento já enviado ao Ministério da Educação e Cultura, pedindo a integração da E. S. B. A. L. na Universidade.

Esta é uma das principais reivindicações dos artistas plásticos, que pretendem também o estabelecimento, naquela escola, do bacharelato e da licenciatura em Artes, a exemplo do sistema adoptado em muitos países.

MEDIDAS PARA "MELHORIA DOS SERVIÇOS DO ESTADO"

Foram enviados para a folha oficial dois decretos-leis emanados da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Justiça, o primeiro dos quais determina que os servidores civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público, que tenham mais de 60 anos de idade, possam ser mandados aposentar ou transferir, para serviços, organismos ou quatros diferentes do mesmo Ministério. Esta medida visa «uma melhoria imediata dos serviços», de acordo com o preâmbulo do referido decreto.

O segundo diploma que alarga o âmbito do D.L.6/75, de 7 de Janeiro, suspende imediatamente todas as acções e execuções de despejo, com processo comum ou especial, que tenham por base denúncias contratuais.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

CCT PARA OS TRABALHADORES DAS CASAS DE SAÚDE

Convocam-se os trabalhadores das casas de saúde para uma reunião a efectuar na **Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, pelas 21 horas, na quarta-feira, dia 26/Março.**

Os Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem, Escritórios, Contínuos e Porteiros, Telefonistas, Profissionais da Indústria Hoteleira de Lisboa e Electricistas, Transportes Rodoviários do Sul e Cobradores.

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

CÁLEM PORTO

VELHOTES
um cálice de alegria e amizade
A.A.Calém & Filho, Lda. PORTO

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Couto, Lda PORTO
L. S. Domingos, 106

guênia boutique

uma escolha diferente
Av. António Augusto Aguiar 167-LISBOA

Nacional

ENCONTRO NACIONAL DE ADERENTES DA L.C.I.

A Liga Comunista Intercionalista (L.C.I.) vai realizar no dia 29, na Escola Comercial e Industrial de Leiria, um encontro nacional de aderentes. Marcado para as 11 horas, o encontro pretende ser motivo para um primeiro balanço da primeira fase da intervenção da L.C.I. no processo eleitoral, ao mesmo tempo que se fará um debate político e uma troca de experiências.

De acordo com uma informação divulgada à Imprensa, a L.C.I. lançou-se na campanha pela recolha das cinco mil adesões para vencer os obstáculos postos pela lei eleitoral à intervenção dos revolucionários nas eleições: «essa campanha não foi de modo nenhum eleitoralista, antes foi baseada na defesa e divulgação das lutas operárias, na luta pelo desenvolvimento da auto-organização e autodefesa da classe operária, na divulgação das posições do marxismo revolucionário».

Segundo a mesma informação, a L.C.I. realizou cerca de 100 sessões de esclarecimento e alguns comícios centrais que tiveram a participação de mais de 15 mil pessoas, na sua esmagadora maioria operários e trabalhadores.

CONTRA A SUSPENSÃO DO M.R.P.P. E A.O.C.

Entretanto, a Liga Comunista Internacionalista divulgou um comunicado em que «condena firmemente a suspensão das actividades do M.R.P.P. e da A.O.C.». Justificando a sua posição, a L.C.I. acrescenta: «De facto, por maiores que sejam as divergências políticas e práticas que nos separam dessas organizações, consideramos que só aos trabalhadores cabe decidir quais são, dentro das organizações que se reclamam da classe operária e do socialismo, as que verdadeiramente defendem as suas necessidades imediatas e os seus interesses históricos. O que determina o direito à existência ou inexistência de uma organização que se reclama do socialismo é o apoio que lhe dá ou não dá a classe operária».

A terminar, acrescenta a L.C.I.: «Condenamos com igual firmeza a não ilegalização do C.D.S. cuja participação activa na preparação das condições políticas do golpe reaccionário do 11 de Março é por de mais evidente».

Estudantes do M.R.P.P. acusam a RTP

Após os incidentes verificados na sexta-feira, à noite, na Faculdade de Direito de Lisboa, quando um grupo de militantes da U. E. C. e do M. J. T. invadiu aquele estabelecimento de ensino para tentar impedir a suspensão de elementos da secção estudantil do P. C. P. um grupo de estudantes daquele estabelecimento de ensino manifestou-se junto da RTP. A propósito, a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, organização do M. R. P. P.. emitiu um comunicado em que se escreve:

. «Tal como a classe operária, e a sua vanguarda o M. R. P. P. a burguesia quando tenta desesperadamente fazer calar a sua voz, também não lhe permite a utilizacão da Rádio e da Televisão, e calunia e difama todas as suas lutas, culminando agora com a suspensão por decreto, de toda a actividade de propaganda, a mesma táctica é utilizada quando os estudantes lutam por objectivos justos.

Mas estes reaccionários embora por vezes pareçam ser muito fortes, na realidade eles não passam de tigres de papel. A sua táctica é sempre a mesma: depois de não conseguirem impor através da discussão e da luta ideológica, as suas reformas ao serviço da burguesia monopolista, utilizam as milícias nazis, da mesma forma que antes do 25 de Abril, se utilizavam os gorilas. O seu papel é exactamente o mesmo. Fazer com que a escola se aplique às novas necessidades do desenvolvimento do capitalismo».

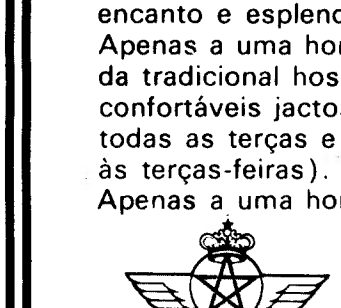
Sindicato dos Químicos: a lista "B" ganhou as eleições

A Lista «B» do Sindicato dos Químicos venceu as eleições para os corpos gerentes. As assembleias de voto estiveram ontem a funcionar desde as 8 e 30 até às 21 horas.

A afluência às assembleias de voto foi bastante fraca. Dos 28 mil sócios do Sindicato, apenas 4813 operários químicos votaram. Apesar de só esta tarde serem conhecidos os resultados oficiais, julga-se que a Lista «B» terá ganho por uma margem de 200 votos.

Também em números não oficiais pensa-se que os resultados nas onze assembleias de voto serão os seguintes: Lisboa, 564 (A) - 370 (B): Amadora, 345-308: Sacavém 166-762; Alverca, 561-273; Rossio ao Sul do Tejo, 137-26; Leiria, 239-449; Évora, 144-31; Avis, 33-162; Beja, 7-48; Alcácer do Sal, 82-72 e Faro 38-2. O resultado final seria de 2310-2503.

Desconhece-se, agora, se a Lista «A» confirmará a impugnação das eleições, como declarou tencionar fazer na última conferência de Imprensa. Nessa altura disse: «Impugnaremos as eleições seja qual for o resultado». Enquanto isso, o Sindicato será gerido pelos alferes Ferreira e Ernesto, por delegação do Ministério do Trabalho. Prossegue também a inspecção à gestão da anterior direcção do Sindicato dos Químicos, na qual se baseou a lista «A» agora derrotada.



MENSAGEM DE FIDEL CASTRO AO BRIGADEIRO VASCO GONÇALVES

. Fidel Castro enviou ao Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, uma mensagem cujo texto reproduzimos seguidamente:

. «Em nome do Governo Revolucionário, e de todo o nosso povo, expressamos a V.Ex.ª e por seu intermédio ao Movimento das Forças Armadas ao Conselho Superior da Revolução, aos partidos democráticos e forças progressistas e a todo o povo irmão de Portugal, os melhores sentimentos solidários na justa luta de transformações nacionais e pelo fortalecimento das conquistas logradas. Com simpatia saudemos as conquistas alcançadas contra as investidas das forças reaccionárias e pro-imperialistas no seu afã de fazer retroceder o regime fascista derrubado.

Reitero-lhe os meus mais sinceros desejos de que sejam cada vez maiores as vossas conquistas nas tarefas revolucionárias empreendidas ao mesmo tempo que fazemos votos para que se fortaleçam e desenvolvam os laços de amizade e colaboração entre os nossos respectivos povos e governos e pela vossa felicidade pessoal».

Também o Governo da República Popular da Checoslováquia enviou ao Primeiro-Ministro uma mensagem de saudação pela vitória contra a reacção, em 11 de Março.

Champalimaud não vendeu Cimentos Tejo aos árabes

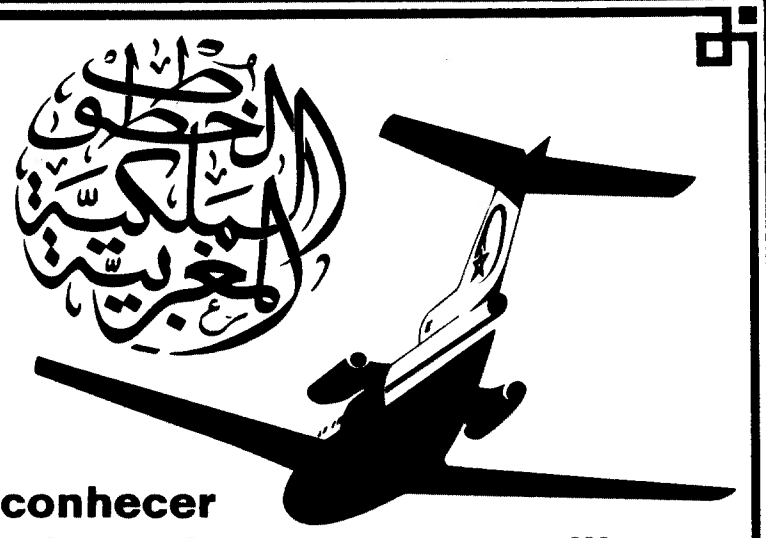
Círculos próximos do industrial António Champalimaud desmentiram-nos que a posição maioritária na Companhia Cimento Tejo tivesse sido adquirida por um grupo árabe não identificado como correu nos últimos dois dias.

«Isso não tem qualquer fundamento» — disseram-nos taxativamente.

A hipótese estaria ligada a uma alegada (e não confirmada) audiência do brigadeiro Vasco Gonçalves a António Champalimaud, durante a qual o industrial teria informado o chefe do Governo Provisório acerca da sua disposição de alienar o Cimento Tejo a árabes, e não só esta empresa, mas outras de igual ou até maior volume, nomeadamente a Siderurgia Nacional. Os já referidos círculos insurgem-se veementemente contra o que consideram um rumor sem fundamento.

A versão apontaria para um «golpe» no sentido de criar artificialmente um contencioso luso-árabe na pior altura, quando as atenções da diplomacia portuguesa começam a volver-se para os países do Maghreb e do Golfo Pérsico.

De concreto sabe-se apenas que António Champalimaud tem feito frequentes deslocações a Paris, onde se encontra um genro e próximo colaborador, Luis Daun e Lorena (Pombal); e que potentados árabes, maiormente do Koweit, estão a investir maciçamente em Espanha, sobretudo no turismo meridional.



venha conhecer
o país das mil e uma maravilhas

A partir de 1 de Abril venha connosco descobrir as múltiplas facetas de um país fascinante: Marrocos, em todo o seu encanto e esplendor.
Apenas a uma hora de voo de Lisboa, no ambiente acolhedor da tradicional hospitalidade marroquina. A bordo dos nossos confortáveis jactos, ligando Lisboa a Tanger e Casablanca, todas as terças e sextas-feiras (e ainda a Londres, às terças-feiras). Um Mundo de maravilhas para lhe oferecer. Apenas a uma hora de Lisboa. Como por magia.

royal air maroc
LINHAS INTERNACIONAIS MARROQUINAS
Consulte o seu agente de viagens ou Royal Air Maroc
AV. DA LIBERDADE, 225-A — LISBOA — TELS. 56 16 39 - 57 40 31 - 57 40 54

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Nacional

Exposição internacional de equipamento para pesca

Organizada pela Câmara Russa de Comércio e Indústria, vai realizar-se em Leninegrado, de 6 a 20 de Agosto, a II Exposição Internacional de Maquinaria Moderna e Euipamento para Pesca, da Extracção e do Tratamento dos Produtos do Mar. Neste certame, o mais importante do género realizado na União Soviética, o nosso país far-se-á representar através do Fundo de Fomento de Exportação.

TECNICASA
EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES
S. A. R. L.

CORUCHE

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto nos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir ordinariamente na sua sede social, em Coruche, no dia 5 de Abril de 1975, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1974.
2 — ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS PARA NOVO PERÍODO.

Coruche, 22 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Dr. Alberto Manuel Alves Andrade**

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA U.R.S.S. FALA AO "D.L."

"É ESPANTOSA A TERNURA DOS RUSSOS PELOS PORTUGUESES"

. O embaixador português na União Soviética, dr. Mário Neves, veio a Lisboa por uns dias. Motivo: uma troca de pontos de vista com alguns dos nossos governantes sobre estes cinco meses de embaixada em Moscovo, depois de 57 anos de interregno nas relações entre os dois países. (note-se que desde 1918 não tínhamos relações diplomáticas com a U. R. S. S. . O dr. Mário Neves, que partirá ainda hoje de retorno à capital soviética, confiou à nossa reportagem algumas das suas mais vivas impressões colhidas neste contacto com o povo russo. Foi uma conversa sem jeito de entrevista, apenas um recordar de factos que nos dizem como o povo e o Governo soviéticos alimentam por Portugal uma simpatia extremada. Diz-nos o dr. Mário Neves:

. «Como se sabe, em Moscovo não há aquilo a que vulgarmente se designa por **colónia** portuguesa. De resto, com o intuito de confraternizar com os nossos conterrâneos que vivem na capital soviética, pelo Natal resolvi fazer um convite para uma pequena e singela festa tradicional. Apareceram, ao todo, uns vinte portugueses, número esse que não chega para que se fale em **colónia**. E são tantos quantos por lá se encontram ainda, visto que alguns já regressaram a Portugal depois do **25 de Abril**».

Mas é aqui que o dr. Mário Neves recorda um episódio emotivo.

«O mais velho português radicado na U.R.S.S., o sr. Roque, tem, nesta altura, setenta e tantos anos. Tomou parte na revolução do 7 de Fevereiro, teve de fugir para Espanha e aí, apanhado pela guerra combateu ao lado dos republicanos, perdendo uma perna. Evacuado para Moscovo juntamente com outros feridos (ele esteve na sangrenta batalha do rio Ebro), voltou a ser evacuado quando as forças de Hitler, durante a II Grande Guerra, se aproximaram da capital. Pois esse homem surgiu-me na referida festa da Embaixada e quase morria de alegria. A sua emoção foi de tal ordem, que ao ver a bandeira nacional, não pôde conter as lágrimas. Chorou como uma criança, aquele português. E disse-me que o seu maior desejo era vir morrer a Portugal. Aí está uma iniciativa que o vosso jornal poderia tomar em mão: fazer um pequeno movimento para que o amigo Roque volte a pisar terras portuguesas. Quer dizer: em lugar de uma solução meramente burocrática para o seu caso, eu creio que este homem merece sentir o carinho dos seus conterrâneos e que sejam eles a chamá-lo».

MOSCOVO VESTIDA DE LUZES PARA OS PORTUGUESES

A uma pergunta nossa sobre o ambiente criado à embaixada portuguesa em Moscovo, o dr. Mário Neves contesta-nos:

. «Espontosa, a ternura que os russos demonstram por tudo o que é português. A sua amabilidade é comovedora. O próprio chefe do Governo, que tão poucas vezes, por escassez de tempo, recebe embaixadores, acedeu sem custo a um pedido de audiência e teve comigo uma conversa simples, mas altamente edificante e muito positiva no que respeita aos interesses dos dois países. No resto, na rua, nos estabelecimentos, mal sabem que somos portugueses, os russos têm verdadeiras manifestações de carinho. Tudo o que diga respeito a Portugal lhes interessa profundamente. Há um episódio que quero referir e que diz bem de como os russos encaram hoje tudo o que se relacione com Portugal: uma noite dei por Moscovo toda engalanada de luzes. Tratava-se de prestar homenagem à primeira delegação da Guiné-Bissau que se deslocava a Moscovo, chefiada por Francisco Mendes. E, nessa homenagem, a embaixada de Portugal também se viu envolvida. Este gesto de receber com tamanha honra os representantes daquele novo país de expressão lusíada, comoveu-nos, tanto mais que foi um gesto em que os russos como que nos irmanaram a todos, portugueses e guineenses».

Falou-se, depois, de como os órgãos da Informação da U.R.S.S. tratavam os assuntos referentes ao nosso país.

«Escreve-se e difunde-se muito sobre Portugal, neste momento. Os russos têm enorme sede de saber o que se passa e de conhecer melhor o nosso povo. E fala-se, sobretudo, com muita simpatia e carinho».

O dr. Mário Neves explicou-nos ainda que está a receber todo o apoio das autoridades soviéticas para um pequeno trabalho de investigação sobre os vestígios de antigos portugueses na Rússia e que existem já excelentes bases para um intercâmbio cultural, além de se abrirem vias de entendimento noutros campos de interesses comuns.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO EXTERNO E TURISMO

CONSELHO DE INSPECÇÃO DE JOGOS
ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DA ZONA DE JOGO TEMPORÁRIO DE PÓVOA DE VARZIM

Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto n.º 140/75, de 19 de Março, se declara aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», III série, para adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo, na zona de jogo temporário de Póvoa de Varzim, pelo período de 14 anos e nas condições referidas no citado Decreto e no Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obedecendo aos requisitos constantes do citado Decreto n.º 140/75, e instruídos com os documentos referidos no art.º 3.º do mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, em cartas fechadas, registadas e lacradas, endereçadas ao Conselho de Inspecção de Jogos, Praça do Comércio (edifício do Ministério da Administração Interna), contendo exteriormente a indicação de se destinarem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do mesmo Conselho até às 17 horas e 30 minutos do último dia do prazo referido.

Na mencionada Secretaria estão patentes, e serão fornecidos a todos os que desejem concorrer, durante as horas do expediente normal das repartições públicas, os programas a que alude a alínea a) do n.º 1 do art.º 2.º do Decreto n.º 140/75. Na mesma Secretraia se prestarão aos inetressados os esclarecimentos que solicitem e serão emitidas as guias respeitantes aos depósitos, solicitadas oportunamente.

As sociedades anónimas cujo capital não corresponda, nos termos do art.º 8.º do Decreto-ei n.º 48 912, aos investimentos a realizar, ou de cujos estatutos não conste o compromisso da elevação do capital nos termos do mencionado diploma, deverão solicitar guias relativas ao depósito de 1 000 000$00 a que alude a alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto n.º 140/75.

A restituição das importâncias depositadas nos termos das alíneas b) e c) do n.º 1 do art.º 3.º do citado Decreto, ou o cancelamento das cauções que substituam os depósitos, efectuar-se-ão:

— à entidade a que for adjudicada a concessão, no prazo de 15 dias após a celebração do contrato;
— às restantes entidades concorrentes, no prazo de 15 dias após a notificação relativa à adjudicação.

Esclarecem-se os interessados de que dos esbocetos e elementos complementares a eles respeitantes, que acompanhem os requerimentos, deverão os concorrentes juntar mais 3 cópias no caso de conterem elementos relativos a instalações para espectáculos e apenas mais 2 cópias nos demais casos.

A abertura das propostas realizar-se-á no gabinete do Presidente do Conselho de Inspecção de Jogos, em acto público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do encerramento do concurso.

Conselho de Inspecção de Jogos, 19 de Março de 1975.

O PRESIDENTE,
Luís de Carvalho e Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
AVISO

Faz-se público que a partir de 21 do corrente mês e durante doze (12) dias, se procederá à desratização de diversos locais deste concelho, trabalho adjudicado pela Câmara Municipal do Seixal.

Solicita-se a colaboração dos habitantes e frequentadores destes locais nas medidas de saneamento a efectuar, no sentido de se evitar que os iscos rodenticidas (pequenos pedaços de pão), apesar da sua baixa toxicidade para o Homem e animais superiores, sejam removidos dos seus locais de aplicação. Para isso será conveniente manter afastados dos locais em tratamento, as crianças e os animais domésticos.

Seixal, 20 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
Eufrázio Filipe Garcez José

Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Setúbal
BARREIRO — Telef. 207 31 09

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalo-Mecânicas, nomeadamente metalúrgicos, empregados de escritório, electricistas, técnicos de Desenho, etc., que se realiza uma reunião geral, no próximo dia 26 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, para tratar dos seguintes pontos:

1 — Trabalhadores da indústria metalúrgica e a situação política actual;
2 — Contrato colectivo de trabalho vertical e Sindicatos Verticais; e
3 — Discussão do anteprojecto do C. C. T. Vertical.

É necessária a tua presença.
Pelo Contrato Vertical
Pelos Sindicatos Verticais
Unidos Venceremos

Lisboa, em 21 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

CONCURSO PARA ADIDOS DE EMBAIXADA

. Começam no próximo dia 3, às 14 horas, no edifício dos Altos Estudos Militares (Rua de Pedrouços, em Lisboa), as provas escritas do concurso para os lugares de adidos de embaixada, aberto por aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 264, 2.ª série, de 13 de Novembro de 1974.

HISTÓRIA SECRETA DA BASE DOS AÇORES

Sob o título «História Secreta da Base dos Açores», a Ulisseia editou uma verídica e imocionante história de espionagem, de que Humberto Delgado é um dos protagonistas. O autor, brigadeiro da Força Aérea Britânica, exerceu as funções de director dos Serviços Secretos e trabalhou sob as ordens do Gabinete de Guerra presidido por Wiston Churchill. Nessa qualidade, participou em debates sobre as perdas aliadas infligidas por submarinos inimigos que operavam no Atlântico.

Depois de invocar os tratados seculares que ligam a Inglaterra ao seu mais velho aliado, apresenta um relato vivo e documentado de como Portugal autorizou a utilização dos Açores como base aeronaval destinada a operações contra submarinos alemães.

Nacional

UM ADMINISTRADOR DA C.P. E UM BIÓLOGO INFORMADORES DA EX-PIDE

. A sede do Serviço de Coordenação de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., de Lisboa, informa que, além dos nomes dos informadores daquelas extintas organizações fascistas acabam de ser detectados por estes Serviços mais os seguintes informadores: José Alfredo Garcia, de 59 anos, administrador da C.P., morador na Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º, esq.º, em Lisboa; Júlio Tavares Gomes, de 52 anos, pintor da Construção Naval e Civil, residente na Rua dos Lojistas, 38, Lisboa; Silvestre Henriques, de 24 anos, inspector da C.P., morador no Barreiro (recebia 450$00 mensais); Celso do Vale Hermida, de 56 anos, funcionário público, residente na Rua de São Martinho, 16, 1.º, Santarém; Joaquim de Oliveira Matias de Jesus, cobrador da C.P., morador na Rua Vice-Almirante Augusto de Castro Guedes, 49, 5.º, dt.º, em Lisboa (recebia 2500$00); Henrique José Andrade Evans, de 63 anos, reformado da C.P., residente na Rua da Fé, 29, Entroncamento; António Manuel da Cruz Ferrão, de 38 anos, serralheiro, morador no Bairro dos Pescadores, 14, 1.º, dt.º, na Costa da Caparica; Jerónimo Ferreira, electrotécnico dos telefones, residente na Rua 19, n.º 3, 3.º, Caramão da Ajuda, em Lisboa (recebia 600$00); Hermínio Eduardo Ferreira Fernandes, de 49 anos, empregado municipal, morador no Bairro Arantes e Oliveira, n.º 5, no Feijó (recebia 400$00); Manuel Marques da Costa, de 42 anos, escriturário de 1.ª classe, residente em Tocha, Cantanhede; Arnaldo Augusto Correia, de 38 anos, controlador de automóveis, morador na Vivenda Rosinha, n.º 2, 2.º Bairro do Peixe Frito, em Setúbal; Maria Manuela Preto da Costa, de 42 anos, jornalista; José Diogo, de 74 anos, aposentado da P.S.P. (recebia 1500$00 por mês); António José Marques Dias, de 41 anos, operário fabril, residente na Travessa dos Quintais, 1, Montijo (recebia 2500$00mensais); Manuel Rodirgues Cardoso, de 39 anos, chefe de escritório, residente na Praça da Alegria, 44, 3.º, esq.º, em Lisboa (recebia 2200$00); José Mendes, de 63 anos, ferroviário reformado, residente na Rua D. Pedro V, 18 no Entroncamento, (recebia 400$00 mensais); Fernando Almeida de Carvalho, de 59 anos, inspector da Carris, morador no B. das Calç. dos Mestres, Rua 6, n.º 1 em Lisboa, Manuel Gonçalves Guerra Cardoso, de 46 anos, operário da Lisnave, residente na Rua Rosas Pombal, 29, r/c, esq.º, na Cova da Piedade; Joaquim dos Santos Borges Cortês, de 40 anos, electrotécnico, residente na Rua Oriental, 3, 2.º, Esq.º, no Dafundo; Alberto Nunes de Almeida, de 68 anos, electricista da Carris, residente na Rua do Pescoço, 12, 3.º, dt.º, em Lisboa (recebia 7 mil escudos); Nicolau da Cunha Borges, de 53 anos, revisor da C.P., residente na Rua Padre Inácio Antunes, 13, 1.º, esq.º, em Queluz; Manuel Machado Melo Correia, de 74 anos, proprietário, morador na Rua Ponta Delgada, 69, 3.º, dt.º, em Lisboa (recebia 4500$00); Alberto Ferreti Carvalhedo, de 53 anos, montador da Construção Naval, residente na Avenida Gago Coutinho, bloco A, Parede; António Antunes de Almeida, de 67 anos, cobrador da Caixa de Previdência, morador no Bairro dr. Mário Madeira, 139, na Pontinha (recebia 1000$00 mensais); Rui Manuel da Silva Ameixa, empregado de laboratório, residente em Penalva, Barreiro (recebia 400$00); José Manuel dos Santos Barbosa, de 27 anos, despachante de tráfego na T.A.P., residente na Praceta António Enes, 6, 4.º, em Linda-a-Velha (recebia 500$00); José Adriano Brás, de 44 anos, empregado de escritório, morador na rua Batorelo, 7, na Covilhã; António Manuel Bárcia Pereira Baptista, de 20 anos, funcionário público, residente na travessa do Giestal, 32, r/c, dt.º, em Lisboa (recebia 1500$00 mensais); Artur de Sousa Figueiredo, de 65 anos, torneiro, residente na Rua Tenente-Coronel Alfredo P. da Conceição, 17 r/c esq.º, no Entroncamento. Joaquim Duarte Félix, de 49 anos, guarda da Faculdade de Direito de Lisboa, residente na mesma Faculdade; Maria Afonso Miranda Félix, de 44 anos, funcionária pública, residente na Faculdade de Direito de Lisboa; Manuel das Dores Junior, de 65 anos, chefe de oficinas da J.A.E., residente na Travessa da Alfandega, 32 em Setúbal (recebia 1500$00 por mês); Maria José Xavier Mendes Leite, de 47 anos, gerente comercial, residente na Avenida Paulo Dias de Novais, 23, 4.º Luanda; José Luís Maximiano, de 31 anos, filho de António Joaquim Maximiano e de Isolinda Chaves, guarda da Fábrica de Munições, morador na Rua António Maria Pais, 10 Moscavide (recebia 600$00 mensais); Francisco Henrique Maia, de 45 anos, factor da C.P., residente na Rua Joaquim Pedro Monteiro, 24 r/c esq.º, Vila Franca de Xira (recebia 350$00 mensais); Rui Manuel Raposo de Mendonça, de 32 anos; professor de Artes Marciais, residente no Luso, Moxico, Angola (recebia 1000$00 mensais); Amílcar António Mendes, fiscal do Fundo do Desemprego, residente na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 63 r/c, em Agualva-Cacém; João Francisco do Nascimento, de 38 anos, cabo dispenseiro da Armada, residente na Quinta da Lembrança de Cima, Vivenda Vítor, Feijó (recebia 1000$00 por mês); Américo da Silva Nunes, de 46 anos de idade, vendedor de automóveis, morador na Rua de Infantaria 16, n.º 102, r/c dt.º, em Lisboa; Esmeraldo Gonçalves Nunes, de 44 anos, filho de João Nunes e de Maria José Gonçalves, empregado bancário, residente em Faro e Lisboa; José Carlos Matias Pereira, de 42 anos, técnico-mecânico, morador na Rua Almirante Reis, 24 em Aveiro; José Luís Pechirra, de 35 anos, biólogo, residente na Rua Conde de Almoster, 50, 2.º dt.º, em Lisboa; Jorge Dias Pereira, de 70 anos, professor, residente na Rua 9 de Abril, 38, r/c., Dt.º, na Amadora (recebia 500$00 mensais); Romeu Viegas Pereira, de 47 anos, guarda fiscal, residente na Rua Garrett, 32, 1.º, em Peniche (recebia 500$00 por mês) e Joaquim Lopes dos Reis, agente comercial, morador na Rua Branco Martins, Nazaré (recebia 300$00 mensais).

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 5/75

Concurso público para a realização da empreitada de construção de infraestruras em diversos locais de Oeiras — Zambujal (C. D. L.)

Chama-se a atenção dos interessados que nesta data se junta ao processo patenteado um aditamento ao Programa de Concurso onde se elimina o ponto 7 do artigo 10.º do mesmo Programa e se acrescenta a seguinte cláusula:

Não é admitida a apresentação pelos concorrentes, de lista de preços unitários que tenham servido de base às suas propostas, considerando-se que os seus preços unitários são os da série de preços patentes a Concurso com a correcção da praça.

Lisboa, 19 de Março de 1975.

O DIRECTOR
DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa: .....

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

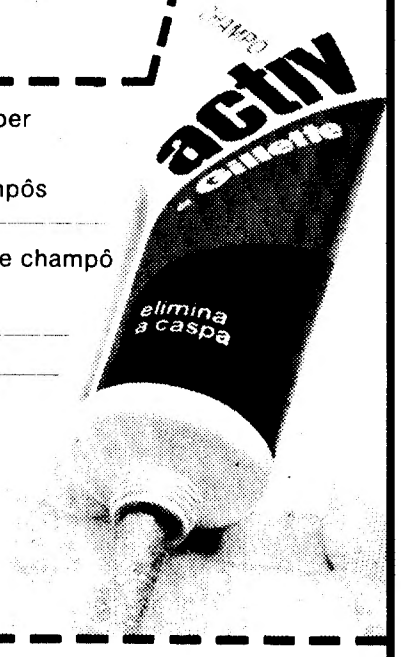
Nome: .....

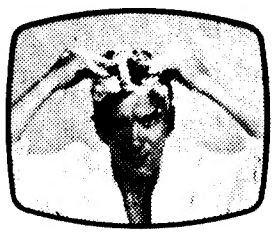
Morada: .....

Envie o cupão para:

GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.





ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!

Nacional

Trabalhadores da Handy Portuguesa suspeitam que a firma subsidiasse o C.D.S.

Em Setembro do ano findo, o eng. Pessanha Fernandes, do Sector de Vendas da Handy Portuguesa (cuja sede social se situa em Lisboa, as instalações fabrir em Águeda e o Sector Comercial no Porto) foi convidado pela administração desta importante firma portuguesa a frequentar um curso de gestão de empresas que se realizava na capital francesa. Ali chegado, cedo verificou o «logro em que caíra» pois aquilo nada se assemelhava com o curso de que lhe falaram, mas muito mais se aproximava de todo o ensino de métodos de agitação antigrevista e divisionista entre funcionários empresariais, tanto mais que, no seu dizer **o** *próprio edifício onde funcionava aquele curso parecia um convento* e desconfiam agora os operários da Handy *que nisto tudo esteja metida a C. I. A.*

Em Fevereiro, os administradores da Handy contactaram o eng. Pessanha Fernandes e convidaram-no a ministrar o «tal» curso a elementos que lhes mereciam a sua confiança. Ponderada toda a situação, o eng. Pessanha recusava-se dois dias depois a colaborar com toda aquela manobra que visava todo um «complot» de agitação antigrevista. Evidentemente que o seu trabalho não teria um preço administrativo e as ameaças com o seu despedimento começaram a fazer-se ouvir, declarando os administradores que eram os operários da fábrica que o queriam sanear.

Não acreditando nisso, o eng. Pessanha Fernandes interpelou o Sector de Vendas da empresa sobre o seu afastamento requerido pelos operários, vindo a saber-se que tudo isto era uma manobra da administração. Estava declarado um conflito empresarial, diremos mesmo de trabalho, pois foi só pegar na ponta da meada para mais se descobrir.. Imediatamente é efectuado um plenário dos trabalhadores em queo eng. Pessanha Fernandes dá conta, circunstanciadamente, do que era o tal curso francês e seus objectivos. Isto levou os operários a tomarem uma posição de força, deliberando impedir o acesso às instalações da empresa, até que seja apurada a responsabilidade de cada elemento nesta manobra, aos administradores, dr. Nelson Reis, director-geral, dr. Manuel José Homem de Melo, há vários meses ausente no Brasil, eng. João Pedro Homem de Melo, eng. Albano Homem de Melo, António Carlos Homem de Melo, e aos funcionários superiores eng. Gil da Costa (director-técnico), Armando Ferreira (produção) e Ernesto Amaral (fabrico), estes últimos colocados na fábrica de Águeda. Também foi vedado o acesso, temporariamente, aos trabalhadores Arsénio Nunes, de Lisboa, Pinto da Costa, Porto, e Mário Ribeiro de Águeda.

Na sexta-feira nas instalações fabris, e com a presença de alguns elementos dos sindicatos dos Empregados de Escritório e Metalúrgicos, Intersindical, do Ministério do Trabalho e do M. F. A., realizou-se uma reunião em que foram debatidos, com os trabalhadores de Lisboa, mandatários das comissões de trabalhadores do Grupo Handy — zona Sul — todos estes problemas e criada uma comissão coordenadora para assegurar a actividade da empresa, em que se empregam várias centenas de pessoas.

MOTOGRÁS — UMA FUGA DOS LUCROS DA EMPRESA?

No decorrer desta reunião, os trabalhadores de Lisboa, ligados, portanto, ao sector administrativo, admitiram que teria sido dado um subsídio de 1000 contos, por via a apurar, ao Centro Democrático Social (C. D. S.) para fins ligados à sua actividade política. Os trabalhadores têm todo o interesse em esclarecer rapidamente este facto, porquanto ele viria a provocar uma maior agitação na empresa, pois os operários queixam-se de auferirem salário diminuto, aquém das suas necessidades e não perdoariam esta atitude.

Durante a discussão sobre a vida da Handy, foi focado também o caso da existência da Motográs, uma empresa com sede no Brasil, e cujas ligações comerciais com a Handy deixou os trabalhadores apreensivos, visto temerem à semelhança do que já se vai tendo conhecimento com outras empresas portuguesas, que esta Motográs sirva como veículo absorvedor dos lucros da empresa Handy.

Todos estes estranhos factos foram de novo alvo de discussão em plenário dos trabalhadores marcado para sábado passado nas instalações da Venda Nova.

Enfermeiros contra a Secretaria de Estado da Saúde

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, em comunicado da direcção, protesta, contra o teor de «notas oficiosas» da Secretaria de Estado da Saúde que — acusa — «até ao 11 de Março se tinha remetido a uma passividade exasperante face aos graves problemas da Saúde» e para a qual esperam um saneamento. Para o sindicato tais informações da S.E.S. visarão: «Atirar a opinião pública contra os trabalhadores da saúde quando se afirma que «... devido à excessiva concentração das principais cidades, a assimetria é gritante e revela o egoísmo por parte dos trabalhadores da saúde, ao procurarem o seu bem-estar à custa de um indesculpável desprezo pela saúde e necessidades básicas dos seus concidadãos»; Criar no seio do pessoal de enfermagem uma clima emocional tendente a arrastar estes trabalhadores para acções nada convenientes no actual momento político — têm acorrido ao Sindicato grupos de enfermeiros revoltados com o teor das notas oficiosas, pedindo manifestações de rua, etc.; Provocar a hostilidade de enfermeiros civis contra enfermeiros militares, quando não se faz o devido esclarecimento dos condicionalismos duma futura equiparação e passagem de carteira profissional; Cavar ainda mais fundo o fosso entre médicos e enfermeiros, quando se propõem subsídios de fixação de 5500$00 para médicos e 300 ou 400$00 para enfermeiros.» O Sindicato considera, ainda curioso notar que em esclarecimento da Direcção-Geral dos Hospitais se diz que «... as verbas destinadas aos subsídios de fixação... obedecem a um programa enquadrado no IV Plano de Fomento»!

NACIONALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES

O Sindicato dos Motoristas de Lisboa apela para a nacionalização dos transportes rodoviários, num comunicado à Imprensa, onde se manifesta contra a intenção manifestada pela empresa «Eduardo Jorge» de aumentar os preços dos transportes urbanos na Amadora, que acusa de irregularidades junto dos trabalhadores e dos passageiros. O Sindicato desmente a empresa dizendo ser falso a alegada falta de rentabilidade e pergunta: «porque será que a empresa «Eduardo Jorge» mantém muitos dos seus carros inactivos quando é do domínio público que os transportes colectivos são francamente maus? Porque a empresa não consultou o Sindicato sobre os aumentos a efectuar?»

PORTO

Trabalhadores da panificação reunem em ambiente acalorado

PORTO, 24 — Reuniram-se em assembleia geral, os trabalhadores da panificação, massas, moagen e similares do distrito do Porto, no salão da F.N.A.T.

O ambiente, tal como na sessão anterior, voltou a ser bastante acalorado, já que um grupo de trabalhadores delegados sindicais, pretendia, à entrada, que todos os que iam participar na reunião se identificassem. No entanto, um grupo recusou a sua identidade, motivo porque a assembleia se iniciou um tanto ou quanto debaixo de um clima de tensão.

Os elementos da mesa conseguiram, entretanto, serenar um pouco os ânimos, após o que foram aprovados a acta da assembleia anterior e o relatório e contas do sindicato. Foi, depois, pedida a expulsão de um trabalhador, que entrou em considerandos, saindo da ordem de trabalhos. A saída não chegou a verificar-se, uma vez que lhe foi curtado o uso da palavra. Foi também aprovado o orçamento para 1975.

Já no ponto final da ordem de trabalhos («informações»), um grupo de elementos, entre os quais se encontrava um industrial, tentou lançar a confusão, sendo por isso considerados reaccionários.

A partir daqui, os ânimos exaltaram-se novamente, motivo porque os funcionários da F.N.A.T. tiveram de chamar as Forças Armadas, com o intuito de evitar que algo de anormal acontecesse. Antes, porém, de chegarem os elementos reclamados, o presidente da mesa deu por encerrados os trabalhos.

TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RECLAMAM SOLUÇÃO

Delegados sindicais do serviço de transportes colectivos do Porto, analisaram as anomalias existentes no serviço e decidiram enviar a vários membros do Governos o seguinte telegrama:» trabalhadores do S.T.C.P. desde 25 de Abril aguardam solução de problemas impossíveis de resolver dado a inexistência do conselho de administração. A forma ordeira, correcta e paciente como temos vinso a proceder, já reconhecida e agradecida pelo sr. subsecretário de estado dos transportes, poderá deteriorar-se se o referido conselho não for nomeado logo após formação do Governo, pelo que se pede a melhor compreensão e mais um esforço de V. Exas.»

Entretanto, foi resolvido marcar para hoje, ao fim da tarde, nas oficinas da sBoavistas, um plenário geral de trabalhadores.

GREVE NO HOTEL «PRAIA-GOLPE»

Os trabalhadores do hotel «Praia-Golfe» (Espinho) vão entrar em greve no próximo dia 30, a partir das 10 horas, conforme declaração feita à empresa proprietária, no passado dia 21. A greve é fundamentada nos seguintes pontos: não pagamento do subsídio de Natal relativo ao ano passado, não pagamento dos vencimentos do mês de Fevereiro do ano corrente e ainda ao não pagamento do valor da alimentação nos periodos de férias gozadas em 1974.

TRABALHADORES DOS TÊXTEIS

Trabalhadores da indústria têxtil do distrito do Porto tiveram ontem uma reunião geral, no liceu Garcia de Orta. Os elementos directivos do respectivo sindicato, informaram do andamento das negociações do contrato de trabalho, que terá efeitos a partir do dia 1 do mês em curso.

As negociações encontram-se em fase bastante adiantada de aprovação, faltando, contudo, o ponto relativo ao salário. Do novo clausurado faz parte um subsídio de férias de 24 dias, assim como está garantido o salário por inteiro aos trabalhadores que façam parte do sindicato e que tenham de se ausentar para tratar de assuntos relacionados com aquele organismo

Não haverá despedimentos sem justa causa e se o houver as indemnizações serão de 2 meses por cada ano de serviço. No caso de o trabalhador ter mais de 35 anos e cinco de actividade na empresa, terá que ser compensado em tantos anos meses de ordenado, quantos os anos acima daquela idade.

Foi anunciada a saída de um boletim do sindicato, que se denomina de «O Têxtil».

BANCÁRIOS COMUNISTAS E A BANCA

Trabalhadores bancários comunistas do Porto promoveram, na sede da Cooperativa do Povo Portuense, uma sessão de esclarecimento sobre a nacionalização da banca e as suas perspectivas quanto ao futuro. Presentes algumas dezenas de trabalhadores, sendo a sessão dirigida por António Simões, Avelino Gonçalves e Carlos Pimenta.

António Simões falou do «Partido Comunista e a situação política» e Carlos Pimenta tratou o tema «A banda nos países socialistas . Este último aludiu às nacionalizações bancárias na União Soviética, feitas por Lenine, para depois se situar na actualidade e na realidade bancária da U.R.S.S. e da Hungria. Citou, ainda, que na União Soviética existem praticamente três instituições bancárias um banco principal, um banco destinado a financiamentos a longo prazo e as chamadas «caixas económicas», destinadas à pequena poupança.

No final, estabeleceu-se diálogo, em que muitos bancários foram esclarecidos sobre o que poderá vir a ser o futuro da banca e dos trabalhadores. Foi ainda salientado que a melhoria da banca, não poderá ser feita à custá do desemprego do trabalhador bancário.

"DIÁRIO DO ALENTEJO"

Dois jornalistas demissionários

O director e chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, jornalistas Melo Garrido e José Moedas, encontram-se demissionários. José Moedas continuará, porém, a trabalhar naquele jornal como simples redactor. Desconhecem-se por enquanto os motivos que teriam determinado tal situação.

Cooperativistas ocupam antiga central telefónica

Por não terem conseguido encontrar local para uma sede depois de o terem tentado por todas as vias legais, os membros da cooperativa de consumidores da freguesia de Arrentela, no concelho do Seixal, ocuparam uma antiga central telefónica. Esta encontrava-se devoluta, havia dois anos, mas os proprietários recusam-se a alugá-la, invocando cláusulas da lei sobre o arrendamento.

Para além do aspecto mais espectacular desta ocupação é de salientar o interesse da iniciativa de organização de uma cooperativa de consumidores. Esta conta já seiscentos membros e tenciona alargar as suas actividades a outras localidades, com o intuito de chegar à criação de uma grande cooperativa de consumidores da margem sul.

Objectivos expressos: criar um sistema alternativo permitindo defender os consumidores dos monopólios de distribuição, neutralizar os efeitos de uma complexa estrutura de intermediários relacionando-se directamente com cooperativas e associações de pequenos e médios produtores.

DEZENAS DE PROCESSOS POR ESPECULAÇÃO

. A Direcção-Geral da Fiscalização Económica, enviou, durante o mês de Fevereiro, aos tribunais competentes, algumas dezenas de processos instaurados em várias regiões do País, contra várias entidades, por delitos de natureza económica.

Dos 14 concelhos visados pela D. G. F. E., foi no de Oeiras, que se registou o número de infractores mais elevado. Entre os delitos avultam os referentes a especulações em refeições, inquilinato, venda de café bebida, leite, fruta, carne, pão, indicando-se um caso de venda ilegal de bilhetes de futebol.

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira, Rua Joaquim António de Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

Estrangeiro

CARTÃO DE IDENTIDADE PARA JORNALISTAS EM MISSÃO PERIGOSA

GENEBRA, 24 (F.P.) — A conferência do direito humanitário aprovou o princípio de «um cartão de identidade para o jornalista em missão perigosa».

Esse cartão deverá ser emitido em três línguas — a do país emissor, e duas outras, da escolha do jornalista —, sendo preferível entre estas duas que uma seja da língua do país ao qual o jornalista se dirige em reportagem. O cartão conterá a foto do jornalista e todas as outras indicações físicas: nome, a filiação, local e data de nascimento, órgão de Imprensa representado, categoria profissional, validade, etc.

Conterá também a seguinte declaração: «O presente cartão de identidade é passado aos jornalistas em missão profissional perigosa, nas zonas de conflito armado.

O portador tem o direito a ser tratado como pessoa civil nos termos da Convenção de Genebra de 12 de Agosto de 1949 e do seu protocolo adicional 1. O cartão deve ser sempre trazido pelo seu titular. Se este for preso, facultá-lo-á imediatamente às autoridades que o detiveram para que possam identificá-lo».

A conferência, que reúne 138 países deve agora ratificar esta decisão em sessão plenária. A imunidade jurídica prevista será aplicável em todos os países Todavia a sua aplicação não tem lugar quando se tratar de tumultos internos de pouca envergadura. A missão perigosa é restrita a guerras internacionais e a conflitos de tipo colonial.

O estatuto do correspondente de guerra incluído nas convenções de Genebra de 1899 e 1907 foi retomado nas de 1929 e 1949 e estabelece que «as pessoas que seguem as Forças Armadas sem das mesmas fazerem parte, como os repórteres dos jornais ou os correspondentes de guerra, teão direito, se caírem em poder do inimigo, ao tratado de prisioneiros de guerra. Devem estar munidos de um cartão de identificação indicando a sua qualidade».

«A condição de prisioneiro de guerra» — indica um comentário recente da Cruz Vermelha Internacional — «é um mínimo, pois que certamente, segundo a nacionalidade desses correspondentes de guerra, a potência em poder da qual caiam os porá em liberdade ou lhes concederá um tratamento mais favorável. Reconhecer-se todavia que «estão expostos a todos os perigos de guerra» é o que se pretende evitar para os «jornalistas em missão perigosa».

Ainda no seu comentário, a CVI entendia que não se devia hostilizá-los, desde que a sua qualidade possa ser reconhecida. Desde que caiam em poder de uma das partes adversas, «o facto devidamente provado de ser jornalista deve servir-lhes de salvo-conduto» — salienta o comentário. Todavia, a CVI punha a necessidade para os jornalisats de respeitarem «certas regras deontológicas». Esta tese, porém, tem a oposição de vários jornalistas, principalmente os anglo-saxões. Para a CVI, os jornalistas têm de «respeitar a proibição de participar directa ou indirectamente nas hostilidades, e a proibição de transmitir de um adversário para o outro informações com valor militar.

«Talvez seja preciso — acrescentava a CVI, — «ir ao ponto de prever que os jornalistas que desejam beneficiar desta protecção devam confinar-se a uma actividade de pura informação sem se pronunciarem quanto aos méritos ou à causa de qualquer das partes em conflito».

«Nas lutas subversivas» — dizia ainda — «o aspecto psicológico e a propaganda desempenham um papel importante, sendo grande a tentação de considerar como inimigos os que louvam ou criticam qualquer das partes».

A Venezuela, pelo seu lado, propôs que os jornalistas em missão perigosa usassem uma insígnia de identificação: dois triângulos negros em fundo laranja. Mas os outros países, em maioria, opuseram-se, e os venezuelanos retiraram a proposta.

No antepenúltimo dia de Inverno nevou na capital francesa. Paradoxalmente, foi o primeiro nevão verificado em Paris durante a estação finda. (Telefoto UPI-Telimprensa).

SEGUIU O CONSELHO E ANDOU 11000 Km

MOSCOVO, 24 — (ANI) — Georgi Bushuyev, um pensionista de 50 anos, foi aconselhado pelos médicos, depois de um ataque cardíaco, a andar mais. E seguiu o conselho tão à risca que palmilhou onze mil quilómetros através da Sibéria, desde o mar Báltico ao mar do Japão.

Anuncia a proeza o jornal de Moscovo «Vechernaya Moskva» que diz ter Bushuyev levado oito meses a vencer o percurso entre Rica, na Letónia, e Vladivostok, cidade portuária no Extremo Oriente soviético.

O andarilho, que afirma estar de perfeita saúde, fez uma média de 50 quilómetros diários, acampando pelo caminho numa tenda — acrescenta o diário moscovita.

Possível ofensiva de rebeldes tailandeses

BANGKOK, 24 (R.) — Cerca de três mil rebeldes, treinados pelos chineses, estão a avançar, através da fronteira laociana, para o Norte da Tailândia e as autoridades do país consideram essa arrancada como o começo de uma possível grande ofensiva comunista, segundo afirma o «Bangkok Post».

Num telegrama da cidade de Chiang Rai, no extremo Norte da Tailândia, perto da região fronteiriça com o Laos e a Birmânia, o jornal diz que os guerrilheiros se tinham dividido em duas colunas, com uma avançando para a província de Nan, perto de Chiang Rai, e a outra para as montanhas próximas.

Citando relatórios dos serviços secretos, o «Bangkok Post» declara que os três mil rebeldes eram parte de uma força de oito mil homens que chegara de comboio à cidade laociana de Pak Beng, no rio Mekong e perto da fronteira, na semana passada.

Os rebeldes incluiam homens de Pathet Lao, da China e das tribos Meo e Yao.

Não se conseguiu obter imediatamente qualquer comentário oficial acerca da notícia e o ministro da Defesa, Pramarn Adireksan, disse a jornalistas não ter qualquer informação acerca do anunciado avanço dos rebeldes.

A área à volta de Chiang Rai é uma das três zonas fronteiriças onde rebeldes tailandeses estão activos. Ha um mês, foram mortos nove soldados governamentais e 40 ficaram feridos em recontros com guerrilheiros nessa região.

Venezuela: o dinheiro abunda mas os problemas continuam

A riqueza do petróleo evoca invariavelmente as areias escaldantes do Médio Oriente. Contudo, não são apenas os árabes que têm petróleo. Um país latino-americano — a Venezuela — para quem o petróleo representa 90 por cento das suas exportações, vive neste momento um espectacular «boom» económico, do qual pouco se fala.

Em 1974, os ingressos fiscais procedentes do sector petrolífero aumentaram 225 por cento em relação ao ano anterior. Ao mesmo tempo, num ano, o orçamento do Estado triplicou. Em termos de P.N.B., a Venezuela atingiu 18 mil milhões de dólares em 1974, o que pressupõe um produto «per capita» da ordem dos 1500 dólares, arredando assim teoricamente aquele país da lista das nações subdesenvolvidas.

Em Janeiro, de 1974, a Venezuela produziu 3.274.000 barris de petróleo por dia, o que a colocou no terceiro lugar dos produtores mundiais de petróleo. Contudo, se prosseguisse a sua produção a tal ritmo, aquele país esgotaria as suas reservas em quinze anos. Por isso, o Governo decidiu em Janeiro deste ano, reduzir em 20 por cento a sua produção diária. Com esta redução, as reservas durarão mais cinco anos.

Os rendimentos derivados do petróleo ascenderam a dez mil milhões de dólares em 1974, com um aumento de quase 50 por cento em relação ao ano anterior. Estes são os resultados salientes da participação da Venezuela na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), cujo «pai» foi, aliás, um venezuelano, hoje septuagenário, Juan Perez Alfonzo.

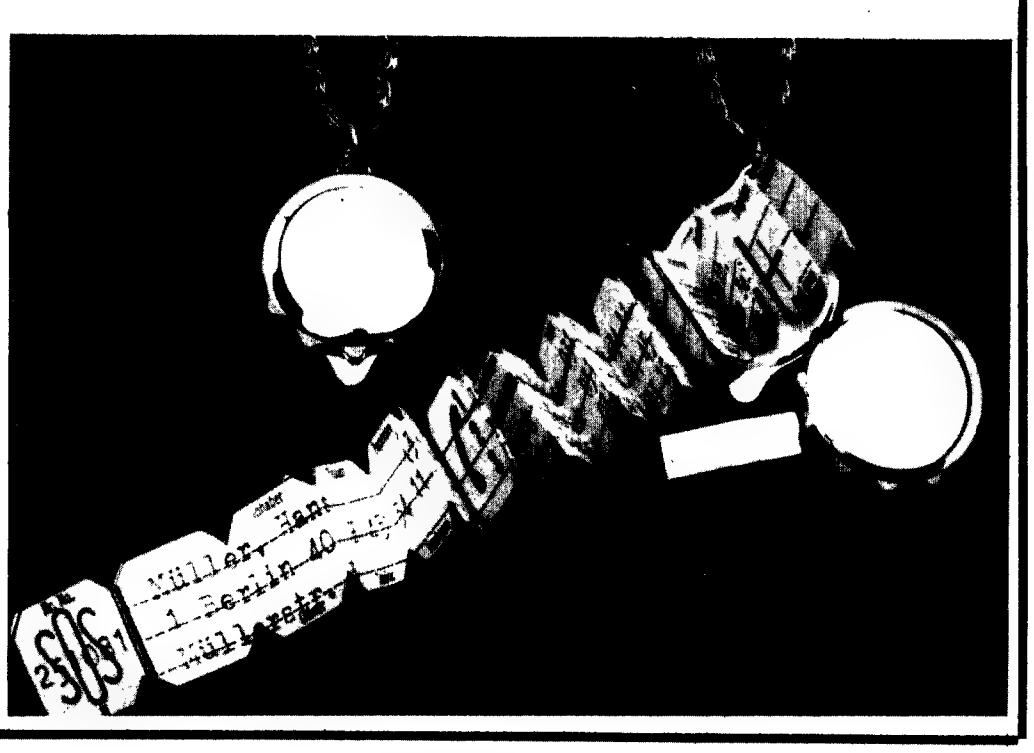
Mas o petróleo não é a única riqueza da Venezuela. Minério de ferro (de fácil extracção, pois encontra-se a céu aberto), gás natural, níquel diamantes, fosfatos, manganésio, ouro — eis outros recursos que aquele país explora. Décimo produtor mundial de ferro, a Venezuela produziu, no ano passado, 26 milhões de toneladas, o que traduz um aumento de 13 por cento em relação ao ano anterior. Ao ritmo actual de extracção, a Venezuela dispõe de reservas para mais de 60 anos. Dada a importância deste sector fundamental para a economia do seu país, o presidente Andrez Perez nacionalizou a indústria do ferro.

O «boom» económico tem, no entanto, terríveis contrapartidas: a inflação incontrolada (30 por cento há dois anos, 12 a 20 por cento em 1974), o desemprego (mais de 15 por cento da população activa, ou seja, 600 mil trabalhadores) e os baixos salários. (Mais de 50 por cento da população recebe um salário abaixo do mínimo decretado em 1974).

Esta situação começa a ser designada por «efeito venezuelano», expressão que significa «crescimento exponencial da liquidez monetária e atraso na resolução dos problemas de base».

Este «amuleto» merece bem o nome, pois pode ser um elemento decisivo no salvamento de vidas. A cápsula de metal, com dois centímetros de diâmetro, contém uma fita de material sintético, insolúvel, com informações importantes em seis línguas: indicações sobre a pessoa portadora do medalhão, morada, grupo sanguíneo, factor «rhesus» vacinas, medicamentos absolutamente necessários e referência a alergias e outras doenças. Esta «jóia» útil pode pendurar-se num fio ou mesmo na corrente do relógio. A cápsula, cuja tampa é de enroscar, é impermeável até à pressão de três atmosferas, é resistente ao fogo até 700 graus centígrados e suporta um peso de três mil quilos por centímetro quadrado. Na República Federal da Alemanha foi iniciada uma campanha de lançamento do minipassaporte de saúde internacional, que já foi adoptado por três milhões de europeus

MINI-PASSAPORTE DE SAÚDE



FOME: AMEAÇA APOCALÍPTICA

HAVANA, 24 — (ANI) — A fome está a tornar-se uma ameaça verdadeiramente apocalíptica milhões de pessoas nos países subdesenvolvidos — afirma o jornal «Granma», órgão do Partido Comunista cubano.

No seu comentário, o jornal sublinha que o constante aumento nos preços motivado pela crise in... países industrializados capitalistas tornou-se ... para os países s... dos do Teceiro M... a falta de recursos fin...

O «Granma» ... ainda à actual situa... ises africanos da ... hel, gravemente ati... e actualmente ... m problemas de falt...

«Para matar a sua ..., eles necessitariam apenas de um vigéssimo do trigo que os países industrializados capitalistas usam para alimentar gado» sublinha o órgão do Partido Comunista cubano.

Estrangeiro

OS MODERADOS ESPANHÓIS RENOVAM AS SUAS EXIGÊNCIAS DE REFORMAS

MADRID, 24 — (ANI) — Os progressos esquerdistas no vizinho Portugal deram grande impulso às esperanças espanholas para laços mais estreitos com a comunidade ocidental.

Paralelamente, levou os moderados espanhóis a renovarem as suas exigências para que o regime de Franco acelere e amplie a sua reforma política. Segundo afirmam, a Espanha necessita de grupos de centro-direita bem organizados como contrapeso contra a esquerda.

Na passada semana, um destacado moderado, José Maria Areilza, antigo embaixador em Washington e Paris, convidou Franco a ajudar a facilitar a resolução de problemas futuros, anunciando agora uma data para a sua retirada.

Franco, com 82 anos, detém vitaliciamente o posto de chefe de Estado, e existe uma opinião generalizada de que não haverá qualquer alteração política genuina, tal como a emergência de partidos políticos democráticos, enquanto ele se mantiver no poder.

O Governo tem permanecido hermético quanto a estes clamores e Portugal tem mantido uma posição estritamente aderente ao princípio da não-intervenção.

Entretanto, a Imprensa espanhola tem referido ultimamente que os acontecimentos em Portugal levaram os Estados Unidos e a Europa Ocidental a rever a importância estratégica espanhola no Mediterrâneo Ocidental e no Atlântico e que Madrid está a reagir favoravelmente a este renovada interesse.

Assim, o «ABC» na sua edição de sábado, refere que a presença de um membro do Gabinete espanhol e de três funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas, onde assistiram a uma reunião dos ministros europeus dos Desportos e conferenciaram com representantes do Euromercado, constituiram praticamente uma «ofensiva» diplomática em resposta ao interesse ocidental pela Ibéria.

A Imprensa espanhola menciona igualmente as primeiras declarações do novo enviado norte-americano, Wells Stabler, que acentuou ser do interesse da Europa e da Espanha que esta se torne membro a parte inteira das várias organizações europeias... «A Espanha deveria (também) assumir o seu papel absoluto e de direito como participante directo nos esforços de defesa ocidentais».

Entretanto, há sectores da Imprensa que não escondem a sua simpatia pelo novo regime português.

Assim, a revista «Triunfo» apresenta no seu último número uma capa com as cores de Portugal e com o título: «Portugal avança — as Forças Armadas e o Povo».

Eventual desmantelamento de bases americanas

MOSCOVO, 24 — (FP) — A «Pravda» de domingo afirma, num comentário sobre o eventual desmantelamento das bases americanas existentes na Grécia e na Turquia, que a N.A.T.O.«desenvolve actualmente um trabalho febril para colmatar estas brechas, ou seja, para fazer entrar a Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte».

Salienta o órgão do Partido Comunista soviético: «E mesmo em Madrid, as autoridades espanholas, confrontadas com uma crise política cada vez mais grave e cada vez mais isolada a nível internacional, procuram o apoio da N. A. T. O.»

«Os dirigentes da Organização do Tratado do Atlântico Norte», ao fomentar a tensão na região mediterrânea, estão afinal a agravar a crise do bloco atlântico» — conclui a «Pravda».

Raptado o embaixador da França na Somália

PARIS, 24 — (R.) — O embaixador francês na Somália, Jean Gueury, foi raptado ontem à noit e em Mogadíscio, segundo revelou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador disse não haver ainda informações pormenorizadas sobre o rapto mas nos círculos diplomáticos admite-se que o embaixador tenha sido raptado para ser trocado por dois naturais da antiga Somália Francesa, que se encontram presos em França.

Os dois homens estiveram envolvidos numa tentativa para assassinar Ali Aref, o primeiro-ministro daquele território, e teriam sido transferidos para uma prisão francesa para maior segurança.

A República somali tem-se oposto ao domínio francês sobre o território vizinho e a tensão é por vezes grande naquela região estratégica da África, que controla a entrada do Mar Vermelho.

Segundo informações recentes, a França teria reforçado a sua guarnição em Djibuti, com aviões a jacto e mísseis.

Julgamento na Rodésia do reverendo Sithole

SALISBURY, 24 — (R.) — O chefe nacionalista africano da Rodésia, reverendo Ndabaningi Sithole, começa hoje a ser julgado por um tribunal desta cidade, acusado de conspirar para assassinar alguns dos seus rivais políticos negros e de continuar a apoiar o «terrorismo» neste território.

Espera-se que o resultado do julgamento decida se recomeçarão as conversações entre nacionalistas africanos e o regime minoritário branco sobre a questão de Governo de maioria.

Os nacionalistas suspenderam o diálogo com o Governo, após a prisão de Sithole, em 4 de Março, afirmando que somente quando o reverendo fosse libertado voltariam à mesa de conferência.

Uma das principais causas de fricção é que parte do julgamento de Sithole, que talvez demore duas semanas, se poderá efectuar à porta fechada.

O presidente interino do Supremo Tribunal de Justiça, juiz conselheiro Hector McDonald, terá a seu cargo a tarefa de decidir se o Governo teve justificação em deter o reverendo Sithole.

Nove mil curdos recusam-se a depor as armas

BEIRUTE, 24 (R) — Cerca de nove mil rebeldes curdos recusaram-se a aceitar a ordem de depôr as armas e refugiaram-se nas montanhas do Norte do Iraque para continuar a luta que empreenderam, há 13 anos, contra o Governo iraquiano, segundo revelam notícias recebidas na fronteira persa.

As notícias, ainda não confirmadas, dizem que, após a revolta parecer falhar, no fim da semana, um grupo de comandantes curdos resolveu dirigir-se para as profundezas da região montanhosa com três divisões rebeldes.

O chefe curdo Mustafa Barzani, de 72 anos, declarou a dois milhões dos seus partidários, segundo foi anunciado no sábado, que terminara a luta por maior autonomia.

O fim dessa luta foi aparentemente proclamado em 6 de Março, entre o Iraque e a Pérsia para impedir as trevessias da fronteira feitas pelos rebeldes. O Irão estava a fornecer aos curdos munições, víveres e equipamento.

Continua a ser hoje um mistério o paradeiro do general Barzani e dos seus filhos Mesut e Idris, quando milhares de patriotas curdos, desanimados, caminhavam na neve e na lama em direcção à fronteira persa.

Uma emissão em língua curda feita por Rádio Bagdad, captada por uma agência noticiosa turca, dizia que Barzani abandonara o seu Q.G. no Norte do Iraque para procurar auxílio no estrangeiro para a causa curda.

No entanto, às 20 horas de ontem, o boletim noticioso de Rádio Bagdad não fez qualquer referência ao destino de Barzani.

Segundo a notícia captada pela agência noticiosa turca Hurriyet Haber, na Turquia Oriental, Mesut e Idris, os filhos de Barzani, juraram prosseguir a luta para conseguir maior autonomia curda no Iraque.

A agência noticiosa iraquiana disse em Bagdad que soubera que Idris Barzani pedira azilo político na Suiça.

48 horas no mundo

■ Terminou em malogro a missão do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que ao abandonar Tel-Aviv declarou aos hornalistas que os Estados Unidos procurariam utilizar «novos métodos» para conseguir a paz no Médio Oriente. «É um dia triste para os Estados Unidos» — declarou ainda Kissinger, que concluiu: «Não podemos abandonar o caminho da paz».

■ O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, acusou o primeiro-ministro Jacques Chirac de convidar a União Soviética a interferir nos assuntos internos da França. Marchais denuncia no jornal «L'Humanité» as declarações de Chirac em Moscovo, segundo as quais ia debater com Leonid Brejnev o alegado apoio do P.C.F. às recentes manifestações de militares. Observou Marchais: «Os comunistas franceses não telefonam para parte nenhuma, nem mesmo para Moscovo» quando determinam a sua política, ao contrário de Giscard d' Estaing e Chirac, que «telefonam para Bonn», antes de tomar qualquer decisão.

■ Tropas comunistas no Vietname do Sul apertaram o cerco à cidade de Hué, cortando a única estrada de acesso ao Sul e deixando a antiga capital imperial isolada. Há também notícias de se terem travado violentos combates no aedromo de Phu Bai, nas proximidades de Hué, enquanto milhares de soldados governamentais, que tentam retirar-se para a costa, estão em perigo de ficar encurralados pela unidade comunista que bloqueia a sua via de fuga.

■ Chegaram ao México 95 refugiados chilenos, entre os quais Laura Allende, irmã do malogrado presidente do Chile. A viúva do presidente Allende, Hortensia, recebeu os refugiados no aeroporto. Todas estas pessoas fazem parte de uma lista de 200 que a Junta Militar chilena prometeu libertar em 31 de Dezembro último. Entretanto, o vice-presidente da Internacional Socialista, o holandês Sicco Mansholt, declarou que o Governo militar chileno está a manter o terror no país e que os seus serviços internos de segurança têm como conselheiros antigos esbirros nazis da Gestapo.

■ Terminou ontem o décimo primeiro congresso do Partido Comunista húngaro. Houve poucas modificações nos organismos dirigentes, tendo Janos Kadar, sido reeleito como primeio-secretário. Kadar congratulou-se com as críticas que foram feitas no Congresso, salientando que «se podia chegar a pensar que era a oposição que falava. O que era um bom método.

■ Dezenas de milhares de refugiados curdos dirigem-se para o Irão, a fim de escaparem às forças do Exercito iraquiano e dado que a rebelião curda parece ter entrado em colapso definitivo. Para o chefe dos dois milhões de curdos, Barzani, parece que chegou a hora da derrota final. O general anunciou que «o combate chegou ao fim por falta de ajuda do estrangeiro» e acrescentou que tenciona refugiar-se nos Estados Unidos.

■ Um tribunal militar brasileiro condenou 27 pessoas e absolveu 50, acusadas de actos subversivos. Os reus, acusados de pertencerem à Aliança de Libertação Nacional (AL' N.) foram condenados a penas que variam entre quatro meses e 33 anos. Todos os reus julgados afirmaram terem sido torturados, a fim de confessarem, e advogados alegaram que quatro homens morreram devido aos maus tratos que sofreram.

A TALUDA

15.000 CONTOS
DA LOTARIA DA PÁSCOA

ESTÁ À VENDA NO

CAMPIÃO

(HÁ 135 ANOS AO SERVIÇO
DA LOTARIA NACIONAL)

E PODE SER SUA...
APANHE-A JÁ!!!

BILHETES A 960$00
FRACÇÕES A 80$00
(PELO CORREIO, MAIS 4$50)

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

MARIA DO CARMO RIBEIRO DE OLIVEIRA

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 25, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires (ao Chiado) manda rezar missa pelo seu eterno descanso.

PÓVOA DE FOLQUES-ARGANIL

GABRIEL GOMES VARANDAS

FALECEU

Preciosa da Conceição Varandas e seu filho, António Pereira Varandas, sua mulher Maria Fernanda Alvarez Levy Varandas, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Folques (Arganil).

As 7.30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LTD.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

RUMO À DIGNIDADE de GALVÃO DE MELO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS A PARTIR DE 4.ª-FEIRA PRÓXIMA, DIA 26

Medicina

Um relatório inglês sobre a saúde dos dentes das crianças põe em dúvida as vantagens da lavagem dos dentes

Um relatório governamental inglês baseado num estudo de 13 000 crianças, feito por peritos odontológicos, informa-nos que o escovar dos dentes não tem qualquer efeito sobre a incidência da cárie dentária das crianças.

O estudo envolveu grupos de crianças de 5 anos de idade que foram analisados comparativamente e que apresentavam vários hábitos no que dizia respeito à maneira de escovar os dentes.

Daqueles que escovavam os dentes três vezes por dia, 72 por cento apresentavam algumas cáries dentárias e precisamente um terço apresentava cinco ou mais dentes cariados.

Na outra extremidade da escala, 71 por cento dos que lavavam os dentes menos do que uma vez por dia apresentavam algumas cáries e precisamente um terço apresentava cinco ou mais dentes cariados.

Os doces são os principais responsáveis pela cárie dentária. Uma criança de cinco anos que não coma doces tem um terço das probabilidades de apresentar cinco dentes cariados em relação à criança da mesma idade que coma doces em grandes quantidades.

Médicos de New Jersey desenvolvem um sistema de diagnostico automático para doentes em estado crítico

Os médicos do Centro Médico de S. Barbadas, em Livingstone, New Jersey, afirmam terem desenvolvido um sistema automático que pode rapidamente determinar as possibilidades que um doente em estado crítico tem de sobreviver a uma intervenção cirúrgica.

Os médicos dizem que o sistema trabalha da seguinte maneira: um técnico experiente leva a unidade móvel para a cabeceira do doente e faz um determinado número de testes que revelarão como o coração e outros sistemas do corpo humano estão a funcionar.

Seguidamente, estes dados serão introduzidos num computador já programado para utilizar essas informações sobre o estado presente do doente e que prediz como este tolerará a intervenção assim como noticiará as necessidades crescentes do corpo do doente.

Os médicos afirmam que esta nova técnica permitirá à classe médica conhecer «a priori» problemas indeterminados para que as complicações durante ou depois da intervenção cirúrgica possam ser evitadas.

Estas informações também dão ao médico melhores hipóteses de decidir se a intervenção é arriscada e, consequentemente, se se deve usar outros tipos de terapêutica.

Os médicos que desenvolveram este sistema dizem que em adição à sua utilidade antes da intervenção, também pode ajudar os médicos a evitar a necessidade de cuidados intensivos e dispendiosos.

Dizem ainda que o sistema pode ser usado em doentes monitores depois da intervenção cirúrgica, e que se o doente entrar em «shock», o sistema ajuda o médico a determinar a causa de tal ocorrência.

Cientistas encontram o vírus que pode estar relacionado com a leucemia

Os cientistas do «National Center of Cancer» anunciaram que tinham descoberto um vírus profundamente relacionado com um dos tipos de leucemia humana — o cancro do sistema sanguíneo.

O vírus recentemente descoberto parece ser diferente, mas também relacionado com os vírus que provocam o cancro numa das espécies de macaco e no macaco grande da Malásia — um primata estreitamente relacionado com o homem.

Os cientistas consideram que a relação com o vírus do macaco grande da Malásia é de grande interesse porque está envolvido no mesmo tipo de leucemia.

Os investigadores afirmam que a descoberta deste novo vírus associado com a leucemia humana pode ajudar os cientistas a desenvolver novos caminhos para a descoberta, diagnóstico e tratamento da condição.

Chamam-nos a atenção para o facto de que a descoberta não sugere que qualquer dos tipos de cancro nos seres humanos seja contagioso no sentido vulgar do termo.

Um oftalmologista diz que exames oculares antecipados podem evitar a cegueira nas crianças permaturas

Um oftalmologista do «Wills Eye Hospital» de Filadélfia diz que, um controlo cuidadoso dos olhos das crianças prematuras até cerca de idade de 10 anos, pode ajudar a evitar a F. R. L. (Fibroplasia retrolental), doença que por vezes ataca bebés prematuros cujas retinas não estão completamente desenvolvidas.

Na F. R. L., a retina, parte posterior do olho na qual as imagens são focalizadas, desprende-se do nervo óptico. Se se descobre rapidamente este desprendimento, a intervenção cirúrgica pode, de uma maneira geral, corrigi-lo. Mas, se continua por tratar, a criança perde a visão.

O oftalmologista de Filadélfia diz que a melhor maneira de combater a doença é examinar os olhos da criança todos os quatro meses até a criança atingir quatro anos e depois, pelo menos uma vez por ano. Diz ainda que os sintomas da F. R. L. não se evidenciam até a criança atingir 10 anos, mas, nesta idade, já é demasiado tarde para evitar a cegueira.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

HIPERLIPIDÉMIAS E SAÚDE PÚBLICA

Prof MANUEL JÚDICE H.

Podemos definir hiperlipémias como o aumento das lipoproteínas do sangue. O que são lipoproteínas? As gorduras (ou lípidos que nós ingerimos e as que o nosso organismo sintetiza não podem circular no sangue como tal, pois são insolúveis em meios aquosos, mas passam a ser solúveis quando se combinam com proteínas, formando lipoproteínas. Existem três tipos de lipoproteínas cada uma rica num tipo diferente de lípidos. Os lípidos do organismo que neste artigo nos interessam considerar são o colesterol, e os triglicéridos.

A importância das hiperlipémias em saúde pública reside essencialmente nas suas relações com o enfarte do miocárdio.

Os seguintes factos ajudar-nos-ão a compreender a importância fundamental de que se revestem para todos os países os estudos respeitantes a este problema. Nos E. U. A., um homem saudável em cada cinco tem a probabilidade de ter doença coronária antes dos 60 anos e cerca de 2,5 por cento morrerá durante o primeiro episódio. A doença coronária é responsável por 31 por cento das causas de morte entre os 35 e 64 anos.

Em França há cerca de 150 000 enfartes por ano e segundo Dalachio morrem de afecção coronária 1 europeu por 30 segundos e um francês em cada 15 minutos. Por outro lado mais de 40 por cento dos enfartados morrem nas primeiras 24 horas.

Se passarmos dos enfartos diagnosticados para as lesões assintomáticas os números atingem valores extraordinários. Nos E. U. A. constataram-se nas autópsias lesões coronárias em 77 por cento dos homens.

Sob o ponto de vista económico o custo da doença coronária é muito elevado.

Como já em 1969 fazia notar o Comité Executivo da Organização Mundial de Saúde a «doença coronária atingiu proporções enormes, observando-se cada vez mais em pessoas mais jovens. Resultará nos próximos anos a maior epidemia a que o homem faz frente a não ser que se inverta este caminho por uma investigação intensiva sobre a causa e prevenção .

Para responder a este apelo ainda estamos muito desarmados. Os únicos parâmetros bioquímicos de que dispomos são o estudo dos lípidos do sangue.

De facto 30 a 80 por cento dos enfartos diagnosticados estão relacionados com a existência de hiperlipémias. Por outro lado estudos já iniciados pelo nosso grupo de trabalho demonstraram a grande prevalência em Portugal de hiperlipémias em populações aparentemente normais e a precocidade de alterações do espectro lipídico em filhos de enfartados jovens. Além disso o panorama das mortes por enfarto em Portugal não é mais animador que o quadro apresentado pelas citadas estatísticas.

As mesmas considerações se poderiam fazer sobre os acidentes vasculares cerebrais. Apesar da sua pequena incidência — 2 por mil por ano, os sobreviventes representam uma carga pesada para os serviços de saúde. Ora a hiperlipémia pode também predispor para a doença vascular periférica. Farid e Anderson encontraram hiperlipémias em 54 por cento dos casos.

E que dizer, se passarmos destas considerações sobre o enfarto para a arteriosclerose em geral? Apesar de inúmeros e valiosos trabalhos efectuados por muitos autores, ainda se não conhece bem a fisiopatologia da arteriosclerose-inter-relação entre parâmetros bioquímicos elevados e a doença, sua localização, métodos de diagnóstico precoce etc.

Embora o conhecimento da arteriosclerose como entidade clínica e anatomo-patológica seja relativamente antiga a sua correlação com parâmetros bioquímicos foi relativamente recente tendo os conhecimentos evoluído à medida que se foram dispondo de métodos de doseamento ao mesmo tempo precisos e acessíveis a um trabalho de rotina.

Os primeiros estudos das inter-relações entre arteriosclerose e colesterol iniciados por Anitschow em 1913 ao induzir arteriosclerose no coelho por administração de colesterol, abriram a porta a um tema extremamente fecundo que ainda hoje se revela inesgotável. Todavia o facto de doentes com arteriosclerose extensa terem colesterol normal demonstra claramente que o colesterol não é um parâmetro suficiente.

Foi a possibilidade de doseamento dos triglicéridos que permitiu uma melhor aproximação bioquímica deste problema.

Para avaliar a existência de uma hiperlipémia, o processo mais lógico seria o estudo das lipoproteínas. Resultados quantitativos seguros só se podem conseguir através de um método complexo e dispendioso, a ultracentrifugação, não utilizável para um estudo de rotina. Pode-se ter uma informação qualitativa ou semi-quantitativa por electroforese.

Não sendo possível num laboratório de rotina estudar as hiperlipémias pela determinação das lipoproteínas por ultracentrifugação, na prática a classificação das hiperlipémias faz-se pelo doseamento do colesterol e triglicéridos associados aos resultados da electroforese. Foi assim possível classificar as hiperlipémias em seis tipos, que não detalharemos. Para efeitos práticos basta-nos saber que há hiperlipémias com colesterol aumentado, outras com triglicéridos aumentados, outras com os dois aumentados.

Quais os factores que influenciam os lípidos do sangue?

A qualidade dos lípidos ingeridos é fundamental diferindo a acção exercida conforme se trate de saturados ou de poli-instaurados.

A acção dos lípidos saturados (p. ex: manteiga, algumas margarinas) sobre o colesterol é hoje considerada um facto indiscutível. Já em 1949, Kempmer mostrou que dietas pobres em lípidos baixavam o colesterol serico nos hipercolesterolémicos. Em 1956 Keys em estudos feitos em diferentes grupos raciais observou que nos grupos em que a ingestão de lípidos era grande a hipercolesterolémia era mais frequente e quando a ingestão era baixa a hipercolesterolémia era rara. Por outro lado a inclusão de alimentos ricos em colesterol aumenta o colesterol do soro, bastando a inclusão de ovos ao pequeno almoço, ou mesmo leite.

A importância da hipercolesterolémia (colesterol aumentado no sangue no enfarto do miocárdio é bem conhecida.

A incidência do enfarto do miocárdio nos homens de 40-60 anos é de 0,4 por cento nos homens com colesterolémias inferiores a 200 mg e de 1,8 com colesterolémias superiores a 220.

Em países com alta mortalidade coronária a existência de uma colesterolémia de 50 mg inferiores à média diminui de 50 por cento o risco em relação à população média.

Os primeiros autores a chamar a atenção para os poli-insaturados foram Kinsell e col. que em 1952 demonstraram que os óleos vegetais de um modo geral faziam baixar o colesterol e os animais faziam subir, sendo este facto devido à maior quantidade de ácidos gordos poli-insaturados dos óleos vegetais. A administração a longo prazo de dietas ricas em poli-insaturados diminui a mortalidade média da doença coronária.

Quais as gorduras ricas em insaturados?

Estudos feitos em colaboração com o laboratório do prof. Corominas Vilardel em Barcelona analisando os ácidos gordos de produtos adquiridos em casas comerciais mostram-nos que a manteiga, as margarinas vulgares, o azeite e a banha de porco são muito ricas em lípidos saturados, e que as margarinas especiais como Becel e Crox-vitol e o óleo de girassol são ricas em poli-insaturados (cerca de 60 por cento tendo o óleo de milho quantidades intermédias.

Modo como os lípidos são ingeridos também tem influência. Os esquimós que ingerem grandes quantidades de lípidos saturados apenas durante uma parte do ano têm uma prevalência muito menor de arteriosclerose que os sujeitos a uma ingestão aumentada permanente de lípidos, provavelmente porque, no caso dos esquimós, nos períodos de não ingestão de lípidos, os tecidos libertariam para o sangue parte do colesterol. A regressão da arteriosclerose por dietas em colesterol foi constatada em animais.

Não podemos considerar as hipercolesterolémias devidas apenas a factores alimentares. Os factores genéticos são fundamentais. Certos trabalhos experimentais documentam extraordinariamente esta afirmação. Clarkson e Lofland observaram dois tipos de resposta de macacos a dietas ricas em colesterol uns respondiam com um aumento de colesterol e outros, não, sendo esta característica transmissível hereditariamente durante cinco gerações obter duas estirpes cada uma com o seu tipo de resposta a um excesso de colesterol alimentar.

Mecanismos deste tipo parecem explicar a ausência de hipercolesterolemia nalgumas raças humanas como os Masai.

Se os lípidos estão especialmente relacionados com o colesterol os glúcidos (doces batata, massa, arroz, etc.) estão relacionados com os triglicéridos.

Já em 1955 Hatch constatou que 20 por cento dos hipertensos tratados com dieta (arroz e frutos) tinham hipertrigliceridemia. Antonis e Bersohn descreveram aumento de triglicéridos pela substituição na alimentação de lípidos por glúcidos. Rifkind por outro lado descreveu a baixa de trigliceridos pela supressão de sacarote da alimentação e a subida pela sua introdução.

A qualidade dos glúcidos ingeridos não é indiferente. Em 1964 sugeriu que a sacarose poderia ter um papel na doença coronária. McDonald e Brathwite e Kuo e Basset fundamentaram esta afirmação demonstrando que a substituição do amido pela sacarose aumentava os trigliceridos do sangue, resultados depois confirmados por outros autores. Recordamos que o amido se encontra nos farináceos e a sacarose no açúcar.

São particularmente significativas as relações entre o consumo de sacarose e mortalidade coronária, esta é tanto maior quanto maior for o consumo de sacarose.

Notemos porém que o amido também aumenta os triglicéridos, a diferença é apenas quantitativa: a sacarose aumenta mais que o amido.

Notemos que tanto nas hipercolesterolémias como nas hipertrigliceridémias a hereditariedade também desempenha um papel importante.

Qual a situação em Portugal? Prospecções feitas em vários pontos do País demonstraram-nos que as hiperlipémias são frequentes, nomeadamente as hipertrigliceridémias.

Como para pessoas de menos de 60 anos, a hiperlipémia é o factor de risco mais considerável da doença coronária, esta constatação deverá funcionar como um grito de alarme. A hiperlipémia diagnosticada trata-se com uma dieta simples, algumas vezes acompanhada de medicamentos. Não é grave o diagnóstico de uma hiperlipémia, o que é grave é ter uma hiperlipémia não diagnosticada e portanto não tratada. Poderíamos dizer que o diagnóstico de uma hiperlipémia é melhor que um seguro de vida pois que enquanto que o seguro de vida beneficia outros após a nossa morte, o conhecimento de uma hiperlipémia pode prolongar-nos os anos de vida.

Que atitude tomar perante este problema? Num país como o nosso em que não foi feito nenhum levantamento sanitário, em que não foi feito um despiste em massa de doenças o problema insere-se num conjunto muito mais complexo. Toda e qualquer solução será uma solução precária e limitada mas de qualquer maneira um primeiro passo para o início da resolução dos problemas apontados.

É neste sentido que se inserem algumas iniciativas tomadas ou a tomar pelo departamento de bioquímica da Faculdade de Medicina de Santana.

Uma iniciativa em que colaboramos à realização da prospecção em alguns pontos do País da prevalência das hiperlipémias e hipertensão, trabalho realizado em colaboração com outros serviços.

Os dados obtidos no decorrer deste trabalho deram-nos uma ideia clara do que há para fazer os números obtidos sobre a prevalência das hiperlipémias e hipertensão falam por si.

Todavia, um estudo sobre prevalência não chega pois após o diagnóstico feito é preciso toda uma série de medidas dietéticas, terapêuticas e socioeconómicas sobre a população. Neste sentido este laboratório está tentando organizar um esquema em que se alie a prospecção destas e outras doenças a uma intervenção directa sobre as populações nos aspectos acima apontados.

Uma outra solução, a não desprezar, seria a inclusão em todos os exames médicos de rotina do pedido de análises para diagnóstico destas doenças.

Finalmente, poderia ser oferecido um centro de informações e de diagnóstico que permitisse, mesmo a título não gratuito, o despiste destas e doutras doenças. É o que pensamos fazer em breve para a parte laboratorial no nosso departamento.

Todas estas considerações pressupõem um conceito de Universidade virada para fora, pondo os seus meios técnicos e humanos ao serviço da comunidade em que está inserida. Pensamos que é uma missão a que não podemos fugir.

EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

EMPREITADA N.º 5/75

RECUPERAÇÃO DO «EDIFÍCIO VELHO» DA QUINTA DOS LILAZES

Aceitam-se propostas para a realização dos trabalhos correspondentes à obra em epígrafe a realizar em regime de «Série de Preços».

1. — Consulta do processo do concurso e fornecimento do mesmo: Sede da Empresa — Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Construção — Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa. Dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas. Excluem-se os sábados.
2. — Entrega das propostas — Sede da Empresa — até às 12,30 horas do dia 7 de Abril de 1975.
3. — Abertura das propostas — Sede da Empresa às 15 horas do dia 7 de Abril de 1975.

Caução Provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 65 000$00 (sessenta e cinco mil escudos). Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária. Poderão concorrer empreiteiros inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse A, e bem assim industriais da Construção Civil nos termos do Mapa I anexo à Portaria n.º 351/71.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 21 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Fernando Edgar Perry da Câmara)
Ten. Cor. de Eng.ª

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA UMA INSTALAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO VALE DA PEDRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Maio, pelas 15 horas, na sede da E. P. A. L., na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, Março de 1975.

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Eng.º H. Oliveira Sá

Nacional

"Inquérito aos incidentes do Liceu de Almada"

. A propósito de algumas notícias publicadas nos órgãos de Informação sobre os factos ocorridos no Liceu de Almada e que o M. E. C. considera «menos correctas» esclarece aquele departamento ministerial o eguinte:

. «As medidas tomadas pela Direcção-Geral do Ensino Secundário relativamente àquele liceu consistiram, nas suas linhas gerais, na visita efectuada pelo director-geral às instalações daquele estabelecimento de ensino, para efeito de verificar o estado em que se encontram as respectivas instalações e na ordem dada para que se procedesse a inquérito com vista a determinar os responsáveis pelas depradações verificadas.

«A visita em causa foi feita a pedido de encarregados de educação que têm educandos naquele liceu e a sua finalidade não deve ser confundida com as visitas que desde o dia anterior vinham a ser feitas por inspectores aos estabelecimentos de ensino secundário daquela cidade.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

«Na visita efectuada ao Liceu de Almada, o director-geral do Ensino Secundário esteve em contacto com dois membros da Comissão de Gestão daquele estabelecimento, com os quais trocou impressões acerca das razões que ali o levaram.

«Durante a visita foi abordado por alguns indivíduos que lhe disseram para conparecer diante de uma assembleia de professores e alunos, para a qual havia sido convocado.

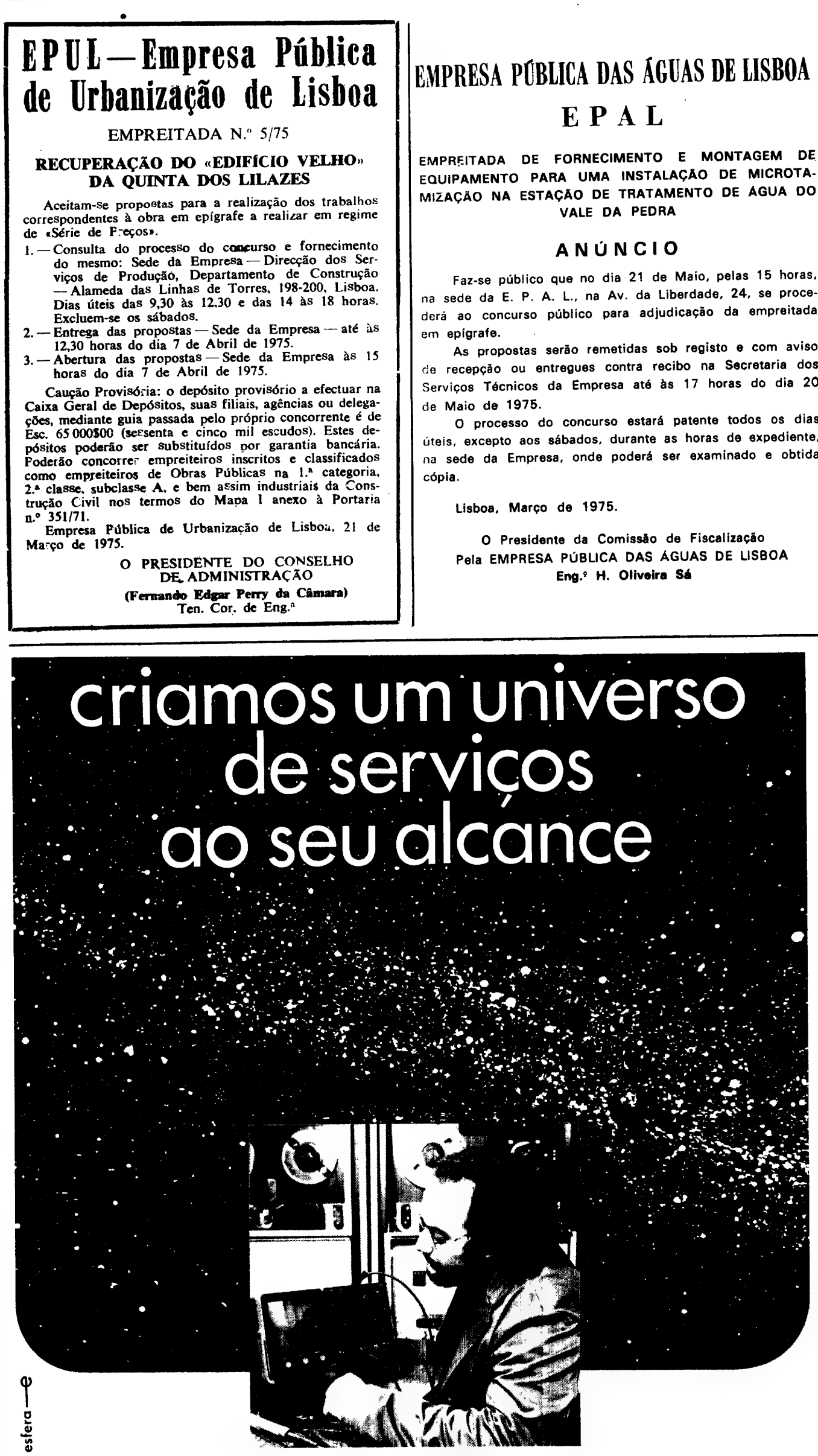
«O director-geral respondeu-lhes que, posta a questão em termos de «convocatória» não poderiam ser os professores a convocar o director-geral, mas sim este a convocar os professores.

«Acrescentou que, quando julgasse oportuno, faria tal convocatória.

«Houve depois insistência, por parte de dois ou três indivíduos, no sentido de levar o director-geral a um diálogo que este não podia aceitar naquelas condições, tendo particularmente em conta que alguns professores daquele estabelcimento de ensino contestavam a autoridade do M. E. C. e a legislação vigente.

«Esclarece-se que naquele mesmo dia alguns encarregados de educação e alguns representantes da Imprensa foram impedidos, por professores que não pertenciam à Comissão de Gestão, de visitar as dependências mais afectadas pelos actos de destruição verificados naquele liceu.

«Entende-se, finalmente, que estando em curso um inquérito não deverão neste momento ser prestadas mais informações sobre o assunto.»



O espaço onde vivemos é vasto.
Por isso dispomos duma nova tecnologia, que integra a nossa dimensão,
a força do nosso desenvolvimento industrial.
Expandimo-nos em várias direcções e abrangemos hoje um largo campo de acção que vai
da instalação eléctrica à electrónica, que engloba os mais avançados
equipamentos de segurança e de transporte de documentos.
Todo um universo de serviços que dispõe de técnicos competentes
no estudo e elaboração de propostas, na montagem e assistência do nosso material.
Somos mais serviços. Mais eficiência.
Habitamos o vasto Portugal industrial.
Fazemos parte integrante dele.

PROJEL — PROJECTOS DE ELECTRICIDADE, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO

Estão os trabalhadores desta Caixa de Previdência empenhados na recuperação dos atrasos dos serviços. Até ao momento este esforço tem-se mostrado inglório dado que todos os dias é enorme a afluência de contribuintes e beneficiários à atendência das Secções. Neste período de crise de desemprego o aumento de baixas por doença foi extraordinário. E a vinda de toda esta gente à Caixa só não tem permitido a recuperação dos Serviços como tem agravado imenso o problema, prejudicando seriamente os direitos dos demais beneficiários que, quer por se encontrarem realmente doentes, quer por necessidade absoluta de não faltarem ao seu trabalho, aqui não se podem deslocar.

Perante esta tremenda realidade e no sentido de a tornar mais justa para todos, a Comissão Administrativa desta Caixa deliberou adoptar as seguintes medidas, a título transitório e experimental, a partir de 1 de Abril de 1975:

1 — O horário de abertura ao público desta Caixa de Previdência passará a ser:

De 2.ª a 6.ª feira { **manhã — 9.15 às 11 horas**
tarde — 14.15 às 16 horas

Sábado ..... 9.15 às 11 horas

2 — Os pagamentos de subsídios por doença só serão efectuados directamente na Tesouraria da Caixa desde que tenham decorrido 20 dias, pelo menos, após a data da baixa ou do último dia de subsídio processado;

3 — Os restantes benefícios só serão pagos directamente na Tesouraria da Caixa, relativamente a meses anteriores àquele que estiver a ser processado.

Pedimos a melhor compreensão de todos, pois estas alterações visam permitir, no futuro, o bom andamento dos Serviços desta Caixa de Previdência que queremos, efectivamente, ao serviço de todos os trabalhadores do Distrito de Setúbal.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua **BALÕES PUBLICITÁRIOS**
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 PORTO

Nacional

OS SOLDADOS SÃO A GUARDA AVANÇADA DA REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

— sublinha o boletim do M.F.A.

«Os soldados do M. F. A. têm que ser mais do que nunca a guarda avançada da luta por um Portugal liberto da exploração, da ignorância, da opressão e da miséria», acentua-se no editorial do Boletim das Forças Armadas que amanhã será posto à venda.

Todo o Boletim é dedicado à análise do 11 de Março e no referido editorial, intitulado «Avançar Sempre», escreve-se:

. «O modo como as massas populares reagiram em 11 de Março à notícia de que um golpe reaccionário estava em curso é lição que havemos todos de tirar daquelas horas de alto significado para o futuro da Revolução e do País. Vindo para a rua pronto a defender a democracia custasse o que custasse, de mãos nuas, mas de coração habitado de intenso fervor revolucionário o povo demonstrou, uma vez mais, quanto a Revolução é também conquista sua e quanto a solidificação da aliança M. F. A.-Povo é tarefa que urge desenvolver no dia a dia.

«Defendendo quarteis, cidades, órgãos de Informação apenas com a fé num Portugal novo, com a certeza de que o caminho hoje encetado não pode ter retorno — o povo veio colocar de novo aos ombros de todos nós, oficiais sargentos e soldados do M. F. A., a pesada e honrosa responsabilidade de desenvolver e defender a Revolução.

«Revolução que significa a liberdade a democracia, mas que só tem sentido no desenvolvimento do conjunto de medidas que alterem substancialmente a ordem económica social e cultural herdada que retirem o Poder e os centros de decisão que os inimigos da democracia ainda detêm — alargando não só a área da propriedade social, mas também a da participação popular a todos os níveis e transformando-a progressivamente em organização, administração, gestão e direcção dos trabalhadores. Ou seja: avançar sempre no caminho da restituição deste País ao seu povo.

«O 11 de Março demonstrou que as classes privilegiadas e os seus aliados dentro das F. A. estão empenhados, antes de mais, na defesa dos seus interesses. A reacção só admite reformas menores, ou de outro modo recorre à violência contra-revolucionária, com ou sem apoio externo. O M. F. A., entendido como força progressista, como vanguarda armada da grande massa de explorados e humilhados deste País, tem de tirar — e tirará — as consequências lógicas de mais esta ofensiva das forças conservadoras. Avançar é desenvolver e solidificar o poder das massas populares, é firmar cada vez mais a unidade M. F. A.-Povo e M. F. A.-partidos progressistas.

«Que cada um de nós observe a realidade profunda do que se passa à nossa volta. Milhares e milhares de portugueses habitam tugúrios de miséria; milhares e milhares ostentam no rosto os traços da fome e da exploração; milhares e milhares, por esse País fora, vivem em aldeias onde os mínimos requisitos da civilização ainda não chegaram, onde não há médico, nem escolas, nem estradas, nem luz, nem água potável. Por este povo se fez o 25 de Abril; contra os exploradores deste povo se fez o 25 de Abril. Para assegurar as conquistas do povo foi necessária a firmeza revolucionária do 28 de Setembro e do 11 de Março.

«O lugar de cada um de nós, agora mais do que nunca, é a barricada onde se encontram os pobres, os humildes, os explorados deste País. Os soldados do M. F. A. têm de ser mais do que nunca a guarda avançada da luta por um Portugal liberto da exploração, da ignorância, da opressão e da miseria. Que cada um de nós seja (como dizia um camarada do R. A. L. 1) o infatigável lutador 'por tudo aquilo que o povo merece e nunca teve'.»

SINDICATO DOS METALÚRGICOS

ELEITA UMA COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Mais de mil e quinhentos metalúrgicos do distrito de Lisboa participaram na assembleia geral extraordinária do Sindicato que se realizou na noite de sábado no pavilhão gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense.

No decorrer da assembleia foi eleita uma comissão directiva provisória em substituição da actual direcção, a qual já não funcionava em pleno, pois haviam-se demitido o presidente, o tesoureiro e um vogal. A própria direcção considerou correcta a atitude de eleger esda Comissão Directiva.

Por apenas um voto contra e sete abstenções, a assembleia geral aprovou a proposta de João Carlos B. Cruzeiro, que sugeria a constituição da Comissão Directiva Provisória com os seguintes sócios: Afonso Dias Abrantes, João Porfírio de Brito, Jerónimo Carvalho de Sousa, José Fernando Simões Correia e Viriato Freitas Soares Correia todos da agora extinta direcção do sindicato; Adolfo Inácio de Freitas, da MAGUE; João Silva, da EMINGO; Américo Dias Valente, da Mervion; Alfredo Dinis Abrantes, da Luso-Italiana. Como suplentes foram eleitos Joaquim Jesus Gomes da UTIC, e José Marques Baleicho, da SOREFAME:

. Antes da votação, o presidente da assembleia geral, José Pinheiro e Jerónimo de Sousa, pela direcção, declararam: «Os metalúrgicos não são reaccionários. Podem estar errados. Acima de tudo a classe tem de manter a unidade».

Foi também discutida a data para as próximas eleições mas nada ficou decidido. Como a Lei Sindical deverá entrar em vigor muito brevemente, não pareceu razoável fazer eleições de corpos que logo seriam destituídos, uma vez que a Lei Sindical determina eleições nos sindicatos, 120 dias após a sua publicação.

Foram lidas as seguintes mensagens de apoio à actual direcção dos delegados da Volvo, da SCNT, Lda, da Soda-Póvoa, da Sorefame, da Black Hood, da Companhia Portuguesa de Electricidade, da Auto-Industrial SARL, da General Motors de Portugal, das Indústrias Metálicas, Previdentes, e das Direcções dos Metalúrgicos da quase totalidade dos distritos do Continente e das Ilhas.

1.ª assembleia da população do concelho de Oeiras

Decorreu ontem, à tarde, no pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, a 1.ª Assembleia da População do Concelho de Oeiras.

Presidiu à mesa, Orlando Gonçalves, presidente da Comissão Administrativa daquele concelho, ladeado, pelos representantes do M.F.A., capitão Ferreira da Silva, da Academia Militar e tenente Helder Vaz Pereira, do Batalhão de Comandos n.º 11, aquartelado na Amadora. Na mesa encontravam-se ainda representantes do M.D.M., M.J.T., U.E.C., M.D.P./C.D.E. e um representante do P. S.

Havia ainda representantes do comissões de trabalhadores e comissões de moradores.

O pavilhão não estava totalmente cheio.

Foi aceite por aclamação o envio de um telegrama de repúdio ao Pinochet e observado um minuto de silêncio em memória do camarada soldado morto, do R.A.L. 1. Uma criança, entretanto, gritou: «Mãe».

A assembleia pronunciou-se ainda contra a ocupação das casas.

O problema das pequenas e médias empresas seria o primeiro a ser abordado na ordem dos trabalhos constante de seis grupos. Participaram na elaboração das conclusões sobre as PMEs, entre outros representantes, da Fundição de Oeiras, Autosil, Central, Valentim de Carvalho, Eduardo Jorge, Damalta, Bertrand, Cel-Cat, Cometna, Sorefame. Abordado o desemprego e o custo de vida e salários, foi preconizada uma actualização de salários sem o sequente aumento do custo de vida, a abolição dos intermediários e a defesa dos sindicatos verticais.

No grupo do ensino e educação, a súmula das conclusões pode-se dizer representativa da U.E.C.: ligação do ensino à prática, apologia do Serviço Cívico Estudantil, via escolar única; criação de bolsas de estudo.

Anteriormente, a assembleia aprovara uma moção de repúdio aos actos classificados de vandalismo praticados no Liceu da Amadora.

No capítulo da Habitação e Transportes, após ser feito o ponto da situação actual do problema no concelho de Oeiras, foram aprovadas moções no sentido da criação de novas carreiras, alteração ou prolongamento de carreiras existentes até localidades mais populosas da cintura de Lisboa.

Admitida ainda como necessária a criação de comissões de sindicância constituídas por elementos de reconhecida idoneidade aos serviços internos e externos das Câmaras Municipais.

Maior capacidade financeira concedida às autarquias locais e maior poder de decisão às Juntas de Freguesia, são mais pontos de uma moção aprovada, com a assembleia a bater palmas.

No grupo III (Saúde, Assistência Social), o dr. Valente fez o balanço da situação sanitária e médica do País. A maior parte dos números que pela sua força impressionaram a assembleia foram coligidos do livro de Blasco Fernandes, «Portugal através de alguns números» e nos textos de apoio sobre saúde do M.D.P./C.D.E.

Das propostas aprovadas, defende-se a criação de um serviço permanente daclínica de Santo António, na Reboleira, ou na Previdência (Amadora) caso esteja suficientemente equipada para isso. A assembleia dos moradores, acabou em convívio.

Com a participação da banda do R.I.O.Q. (Regimento de Infantaria Operacional de Queluz) e Mário Castrim que leu quadras (de humor), sobre a nacionalização da banca, a reforma agrária e a aliança do povo com o M.F.A.

MORADORES DAS GALINHEIRAS

Num plenário realizado anteontem à tarde, no salão capela das Galinheiras, foi eleita uma comissão dos moradores. Representando o M.F.A. encontravam-se elementos da comissão Dinamizadora que pertencem à Escola Prática de Administração Militar (ao Lumiar), nomeadamente o capitão Arnaldo Gomes, os 1.º sargentos Manuel Teixeira Nunes e Peres Neto e o 1.º cabo Silvério Baptista.

A comissão de moradores ficou constituída por 44 habitantes que vão eleger entre si um secretariado e núcleos de trabalho.

PLENÁRIO DE ADÃO LOBO

Foi eleita, com a colaboração do P.C.P., uma comissão de moradores da localidade Adão Lobo, do concelho do Cadaval.

No plenário ficou ainda decidida a criação de uma Liga de Pequenos e Médios Agricultores, a exigência da aceleração da Reforma Agrária e da eliminação dos latifúndios.

Foi reclamada a transformação da actual Secretaria de Estado da Agricultura em Ministério, e pedida a nacionalização das empresas produtoras de adubos, herbicidas e pesticidas.

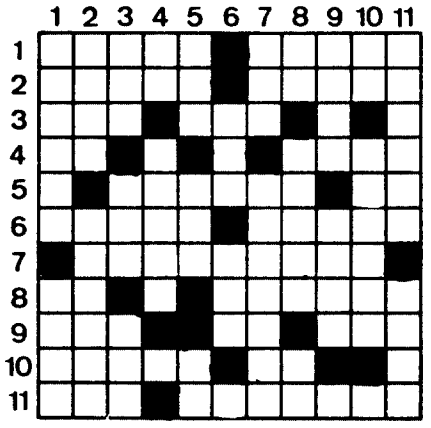
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11040

HORIZONTAIS:

1 Peça móvel com que se tapa um vaso. Tamanho.
2 Ratara. Prendeis com elos.
3 Fruto da ateira. Pronome pessoal.
4 Pedra de amolar. Nau.
5 Município. Idem.
6 Pessoa impertinente (fig). Inunda.
7 Apura.
8 Porco. Ligara por casamento.
9 Ave pernalta. Crómio (s.q). Sadias.
10 Boiar. Nesse lugar.
11 Fecho as asas para descer mais depressa. Frotas.



VERTICAIS:

1 Teces. Usufruis.
2 Macaco americano. Aromatizai.
3 Refeição abundante dada ao meio da tarde aos malhadores. Greda branca. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
4 Prasiodímio (s.q). Tão numeroso.
5 Medida de líquidos da Holanda. Cidade da Índia na costa do Malabar. Rádio (s.q).
6 Ilha do Estado da Baía. Mil e duzentos em romano.
7 Possui. Roçaram.
8 O mais. Valor escrito (pl). Rio do Estado do Amazonas.
9 Flutue. Araras.
10 Pronome pessoal. Atara.
11 Ossos de um cadáver. Pegas.

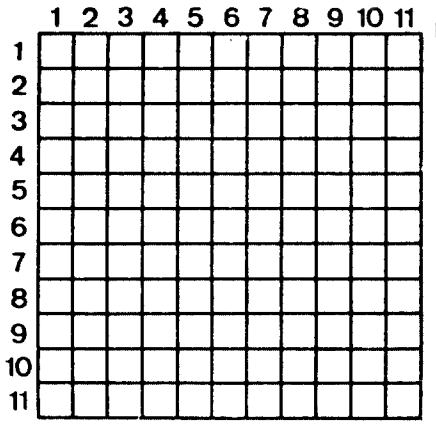
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7198

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Unia.
2 Estime. Cidade de França.
3 Bigorna de aço sem hastes. Escuros.
4 Bola revestida de pele. Artigo definido.
5 Sorte. Volta.
6 Moeda italiana. Rio de Itália. Alumínio (s.q).
7 Czar da Rússia. Aparências (fig).
8 Sadia. Estacionados.
9 Terceiro. Derribam.
10 Calculasse. Nome de letra.
11 Guarnecer de asas. Amuralhar.



VERTICIAS:

1 Canoa de casca de árvore com a proa e a popa achatada. Cidade de Portugal.
2 Magnete natural. Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samoanos. Reis.
3 Vive. Levanta.
4 Eial Dar pios.
5 Tunda. Desabas.
6 Protecção. Igual. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Agora. Encontrarem
8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Guarneço de asas. Sovar.
10 Cura. Bruxa.
11 Ouro (s.q). Qualquer compartimento vasto. Imensidade. (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11039

HORIZONTAIS:

1 Marrã. Sacra.
2 Alei. Saches.
3 Citam. Reuma.
4 Asi. Avô. Por.
5 Sara. BECO.
6 Rala. Aatá.
7 Reponta.
8 Ac. Marta. Oo.
9 SEM. Gaitas.
10 SAÍDA. Gamar
11 Orais. Osaca.

VERTICAIS:

1 Maças. Passo.
2 Alisar. Cear.
3 Retirar. Mia
4 Ria. Além. Dl.
5 Ma. Apagas.
6 Vi. Ora.
7 Saro. Antigo.
8 A.C. E. Batatas.
9 Chupeta. Ama
10 Remoça. Caso
11 Ásaro. So. Ra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7197

HORIZONTAIS:

1 Ela. Saisse.
2 Vesúvio.
3 Om. Rogo. Rã.
4 Cai. Da. Br.
5 Assoa. Amara.
6 Cãs. Cromam.
7 Bar. Barraca.
8 Er. Co. Aaro.
9 Tato. Laus.
10 Narrado.
11 Alea. Escada.

VERTICAIS:

1 Foca. Berna.
2 Mascar. Al.
3 LV. Isar. Trè.
4 Aer. Os. Cara.
5 Soda. Bota.
6 Suga. Ca. Ode.
7 Avô. Arrã. Oa.
8 Il. Imoral
9 Sôr. Amarara.
10 Abraçou.
11 Ês. Rama.

Provérbio: BECO SEM SAÍDA

Desporto

Resultados e classificações

1ª DIVISÃO

RESULTADOS

Oriental-CUF, 1-1; Sporting-Espinho, 5-1; Belenenses-Boavista, 2-1; Olhanense-Leixões,0-1;Académico-Farense, 2-0; F. C. Porto-U. Tomar, 3-0; V. Guimarães-Atlético, 2-2; V. Setúbal-Benfica, 2 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	26	18	6	2	51-10	42
Sporting ..	26	16	7	3	53-20	39
F. C. Porto	26	16	5	5	49-27	37
Guimarães	26	14	6	6	55-31	34
Boavista ..	26	13	6	7	51-27	32
Belenenses	25	12	4	9	37-33	28
Leixões ...	26	9	8	9	26-29	26
Farense ...	25	11	3	11	35-37	25
V. Setúbal	26	8	7	11	36-33	23
CUF	26	8	7	11	29-36	23
Atlético ...	26	8	6	12	32-59	22
Académico	26	7	5	14	29-40	19
Oriental ..	26	5	9	12	20-41	19
U. Tomar .	26	7	5	14	29-50	19
Espinho ..	26	4	5	17	22-56	13
Olhanense.	26	4	5	17	34-59	13

PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Oriental; CUF-Sporting; Espinho-Belenenses; Boavista-Olhanense; Leixões-Académico; Farense-F.C. Porto; U. Tomar-V. Guimarães, Atlético-V. Setúbal.

2ª DIVISÃO
ZONA NORTE

RESULTADOS

Varzim-Penafiel, 1-0; Braga-Paços Ferreira, 1-1; Fafe-U. Coimbra, 4-0; Famalicão, Tirsense, 2-0; Sanjoanense-Régua, 2-0; Chaves-Riopele, 1-3; Gil Vicente-Feirense, 2-0; Alba-Lourosa, 2-2; Vila Novense-Beira-Mar, 1-1; Salgueiros-Oliveirense, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	28	15	7	6	35-20	37
Beira-Mar ...	28	13	10	5	43-19	36
Varzim	27	13	8	6	40-18	34
Famalicão ...	28	13	7	8	41-27	33
Riopele	28	13	7	8	40-26	33
Sanjoanense	28	12	8	8	29-31	32
Gil Vicente	28	12	5	11	34-25	29
Penafiel	28	10	9	9	24-21	29
Salgueiros ...	28	11	6	11	40-39	28
Fafe	28	10	7	11	25-25	27
P. Ferreira .	28	9	9	10	38-34	27
Alba	28	12	3	13	32-44	27
D. Chaves ..	27	8	10	9	24-26	26
Régua	28	10	6	12	27-44	26
Lourosa	28	8	10	10	37-29	26
U. Coimbra .	28	11	3	14	39-46	25
Oliveirense	28	7	8	13	28-43	22
Vilanovense	28	6	10	12	19-33	22
Feirense	28	7	7	14	21-45	21
Tirsense	28	7	4	17	24-45	18

PRÓXIMA JORNADA

Oliveirense-Varzim; Penafiel-Braga; Paços Ferreira-Fafe; U.Coimbra-Famalicão; Tirsense-Sanjoanense; Régua-Chaves; Riopele-Gil Vicente; Feirense-Alba; Lourosa-Vila Novense; Beira-Mar-Salgueiros.

ZONA SUL

RESULTADOS

Montijo-Portimonense, 2-1; Caldas-Estoril, 0-1; Torriense-Estrela, 6-1; Juventude-U. Leiria, 2-2; Almada-Sesimbra, 1-2; Torres Novas-Lusitano, 1-0; Marinhense-Odivelas, 0-0; Marítimo-Peniche, 3-1; Sintrense-Barreirense, 1-1; U. Montemor-C. Piedade, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	28	18	8	2	69-17	44
Barreirense ...	28	16	9	3	48-19	41
Marítimo	28	15	6	7	51-30	36
Portimonense .	28	14	6	8	50-33	34
Torriense	28	15	3	10	52-40	33
Montijo	28	14	5	9	42-32	33
Caldas	28	10	12	6	44-27	32
Marinhense ...	28	8	12	8	37-23	28
U. Leiria	28	11	6	11	45-41	28
Sesimbra	28	10	8	10	27-37	28
Portalegre	28	7	13	8	25-33	27
Juventude	27	9	6	12	26-32	24
Peniche	28	5	14	9	18-25	24
U. Montemor	28	9	6	13	29-39	24
Almada	28	8	8	12	39-50	24
Lusitano	28	7	9	12	24-45	23
Sintrense	28	6	11	11	19-36	23
Torres Novas	27	7	7	13	25-51	21
Odivelas	28	7	3	18	33-61	17
C. Piedade	28	4	6	18	15-45	14

PRÓXIMA JORNADA

Cova Piedade-Montijo; Portimonense-Caldas; Estoril-Torriense; Estrela-Juventude; U. Leiria-Almada; Sesimbra-Torres Novas, Lusitano-Marinhense; Odivelas-Marítimo; Peniche-Sintrense, Barreirense-U. Montemor.

Salvador marca o golo do Boavista: na segunda parte o Belenenses viria a mudar o rumo do marcador.

NACIONAIS DE FUTEBOL

REPENSAR A QUESTÃO DO TÍTULO

Repensar é verbo de actualidade: vamos todos portanto repensar a questão do título. Ou, por outra forma: vamos pensar duas vezes, antes de dizer que o Benfica «já ganhou» este campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão. A lição chega-nos de Setúbal, onde a turma de Pavic não conseguiu ontem evitar a derrota, deixando encurtar para três pontos a distância a que o Sporting o persegue; e mais do que o resultado do jogo, fala-nos a fadiga que esteve presente nos jogadores da camisola encarnada, que também não conseguiram apagar a ideia de que estão (todos) fartos de futebol, quando o campeonato (sem falar da Taça) ainda tem alguns domingos para serem cumpridos. Mas do jogo do Bonfim se dá nota pormenorizada na página ao lado.

Repensar foi também verbo que o Sporting (no sábado) teve de conjugar ao intervalo, para virar um 0-1 num 5-1 final. Se durante o primeiro tempo os homens de Alvalade não acertaram nos passes como nos remates, foi depois do sistema repensado que Riera conseguiu o que para muitos espectadores parecia coisa impossível de acontecer.

Foi também o Belenenses obrigado a repensar tacticas, se quis levar de vencida um Boavista sabedor que chegou a inaugurar o marcador; depois foi a chamada de todas as energias e a transformação de uma derrota numa saborosa vitória.

A única vitória alcançada fora de casa aconteceu no Algarve, onde o Olhanense já não deve ter tempo para repensar atitudes menos certas no passado: a par do Espinho, a turma de Olhão parece definitivamente caída na descida de divisão, até porque está a seis pontos do lote de três (União de Tomar, Académico e Oriental) que tenta fugir ao minicampeonato de permanência.

Sonhar alto: os vimaranenses cedo sonharam com uma goleada, mas acabaram por não conseguir melhor do que um empate

Oriental: que está a tentar fugir à zona perigosa e que ontem não conseguiu melhor do que um empate no seu terreno, quando teve como parceiro de espectáculo o Desportivo da Cuf. Aí temos outra vez a turma fabril capaz do melhor (quando joga fora) e do pior (quando actua no Lavradio).

Académico, desde que mandou embora Joaquim Andrade não pára de marcar golos: ontem foram apenas dois, mas frente ao Farense que está tranquilo mas não terá facilitado as coisas.

O F.C. do Porto recebeu o União de Tomar e aconteceu o esperado: vitória por 3-0.

Meia surpresa na cidade-berço: depois de estar a ganhar por 2-0, o Vitória de Mário Wilson consentiu o empate a um Atlético que (também) não está de todo tranquilo.

Enfim, na recta final do campeonato, a luta anima-se: tanto cá em cima onde há um título por atribuir, como lá em baixo, onde há dois lugares à espera de quem não tenha forças para fugir ao minicampeonato.

2ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional, zona Norte, há a salientar os empates dos primeiros classificados, curiosamente, pelo mesmo resultado: 1-1; todavia, temos que estranhar mais o Sporting de Braga porque foi consentido no seu terreno, frente ao Paços de Ferreira; o Beira-Mar foi buscar o ponto somado ao campo do Vilanovense, o grande beneficiado foi o Varzim (que ganhou ao Penafiel por 1-0) que viu encurtada a distância que o separava do duo da vanguarda.

Na Zona Sul o Estoril aumentou a vantagem sobre o Barreirense, porque foi impor ao Caldas a primeira derrota no seu ambiente, enquanto que o Barreirense não foi além de um empate em Sintra. Assim, o Estoril comanda agora com 44 pontos e o Barreirense soma 41.

Também na segunda divisão teremos de repensar quando quisermos atribuir o favoritismo na zona, a esta ou àquela turma...

ORLANDO DIAS AGUDO

TOTOBOLA A CHAVE

ORIENTAL - CUF	X
BELENENSES - BOAVISTA .	1
OLHANENSE - LEIXÕES	2
ACADÉMICO - FARENSE ...	1
F. C. PORTO - U. TOMAR	1
V. GUIMARÃES - ATLÉTICO	X
V. SETÚBAL - BENFICA ...	1
CHAVES - RIOPELE	2
ALBA - LOUROSA	X
CALDAS - ESTORIL	2
JUVENTUDE - U. LEIRIA ..	X
ALMADA - SESIMBRA	2
SINTRENSE - BARREIRENSE	X

A defesa fabril em apuros: era o Oriental a tentar assegurar os pontos da vitória

FINAL DE JUNIORES

Triunfo do Benfica sobre o Porto (2-0)

No Estádio Municipal de Leiria disputou-se no sábado à tarde a final do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, entre as equipas do Benfica e do F. C. do Porto.

O triunfo final acabou por sorrir ao Benfica, por 2-0, resultado que vem premiar a equipa que mais trabalhou e demonstrou possuir maior capacidade.

De notar que esta turma orientada por Ângelo ainda não perdeu jogo algum desde que começou a ser trabalhada pelo antigo defesa «encarnado»; daí poder pensar-se que nesta jovem equipa do Benfica há alguns jogadores que dentro de alguns anos poderão vir a ser vedetas de primeirísimo plano.

No final do encontro, Ângelo justificou o triunfo no valor dos seus rapazes, não deixando de admitir que grande parte da força demonstrada pelos seus jogadores, foi conquistada na leitura de uma entrevista concedida pelo treinador portista a um jornal da especialidade...

Para a história da prova fica apenas o resultado: 2-0, vitória do Benfica sobre o F. C. do Porto, aliás duas representações que durante muitas épocas se costumam encontrar nestes encontros finais...

Leiria, sábado à tarde: o ataque do Benfica tenta forçar a defesa portista, na final de juniores

3.ª DIVISÃO

Sporting da Covilhã soma e segue

O Sporting da Covilhã soma e segue: não apenas na sua sérde, mas no panorama do futebol português, a nível das três divisões nacionais. Na verdade, o ataque do Sporting da Covilhã é o mais realizador da presente época, com 75 golos marcados. Por outro lado a sua defesa é a menos batida da 3.ª divisão e só tem mais três golos sofridos do que o Benfica, que continua a ser a defesa menos batida de todas as divisões.

Recordemos os resultados de ontem: na série «A», Vizela, 2-Cabeceirense, 2; Torre de Moncorvo, 0-Desportivo de Aves, 3; Bairro Latino, 3-Avintes, 1; Vianense, 0-União de Lamas, 2; Ponte da Barca, 1-Desportivo de Monção, 0; Sporting de Lamego, 1-Esposende, 1; Leça, 0-Vila Real, 0; Rio Ave, 1-Desportivo de Bragança, 1; Freamunde, 2-Paços de Brandão, 2 e Paredes, 5-Limianos, 0.

Na série «B», Valecambrense, 1-Anadia, 4; Águeda, 2-Gouveia, 0; Académico de Viseu, 5-Ovarense, 1; Febres, 1-Naval 1.º de Maio, 2; Sporting da Covilhã, 7-Mangualde, 0; Guarda, 0-Lusitano de Vildemoinhos, 0; Esperança, 0-Oliveira do Bairro, 1; Cocujães, 0-Os Marialvas, 0 e Lousanense, 1-Ala Arriba, 0.

Na série «C», Vilafranquense, 1-União de Almeirim, 3; Cartaxo, 2-Os Nazarenos, 0; Bombarralense, 0-Sacavenense, 2; Campomaiorense, 1-Sporting de Pombal, 0; União Mirense, 2-Castelo Branco e Benfica, 0; Tramagal, 0-O Elvas, 2; Leiria e Marrazes, 5-Alcanenense, 1; Portalegrense, 1-Alverca, 0; Ginásio de Alcobaça, 1-União de Santarém, 1 e Alhandra, 3-Eléctrico de Ponte de Sor, 1.

Finalmente, na série «D», Luso, 0-Desportivo de Beja, 2; União Sambrasense, 1-Aljustrelense, 1; Casa Pia, 3-Atlético de Reguengos, 2; Seixal, 3-Vasco da Gama, 2; Olivais, 1-Esperança de Lagos, 0; Silves, 2-Amora, 1; Santiago do Cacém, 1-Paio Pires, 2; Lusitano de Vila Real, 1-Operário, 0; Odemirense, 1-Alcochetense, 0 e Torralta, 1-Costa da Caparica, 2.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

CUF-Sporting	2
Espinho - Belenenses	X
Leixões - Académico	1
Farense-Porto	X
U. Tomar - Guimarães	2
Atlético - Setúbal	X
Oliveirense - Varzim	2
Penafiel - Braga	2
U. Coimbra - Famalicão	X
Régua - Chaves	1
Cova Piedade - Montijo	2
Lusitano - Marinhense	X
Odivelas - Marítimo	2

Desporto

SETÚBAL, 2 -BENFICA, 1

JACINTO JOÃO: O MAIOR, AOS 31 ANOS

Por NEVES DE SOUSA

. Estávamos habituados a que, no Bonfim, os dirigentes e o público afectos ao Vitória de Setúbal tratassem os representantes dos órgãos de comunicação social com o mesmo respeito que estes, divulgadores gratuitos das honras e prestígios das colectividades que bem fazem pela cultura física, oferecem incondicionalmente (e por igual) a todos os emblemas. Aconteceu, porém, que outra história se escreveu ontem, naquele belo parque sadino: os (ainda) bem recentes admiradores de António Xavier de Lima, os ex-comandados por Fernando Pedrosa, enfim, os vitorianos do sector central, não encontraram melhor maneira de justificar a justiça com que nasceu a vedação metálica em torno do relvado de futebol que apostrofar, nos mais soezes termos que imaginar se possa, os homens da Rádio que, como prostitutas das montras de Amesterdão, ficam colocados em palanque de cimento para visão perfeita dos franco-atiradores do Bonfim.

Bem desejaríamos de não estar aqui, numa tribuna da crítica meramente desportiva, a recordar os lamentáveis destemperos de linguagem e as agressões físicas que ontem mancharam de negro a tarde de uma bela vitória desportiva, para este Vitória de Setúbal que muito prezamos, a quem tem sido dado o realce que bem justifica e merece. Mas, sobretudo quanto se passou com a brigada de reportagem da Emissora Nacional e com a equipa de Rádio Clube Português, não poderá desaparecer rapidamente da memória de quantos assistiram à fúria sem controlo de uma pequena multidão excitada: não sabemos se a mesma que vitoriava Xavier de Lima, se a que provocou desmandos em comícios e desforços físicos em manifestações, só porque navegam ao sabor da sua flutuante emotividade, apenas porque (acabada a Polícia política) sentem necessidade de desabafar contra o parceiro mais próximo. Ou, talvez, será porque os relatores, os jornalistas, os homens da colheita de imagens é que foram culpados da invasão no Lavradio ou da fuga dos Mecenas que foram encaminhando a nau setubalense ao bom porto da subsistência?

. Bem amargo, creiam, este introito ao que ontem ocorreu no Bonfim e poderia ter trágico desfecho, não fora a chamada de activas forças do Copcon e, valha a verdade dizer, a serenidade com que meia dúzia de verdadeiros e educados vitorianos tentaram apaziguar a perturbação que reinava em centenas de espíritos, que tinham trocado a nuvem por Juno e só viam fantasmas onde estavam, sem preço nas costas nem no rosto, aqueles que, por dever de ofício, são obrigados a ficar à disposição de quem os queira c o n t e m p l a r com uma pedra, uma f a c a d a, um pontapé, uma cuspidela. Isto, para já esquecer as «amáveis» referências aos órgãos informativos que representam: ou à família mais directa dos autores desse tremendo «crime» que se chama trabalhar na honesta informação dos factos.

Amigos de Setúbal, apenas uma palavra mais: assim, daquele modo como tantos de vocês se comportaram, fica-se na dúvida se voltarão a ter, por estes tempos mais próximos, colunas ou ondas de éter em que divulguem as actividades e os êxitos do vosso muito respeitável clube.

ADEUS

Sucintamente, falemos do jogo: afinal, o motivo maior da entrada em Setúbal de largas centenas de contos, despendidas pelos excursionistas que invadiram a cidade para admirar o belíssimo espectáculo desenvolvido na relva pelos profissionais do Bonfim e da Luz.

O Benfica abriu o activo (21 minutos) num belo lance de Moinhos que Eusébio concluiu, junto a um poste, sem a mais leve travagem pela frente. Na 2.ª parte, descansando nesse avanço e, verdade se diga, parecendo totalmente destituído de força física ou capacidade de réplica, o «team» encarnado entregou-se de mão beijada ao desconcertante (e já saudoso) Jacinto João, a esta hora de malas feitas para continuar carreira nos Brasis. De facto, foi dele, desse pequeno negro, buliçoso e traquina, que saiu de adeus e, adeus (também) às encomendas benfiquistas. Quando Bento se atirou para a frente já a bola estava anichada no «véu da noiva». E, no segundo golo, no golpe fatal que desviou os vitorianos do trilho de agruras em que vegetavam, outra vez Jacinto João com íman nos pés: bamboleio de Artur (derrotado) e centro perfeito para Duda que, saltando perante o estatismo total de um defesa com pés de chumbo, tocou a bola para as malhas entre o delírio do já delirante público caseiro.

O adeus de Malta da Silva a Jacinto João: Eusébio é testemunha da mão estendida entre dois angolanos.

Um apertado abraço (de Octávio) espera J. J.

RECORTES

Uma imagem rápida da primeira metade: Vítor Baptista atirando à figura de Vaz, Eusébio a soltar sobre a trave, Toni a obrigar o guarda-redes de outro emblema ao primeiro dos seus grandes e belos voos. Mais: Eusébio a ficar demasiado adiantado, um trio vitoriano a marcar o compasso (Octávio, José Maria e João Cardoso) «livres» em profusão (assinalados por um árbitro muito certo, apenas com o senão de pouca mobilidade e muito poiso no centro do terreno), Diamantino a impelir o esférico contra a trave, Rebelo a revelar tremenda falta de condição, Toni (mais Eusébio, Simões e Diamantino) atirando água para a fervura, César a desperdiçar um lance de baliza rasgada. No período complementar, o tal avolumar de corpo dos sadinos que, impulsionados pelo relampejante Jacinto João, fizeram gato-sapato do parceiro de festa. Numa síntese: Benfica enrolado numa manta, Vitória espreguiçando-se ao sol. E, para além de uma entronização de J. J., também a palavra de maior parabém para Octávio: de nada valeria tentar acorrentá-lo pois este diabrete de Palmela, futuro equilíbrio da balança financeira setubalense, não tem meças no actual bloco de profissionais do nosso futebol.

Resta citar que, no Benfica, toda a defensiva se embrulhou numa mediania assustadora: Bento, Artur, Humberto, Messias e Barros foram, apenas, vulgares. Que a sua média (Toni, Eusébio e Simões) caiu quando lhe faltou o fôlego. Que o ataque (primeiro, Moinhos, Vítor Baptista e Diamantino; depois, com a saída dos dois últimos, «fortalecida» por Ibraim e Móia) viveu de explosões mas cedeu sempre perante a excelente actuação do elástico Vaz. E, por falarmos nesse grande esteio vitoriano, figuras do seu emblema podem ser calibrados como quebradiças e frouxas (Rebelo, Caíca, César, Vicente, Matine e Câmpora), generosas e atiradiças (os primos Cardoso, José Maria, Duda) ou simplesmente excepcionais (Jacinto João, Octávio, o próprio Vaz). Mas, a última imagem do Bonfim, para além do espelho reflectir a correcção dos intervenientes directos no «show», é de mágoa pura, a macular o apreço que todos sentem por um Vitória que não merecia ter no seio certos nervóticos a pedirem saneamento urgente.

Assim vai a indisciplina

. Infelizmente, já vem sendo um triste hábito, que, por dá cá aquela palha, certos espectadores invadam os terrenos de jogo, sem medirem, por um segundo que seja, o (péssimo) alcance que tais atitudes podem atingir. Tem sido, de algum tempo a esta parte, uma quase constante, que não há meio de ser evitada, sejam quais forem os castigos aplicados: penalidades que, quase sempre, atingem os mais alheios ao assunto (os clubes) e deixam sem a merecida punição os autênticos prevaricadores.

E mais uma invasão se deu. Mas um exemplo extraordinário surgiu a mostrar que (afinal) nem tudo é mau, que ainda há pessoas capazes de, sem terem culpa nenhuma no sucedido, tomarem atitudes que só as dignificam.

Aconteceu em Coruche, a última invasão. Durante o encontro que a equipa local ontem disputava com o Alferrarede, uma decisão do árbitro fez com que, meia dúzia de pessoas (das tais que deviam ser proibidas de entrar em recintos desportivos) lembrou-se de invadir o campo, e, o que é bem pior, agredir à pedrada, o «autor» da decisão que não agradou: apreciação arbitral que, afinal de contas (e por palavras do próprio vice-presidente do Coruchense) até estava certa.

E surge a atitude que se lamenta, mas impõe a homens que pensam o desporto como ele deve ser encarado: os dirigentes do clube prejudicado, envergonhados (tal como se confessam) decidiram abandonar o campeonato e entregar as chaves do clube ao presidente da Câmara. Como se isto não bastasse, e por terem conseguido identificar quatro dos invasores, apresentaram judicialmente queixa desses indivíduos.

É de lamentar que pessoas que tudo têm feito para que a colectividade que dirigem ganhe sempre maior prestígio, se vejam obrigadas a tomar semelhante atitude. É uma lição que muito boa gente deve aprender: e nela meditar, para que se acabe, de uma vez por todas, com o triste espectáculo das invasões e agressões, que, longe de ajudarem os clubes acabam por os prejudicar de forma (por vezes, irremediável.

Fazemos votos para que este exemplo não caia em saco roto, e que possamos depois de tudo serenado e das responsabilidades apuradas, saber que o Coruchense continua a dignificar a obra a que se votou. Tudo dependerá das resoluções a tomar esta noite, aquando de uma assembleia geral que contará com a participação dos próprios jogadores. Estes, são solidários com a direcção e estão (também) dispostos a abandonar o futebol. É triste, mas é verdade.

EM SINTRA

Mas, não foi só em Coruche que houve cenas tristes e lamentáveis. Em Sintra, também aconteceu um problema: mas, bem pior em todos os sentidos. Aí foram os jogadores a denegrirem o desporto que dizem praticar mas que não servem mais a mais com atitudes condenáveis como as de ontem.

O encontro em disputa era entre o 1.º de Dezembro e o Ponterrolense e tudo começou com a marcação de uma grande penalidade contra o Ponterrolense. Os jogadores rodearam o árbitro e o guarda-redes insultou o juiz que (logicamente) lhe m o s t r o u o cartão e n c a r n a d o. Daqui às agressões foi um ápice, e passou do g u a r d i ã o a mais três c o l e g a s de equipa, incluindo o próprio «capitão», que não quis deixar de dar o seu «belo e grande exemplo». A primeira «parte» terminou com o árbitro e um dos fiscais de linha no Hospital de Sintra, onde tiveram de ir receber tratamento. A segunda, terá lugar hoje, quando os quatro «valentes» comparecerem perante o tribunal. Terá que haver uma terceira «parte»: depois de uma justiça, a federativa impõe-se. Irradiação pura e simples é o mínimo que se pode pedir, pois só desta forma se conseguirá diminuir a onda de maus exemplos que todos desejamos ver desaparecer.

E, já agora, não seria bom que os «valentões» de Sintra fossem até Coruche? Podia ser que, apesar de tudo, conseguisssem aprender qualquer coisa. Pelo menos a dignificarem-se como homens, já que no campo do Desporto não podem ter lugar.

CASSIUS "EXIBE-SE" ESTA NOITE

Eis alguns dados sobre características físicas do campeão Muhammad Ali (Cassius Clay) e o pretendente Chuck Wepner, que se defrontam hoje à noite, num combate em 15 assaltos, no Cleveland Coliseum, em que estará em jogo o título mundial dos pesados:

	ALI	WEPNER
Idade	33	35
Peso provável	100,7 quilos	100 quilos
Altura	1,90 m	1,95 m
Alcance de braço	2,03 m	1,83 m
Peito (normal	109,2 cm	116,8 cm
Peito (dilatado	114,2 cm	121,9 cm
Bicep	38,1 cm	43,6 cm
Antebraço	34,5 cm	34,5 cm
Cintura	86,3 cm	91,4 cm
Coxa	66 cm	68,5 cm
Perna	43,1 cm	40,6 cm
Pescoço	43,6 cm	45,7 cm
Pulso	20,3 cm	21,5 cm
Punho	33 cm	33 cm
Tornozelo	23 cm	22,8 cm

"Flash" de acontecimentos

GINÁSIO CLUBE: no jantar comemorativo do 1.º centenário do prestigioso Ginásio Clube Português, a Federação Portuguesa de Ginástica conferiu, pela primeira vez, o colar de Valor, Mérito e Bons Serviços, como prémio pelo muito que o clube tem feito em prol do desporto em geral e da ginástica em especial.

ATLETISMO: no percurso entre Malveira da Serra e Algés, disputou-se o Campeonato Regional de Fundo, na distância de 30 km. Foi vencedor José Orvalho (do C. D. U. L.) que gastou 1 hora, 39 m. e 01,8 segundos.

BASQUETEBOL: o Porto voltou a perder, desta vez no Barreiro, isolando (mais ainda) o Benfica, no primeiro lugar. Com esta derrota, os portistas devem ter perdido as últimas hipóteses de conquista do título, até por estar ainda por resolver o protesto que o Benfica há dias apresentou. Os resultados deste fim-de-semana foram: Académico-Conimbricense, 63-69; Belenenses-Sporting, 55-81; Académica-Sangalhos, 39-97; Cuf-Porto, 66-60 e Benfica-Algés, 94-55.

CICLISMO: José Amaro (do Sporting) foi o vencedor do I Lisboa-Cartaxo, prova organizada pela Associação de Ciclismo do Sul. Em segundo lugar e com o mesmo tempo do vencedor, classificou-se F nando Mendes. A grande fig da corrida foi o algarvio Car Vitorino, que percorreu s nho 80 km mas acabou por apanhado, já dentro do Cart xo, quando se iniciavam as v tas ao circuito.

ANDEBOL: a equipa de ju nis do F. C. do Porto foi a v cedora da Taça Nacional, andebol de sete, ao vencer, último encontro, o Almada, 15-13.

VOLEIBOL: resultados jornada: C. N. O. C. A.-Técnic 0-3; Lisboa Ginásio-Bent 0-3; F. C. do Porto-Académ 3-1; Espinho-C. D. U. P., Nun'Álvares-Avintes, 3-0 e xões-Esmoriz, 3-0.

RÂGUEBI: a contar par Taça de Portugal, dispu ram-se alguns encontros q tiveram os seguintes desfechos: Benfica-Direito, 19-12; Estrela da Amadora-C. D. U. L., 34-16; C. D. U. P.-Académica, 4-22. Belenenses e Monte da Caparica venceram os seus encontros por faltas de comparência dos adversários. Reg tes de Coimbra e de S respectivamente. De os Regentes de Santa visitados. Entretan acerto do calendário visão, disputaram-se contros: Medicina-C 9-14 e Técnico-Benfi

Nacional

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE MARÇO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Muito poderá ser feito, no que se refere aos seus interesses particulares. Situações confusas agora se aclararão, e tudo quanto se relacione com a sua vida doméstica terá solução satisfatória. Observa-se, na verdade, um grande progresso nas relações de família.

DINHEIRO: Conseguirá algo depois de algum esforço e espera. Como os dinheiros auferidos não serão substanciais é conveniente poupar o que conseguir realizar.

PROFISSÃO: Observa-se um maior interesse nas suas ocupações. A ocasião é indicada para a dedicação a novos interesses. Faça novas relações que lhe serão proveitosas. É possível que alguns nativos do «Áries» venham a travar relações com pessoas importantes, que muito farão pela satisfação dos seus interesses.

SAÚDE: Não se alimente execessivamente durante este período, evite as emoções fortes e jamais se encolerize.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Analise cuidadosamente os seus objectivos na vida. No que se refere aos seus interesses particulares haverá restrições e atrasos. Uma pequena contrariedade espreitavos. Recomenda-se calma e reflexão nas palavras.

DINHEIRO: Procure solucionar as suas questões financeiras pondo em ordem as suas contas e aguarde uma agradável surpresa. Possibilidades de alguém recorrer ao seu património, certamente pessoa do seu meio ambiente.

PROFISSÃO: Durante este período ser-lhe-á muito fácil obter favores e outras vantagens de superiores e pessoas que ocupam posições de destaque. Melhorarão as condições de trabalho. Indicado para início de sociedades.

SAÚDE: Nas deslocações que tenha absoluta necessidade de fazer tenha cuidado, especialmente se conduz qualquer veículo.

GÉMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: No plano amoroso tudo decorrerá normalmente. Todavia, as actividades misteriosas poderão causar grande confusão e desapontamento, é preciso agir com franqueza e às claras em tudo o que fizer.

DINHEIRO: Toda e qualquer diligência através da família dará resultado. Tem uma oportunidade de progredir muito, aproveitando plenamente todos os seus esforços individuais. Cautela com os gastos extraordinários.

PROFISSÃO: Deixe que a sua vida profissional decorra na forma habitual. Se pretender seguir novas direcções é conveniente orientar-se à base de ponderação, do estudo e dos conselhos amigos de pessoas de comprovada idoneidade.

SAÚDE: O excesso de actividade mental será a principal causa das suas enfermidades.

CÂNCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: As condições decorrerão num clima tanto ameno como obstinado. A volubilidade será prejudicial à harmoniaemfamilia.Umapalavraempensada, escrita num impulso momentâneo, poderá repercutir-se sobre os seus interesses, e na sua felicidade futura.

DINHEIRO: Se souber aplicar a boa intuição que os astros lhe concedem neste período, novas fontes de receita aparecerão e, consequentemente, a semana será progressiva financeiramente.

PROFISSÃO: Boas oportunidades de sucessos através da sua actividade profissional poderão ser obtidas. Trabalhe com entusiasmo porque conseguirá elevar-se na situação que presentemente desfruta e, consequentemente, uma melhoria nos seus proventos mensais.

SAÚDE: Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência. Evite os excessos alimentares e descanse regularmente todos os dias.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Domine os seus desejos e as suas emoções. Proceda com discrição em todos os seus actos particulares, pois os astros advertem contra a maledicência em relação a assuntos sentimentais.

DINHEIRO: No que se refere a finanças surgirão dificuldades. Observam-se problemas complicados ou de interesse tardio. Tenha muito cuidado ao tratar dos seus negócios e da forma como e onde aplica o seu dinheiro

PROFISSÃO: É conveniente não fazer durante a presente semana alterações sensíveis na orientação anteriormente seguida, para a condução dos problemas inerentes à sua vida profissional. Continue firme nos seus propósitos, e procure desenvolver a sua acção com calma e ponderação.

SAÚDE: As preocupações inerentes às suas condições físicas nesta altura, são principalmente de ordem respiratória.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: O momento reclama o seu interesse e dedicação pelas coisas do lar. É um período mais indicado para a sua vida social, para efectuar visitas e cuidar das suas amizades. Uma influência benéfica contribuirá para a reconciliação com as pessoas de família com as quais se tenha incompatibilizado. Enfim, as coisas correrão mais tranquilas e haverá jovialidade.

DINHEIRO: A altura é esplêndida para conseguir bons resultados das empresas em que se meter. Se agir com calma e ponderação, de tudo se sairá bem.

PROFISSÃO: Se negoceia e está pensando em ampliar os seus negócios poderá empregar com proveito o seu capital, pois terá a seu favor os principais planetas, a ajudar nos seus esforços construtivos. Os assuntos ligados à arte chamarão o seu interesse e darão boas satisfações e honras.

SAÚDE: As influências planetárias em referência à saúde são-lhe bastante propícias.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Um importante aspecto negativo recomenda cautela no que se refira a amores e amizades. Não de muita gam respeito, e abstenha-se de discussões, provocadas pelo seu orgulho despropositado em certos momentos.

DINHEIRO: Se proceder com cautela poderá encontrar-se em condições de tirar proveitos finaneiros dos seus próprios esforços. De facto, será capaz de realizar agora tudo o que teve de ser adiado.

PROFISSÃO: Na vida profissional os resultados do seu esforço não virão logo, pelo contrário, serão vagarosos. Não tenha pressa, use de calma e saiba aguardar com paciência e serenidade as conclusões do seu trabalho.

SAÚDE: A disposição poderá atingir a excessiva sensibilidade e manifestar-se impulsiva. Sob as actuais vibrações deverá ter muito cuidado com a sua dieta.

SCÓRPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Use da maior circunspecção e domine a impulsividade a fim de não criar situações que podem ter consequências graves. Seja tolerante e em presença de qualquer contrariedade não expluda.

DINHEIRO: As vibrações são igualmente negativas quanto a finanças. As rendas e os lucros sofrerão uma redução. Seja prudente nos gastos e conte só com o que tiver certo.

PROFISSÃO: Embora o seu trabalho rotineiro decorra durante este período normalmente, deve estudar cuidadosamente os projectos que tiver em mente, e que deseje pôr em prática nesta altura. Evite, porém, o contacto com pessoas pouco realistas e demasiado loquazes.

Saúde. Não semantenha indiferente ao seu estado de saúde. É conveniente vigiá-la, pois há tendência a alterar-se em especial a parte superior do seu organismo.

SAGITTÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: O ambiente amoroso será indulgente. As amizades nesta altura podem ser-lhe de bastante utilidade. Consolide a sua posição em face das mesmas. Observa-se uma vibração particularmente feliz aos seus esforços idealísticos.

DINHEIRO: A sua disposição tende a ser precipitada em matéria de finanças, o que prejudica e concorre para causar prejuízos e não ajuda à obtenção de lucros.

PROFISSÃO: Os negócios em projecto terão boa realização se tiverem o cunho da seriedade a acompanhá-los. Os assuntos profissionais que tiver presentemente entre mãos beneficiam de aspectos favoráveis.

SAÚDE: Embora esta semana não seja favorecida quanto à saúde, não há a recear acontecimentos de gravidade.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Os prognósticos para esta semana são abertamente convidativos em referência a amizades, casos sentimentais de um modo geral, e grande harmonia conjugal. Viagens felizes e passeios alegres.

DINHEIRO: Aproveite todos os ensejos que se lhe depararem para aumentar a sua situação económica. Propício para efectuar compras e negociar com acções e papeis de crédito.

PROFISSÃO: Surgirão surpresas agradáveis no seu meio profissional. Despenderá bons esforços e raciocinará com muita lógica.

SAÚDE: Nada de anormal se registará na presente semana. No entanto, não se exceda seja no que for.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Observam-se divergências no sector sentimental, mas estas podem ser resolvidas por meio do seu tacto diplomático. Esteja com atenção às suas manifestações emotivas. As actuais vibrações astrais indicam contratempos na vida conjugal e inclinam à prática de actos violentos e expressão dura.

DINHEIRO: As suas possibilidades financeiras serão muito escassas assim, ponha menos entusiasmo na aplicação de capital e diminua as despesas que não forem absolutamente necessárias e urgentes.

PROFISSÃO: Há toda a conveniência em preocupar-se simplesmente com a sua situação presente. Esforce-se por cumprir bem o lugar que exerce. Terá no entanto de usar de métodos de sentido prático, se quiser tirar pjrtido das circunstâncias.

SAÚDE: As dificuldades astrais no campo físico, aconselham produência.| Cuidado com divertimentos perigosos.|

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Os interesses românticos estão sob bons auspícios, assim como as relações familiares e vida doméstica. Tudo se conjugará com muita compreensão e felicidade.

DINHEIRO: Melhoria acentuada na sua vida económica, quer pelo seu próprio esforço, quer por patrocínios influentes. No entanto, os fluidos astrais recomendam cuidado com as despesas fúteis.

PROFISSÃO: Não se preocupe em demasia, deixe as coisas seguirem o seu curso normal. Há uma forte tendência para desprezar os métodos eficazes, para preferir outros apenas aparentemente mais eficazes. É preciso não esquecer que essas mudanças podem também ter as suas desvantagens.

SAÚDE: A sua saúde alterar-se-á se não descansar o suficiente ou se descontrolar emotivamente. É necessário também cuidado com a alimentação.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

A C. P. informa:

Comboios para militares na Quadra da Páscoa de 1975

Por ocasião da Quadra da Páscoa é alterado o programa de circulações especiais, de fim-de-semana, para militares, conforme a seguir se indica:

Partidas de Lisboa (Santa Apolónia)

20 015—suprimido no dia 28/3.
20 011—suprimido no dia 29/3.

Partidas de Entroncamento

20 013—suprimido no dia 28/3.
20 611—suprimido no dia 31/3 devendo efectuar-se no dia 1/4.
20 411—suprimido no dia 31/3, devendo efectuar-se no dia 1/4.

Partidas de Porto (Campanhã)

20 018—suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3.
20 012—suprimido no dia 29/3.

Partidas de Gaia

20 016—suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3.

Caso se torne necessário, em face da afluência de militares que se verificar, serão efectuados desdobramentos a alguns dos referidos comboios.

BARS BOITES ESPECTÁCULOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e ocidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito
19.05 Fados
19.30 Música variada
21.00 Música portuguesa
21.15 Observação de teatro, por José Gil
21.25 Perspectiva do «rock»
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Leis, por Meneres Pimentel
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 3.º e 4.º actos da ópera «Príncipe Igor» (Borodine)
16.55 Solos de cravo
17.25 Música sinfónica
18.00 Antologia sonora
18.40 Música de câmara de Beethoven
19.30 Solos de piano
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — **música ligeira variada**
22.00 A cena e a música
00.45 Música de órgão
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música de viola dedilhada
21.00 Música coral sinfónica
21.30 Concerto comemorativo do 12.º aniversáriodomaestroPedro Freitas Branco
23.00 O canto e os seus intérpretes
00.00 Solos de piano
00.45 Dois hinos (Tallis)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média. 283,6 m — 782 KHz — emissãocontínua—modulação de Frequência (principais emissores): Lisboa, 97,9; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92,0 MHz — emissão Estereofónica — sátado, das 11 às 13 e das 19 às 7 horas

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Clube das Donas de Casa
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P.DOURADAS	4.º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA E TAVIRA
Máxima **20,0º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **1,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,1º
Atmosfera 12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.15	3,6 m	7.13	0,9 m
13.50	3,6 m	19.33	0,9 m

Dia 25

2.12	3,9 m	8.06	0,7 m
14.43	3,9 m	20.24	0,7 m

Dia 26

3.04	4,1 m	8.54	0,5 m
15.31	4,1 m	21.11	0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Norte; formação de geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.34
OCASO ÀS 19.52

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 18

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
ALFAMA
Pereira, R. do Paraíso, 98 (T. 863224)
AMOREIRAS
Amoreiras, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C, ao B. Social (T. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 A (T. 710465)
ARROIOS
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, P. Luís de Camões, 24 (T. 322798)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B, cont. a R. Almeida e Sousa (T. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 52076)
«JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327)
LUMIAR
São Tome, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 19-B (T. 382180)

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 45225)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BELÉM
D. Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611464)
BENFICA
Progresso, E. da Damaia, 64-C (T. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7 (T. 840125)
ENTRE CAMPOS
Ancântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
OLIVAIS NORTE
Central, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539)
REGO
Prates e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)
SÃO MAMEDE
São Marçal, R. de São Marçal, 100 (T. 325318)
SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 hotas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391) Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Até às 22 horas; Nova, E. de Alvide, Fantainhas (T. 281044) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740; Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 83 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 55 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234157)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Caíndido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T. 22248); Saião, Av. Portela (T. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 19

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; **Viegas e Coelho** — Rua da Sofia.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana
Comédia à hora do Almoço
Amanhã às 12.30 - 18 anos
ALFREDO! ALFREDO!

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
Pato Donald
José Carioca
Panchito

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Grupo B (10 anos)
OS MALUCOS EM ESPANHA

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos
OS 5 COMPANHEIROS

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Grupo D 18 anos
PASSE DA MEIA-NOITE
Com James Can

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Um filme de Stanley Kubrick

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL
T. 26462) — 17.00, 21.15
Grupo D - 18 anos
NICOLAU E ALEXANDRA

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
A NOITE DOS GENERAIS

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.00, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

VOX
T. 720808 — 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
Às 16.30 e 19.00 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo C (14 anos)
OS 3 SUPER-HOMENS NA SELVA

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldoso simo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MATAREI UM POR UM

ESTÚDIO
T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
13.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
com Maria Schneider

MONUMENTAL
T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
VILARET
21.45 (13 anos)
«Um Auto para Jerusalém»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(6 anos)
«Os Corsários da Ilha Verde»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«40, Idade Perigosa»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Mulher à Deriva»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«E no Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»
ESTORIL
Casino
17.00 e 2130 (18 anos)
«Micolau e Alexandra»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Sexo Louco»

PORTO/Teatros

TERÇO
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
OLÍMPIA
21.30 ?18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Trituradon»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Operação Golfinho»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Zagaro»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Pedro o Pescador»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 12/3/M
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O P.C. italiano discorda da suspensão de partidos políticos em Portugal

ROMA, 24 — (R. F. P.) — O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, censurou ontem a exclusão dos democratas cristãos e de dois partidos da extrema-esquerda das eleições portuguesas do próximo mês.

Discursando no encerramento do Congresso do seu Partido em Roma, Berlinguer exprimiu a primeira crítica dos comunistas italianos à proibição ao declarar:

. «Experimentamos apreensão, perplexidade e reservas em relação ao que está a acontecer em Portugal. Para evitar equívocos, digamos abertamente que não concordamos com as decisões destinadas a desferir um golpe sobre certas forças políticas, mesmo que haja dúvidas quanto à sua sinceridade democrática.»

. Berlinguer sublinhou, todavia, que as condições históricas e políticas eram muito diferentes na Itália e em Portugal.

O P. C. P. JUSTIFICA AS SUSPENSÕES

Também ontem, Domingos Abrantes, membro do Partido Comunista Português, abordou as circunstâncias em que o Partido da Democracia Cristã foi suspenso em Portugal.

«Queremos um Portugal democrático, pacífico e progressista — declarou Domingos Abrantes, acrescentando que devem existir «as mais amplas liberdades de Imprensa e de constituição de partidos políticos. Mas o exercício destas liberdades implica o integral respeito pelas conquistas democráticas. É neste sentido, e no contexto de uma situação que se tinha agravado progressivamente, que se insere a decisão do Conselho Superior da Revolução contra a democracia cristã e os grupos pseudo-revolucionários».

Domingos Abrantes declarou ainda que «em teoria», o Partido da Democracia Cristã, aprovava o jogo democrático, mas que «na realidade está implicado em acções contra-revolucionárias, como o prova a responsabilidade do seu secretário, Sanches Osório, e de outros quadros, que já anteriormente tinham estado envolvidos na tentativa de golpe de Estado da «maioria silenciosa» de Spínola, em 28 de Setembro».

APELO À UNIDADE

O Partido Comunista Italiano encerrou o seu 14.º Congresso com um apelo à unidade entre os partidos democráticos, a fim de formarem um Governo estável capaz de resolver a grave crise que o país atravessa.

O comunicado final do Congresso propõe o chamado «compromisso histórico» entre os comunistas, democratas-cristãos, socialistas e «outras forças democráticas e antifascistas, católicas ou laicas».

Apenas uma aliança desse tipo poderá dar ao Governo «a base de apoio necessária, a força e a autoridade para arrancar a Itália da crise e contribuir para o seu progresso».

O congresso, durante o qual, foi traçada a linha política do Partido, é encarado como uma afirmação de que os comunistas estão prontos a assumir as suas responsabilidades no Governo.

O ANTICOMUNISMO PRINCIPAL ARMA DO E.L.P.

Continuação da pág. 1

da República, general Costa Gomes, referiu em alocução recente: intranquilidade política e social em todo o País, e utilizando a agudização dos problemas do trabalho, greves nos estabelecimentos de ensino, boicote das leis do Governo Provisório, sabotagem económica, criação de conflitos entre partidos políticos, boatos difamantes das principais personalidades do M.F.A. e do Governo Provisório, etc.

«Semelhante situação — afirmou o coronel Corvacho — explorada até à última instância levaria a tomadas de posição violentas das Forças Armadas para restabelecer a tranquilidade e a ordem. Objectivo principal da exploração dessa situação: eliminação da cena política de personalidades dos partidos de esquerda.»

O E.L.P. tinha em mente acções psicológicas e acções violentas.

Um exemplo: exploração de todos os acontecimentos que movimentem massas (comícios, manifestações, etc.), «com a introdução de equipas especialmente treinadas, que conduzissem a situações de confronto entre grupos e, se possível, confrontos com as forças militares e militarizadas, com vista a criar e a agudizar um clima de insegurança e desordem. Outro exemplo: o lançamento de boatos e notícias tendenciosas, com vista a criar intranquilidade política e social, o descrédito transportes, telefones, etc.

A fim de que tais finalidades pudessem ser cumpridas, «fez-se uma grande colecta de fundos». Para quê? Aquisição de duas emissoras de rádio para operar no território espanhol, «junto da fronteira, uma a norte e outra a sul».

Mais ainda: havia a intenção de provocar, em vários serviços públicos e de utilidade pública (através de elementos recrutados pelo E.L.P., por descuido, esquecimento ou incúria, pequenas ou até grandes avarias que privassem determinadas zonas de água, luz transportes, telegramas, etc.

Também a sabotagem económica, criação de conflitos de trabalho e cisão de trabalhadores ao nível de sindicato e empresa faziam parte do programa contrarevolucionário do E.L.P.

«É assim que aparece uma organização denominada Frente de Trabalhadores Anticomunistas» — acentuou o coronel Corvacho.

Essa organização lança panfletos com ameaças de violência e aparecem também falsos «leaders» dos trabalhadores que, «por estranho que pareça, até têm recentes e vultuosos seguros de vida».

Outra manobra; acção sobre os familiares dos militares mortos no Ultramar, chamando-lhes a atenção para o facto de se encontrarem actualmente no Governo, entre outros, homens como Álvaro Cunhal e Mário Soares, «que são amigos daqueles que forneceram as balas aos «terroristas» que mataram os seus filhos».

GRUPOS DE ACÇÃO ARMADA

Tem o E.L.P. ainda programado (digamos assim) em face dos meios de acção de que vão dispor, «sobrepor, quando o Primeiro-Ministro se encontrar a falar na Televisão, uma imagem de Fátima, e chamar a atenção do povo português para os perigos do comunismo.»

Entre as acções marcadamente violentas contam-se as seguintes:

. «Formação de grupos de acção armada em Portugal e no estrangeiro com vista a efectuar terrorismo colectivo de personalidades de partidos de esquerda e do M.F.A., raptos de personalidades, nomeadamente embaixadores, a fim de obter resgates; assaltos para obtenção de fundos e criar insegurança. Há mesmo um planeamento para um assalto a efectuar a um gerente de um banco do Porto, que apresentam com o nome de «Rocha», julga-se que nome de código, que regularmente, segundo as suas informações, transporta ilicitamente, pela fronteira de Vilar Formoso, quantias avultadas, sabotagens, atentados, etc. E, para este efeito, parecem dispor já, julga-se que em lugar secreto no exterior, de pistolas-metralhadoras «Socorpion», com silenciador, pastas tipo «diplomata», com pistolas-metralhadoras com as mesmas características, acopladas, que se podem accionar através da pega, e ainda de detonadores que são accionados pelo aquecimento do escape dos automóveis.

Como se afirmou já, o comando do E. L. P. está localizado em Madrid — «e, em conformidade com o seu regulamento de segurança, como para cada reunião ou deslocação haverá sempre um pretexto válido e uma cobertura, e para toda a acção seria um alibi, existem verdadeiras organizações comerciais, que são os seus endereços telegráficos e servem de cobertura ao deslocamento dos seus agentes.

Entre essas organizações, mencionam-se: «Sociedade Mariano S. A., Apartado 1134, Madrid; Tecnomotor, S. A., Dr. Fleming, 51, Madrid, 16. Desde Novembro de 1974 que esta última firma faz esforços para conseguir estabelecer agentes em Portugal e territórios africanos sob administração portuguesa, a fim de arranjar justificação para a deslocação dos seus agentes. Há referências também e para o mesmo efeito, da tentativa de venda de uma máquina, a uma empresa do Norte do País.»

Segundo as referências que existem em relação ao E. L. P., «o seu comando estabelece ligações com a organização em Portugal e com grupos de mercenários organizados por ex-oficiais do Exército Português, num dos países de África, e que se destinam a actuar em Angola, Moçambique, e, eventualmente, em Portugal.»

DOIS DESCONHECIDOS

Na constituição do comando do E. L. P. há referências a alguns ex-oficiais das Forças Armadas Portuguesas — «e pelo menos a dois indivíduos de nacionalidade desconhecida, mas não portuguesa. Um é citado pelo nome de Morgan, tendo agora o nome de código de «Afonso». Dizem ser o director do programa. O outro tem actualmente o nome de código de «Joaquim», diz-se chamar-se «Pastor», mas usa um passaporte em nome de Hugh C. Franklin, engenheiro guatemalteco. Ambos dizem ter tido acção preponderante na instauração de regimes de direita nos países da América do Sul e refere-se que, por terem estado no Chile, Guatemala, Bolívia e outros países têm larga experiência.

«Para orientação e coordenação de todo o trabalho de organização do E. L. P. têm sido realizadas variadíssimas reuniões quer em Portugal quer no estrangeiro. De acordo com o seu regulamento de segurança, as reuniões são sempre com um numero restrito de pessoas. Nas reuniões em território estrangeiro referem-se algumas efectuadas no Hotel Duas Nações em Verin, e no Restaurante Las Torres à entrada de Salamanca, tendo comparecido a essas reuniões, além de Morgan e Castor, elementos da célula de comando da região Norte.»

. Afirmou ainda o coronel Corvacho que havia ligações entre os militantes do E. L. P. e as **cabeças** do 11 de Março.

«Assim, no grupo de civis armados presentes e detidos em Tancos no 11 de Março, encontravam-se elementos pertencentes ao E. L. P., pelo que deste modo somos levados a concluir que o E. L. P. empenhou na acção alguns dos seus grupos armados.»

. O coronel Corvacho apelou para o povo português «para que saiba sempre com serenidade e coerência definir com clareza onde se encontra o seu inimigo, e, seguidamente, com determinação e firmeza, saiba escolher as melhores formas de luta».

«ELPISTAS» DETIDOS

Na conferência de Imprensa foram divulgados os nomes dos seguintes detidos:

. Artur Frederico Ancede Barbosa da Fonseca, Luís Marcos Sotto Maior Negrão, António dos Santos Figueirinhas, Correia, José Vieira de Carvalho, Rui Hofle de Araújo Moreira, Francisco José Braga Fernandes Borges, Artur Armando Camarate dos Santos, Joaquim Ferreira da Silva, José Pinto, Abel Malveiro, Bernardo Monfalim Junior e António Maria de Noronha e Távora de Azevedo do Leme.

Relativamente a José António Figueirinhas Correia existem provas concretas da sua ligação com o 11 de Março. António Maria Távora do Leme e Armando Camarate dos Santos eram, por sua vez, figuras importantes do extinto partido liberal.

ALTO COMISSÁRIO EM S. TOMÉ

Continuação da pág. 1

Segundo o alto-comissário, não houve quaisquer «incidentes violentos e detenções», nem qualquer espécie de divergências entre as autoridades portuguesas e os responsáveis do Movimento de Libertação.

«O secretário-geral do M.L.S.T.P. está aqui em S. Tomé. Foi ele mesmo quem me afirmou a existência de uma facção dissidente, aí em Lisboa. Essa gente não é do M.L.S.T.P. Só é do M.L.S.T.P. quem tem credenciais assinadas pelo Movimento», continuou o alto-comissário Pires Veloso, criticando asperamente a Imprensa e a Televisão portuguesas por se terem feito eco de notícias «vindas de fonte não-credenciada».

No entanto, o alto-comissário confirmou os termos da nota oficiosa emitida na noite de sábado pelo Ministério da Coordenação Interterritorial, segunso a qual existiriam «dissenções internas» entre alguns elementos do M.L.S.T.P. em S. Tomé, dissenções que se encontrariam, aliás, «em vias de solução pelos meios normais». O alto-comissário não estabeleceu qualquer relação entre as «dissenções» em S. Tomé e a «dissidência» em Lisboa.

O circuito da Rádio Marconi entre a capital portuguesa e a colónia foi reaberto esta manhã, registando-se intenso movimento de chamadas telefónicas.

A NOTA OFICIOSA

Eis o texto integral da nota oriunda do Ministério da Cordenação Interterritorial, que tem data de 22 de Março e foi distribuída pelo Ministério da Comunicação Social:

. «Circulam nesta cidade notícias não confirmadas, reveladoras de certa apreensão sobre a situação político-social em S. Tomé e Príncipe, envolvendo as autoridades portuguesas naquele território. Essas apreensões, poderiam ser de algum modo alimentadas por uma interrupção dos circuitos da Marconi e pelas notícias anteriores de possíveis dissenções, abrangendo alguns elementos responsáveis do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe. Informa-se que estas dissenções, na medida em que tenham existido, não puseram em causa o perfeito entendimento e a melhor cooperação entre as autoridades portuguesas no território e o M.L.S.T.P. São nomeadamente infundadas e irresponsáveis as especulações feitas em órgãos vespertinos de hoje, na medida em que nelas se põe em causa a coerência da actuação do alto-comissário português com as responsabilidades assumidas por Portugal e no acordo de Alger relativo ao esquema de descolonização daquele território. Esclarece-se que a situação em São Tomé e Príncipe é de perfeita normalidade, não ocorreram ali quaisquer incidentes violentos, nem se encontra preso ninguém em resultado das mencionadas dissenções internas que aliás se encontram em vias de solução pelos meios normais. A vinda a Lisboa do alto-comissário, a ocorrer em meados da próxima semana, não tem qualquer relação com os factos referidos e insere-se na linha dos contactos habituais com a Comissão Nacional de Descolonização no âmbito dos assuntos administrativos correntes».